



**Instituto Politécnico de Santarém**

**Escola Superior de Educação**

## **Brincar e trabalhar nas primeiras idades**

Relatório de estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Inês Patrícia Leal Silva**

**Orientadora: Professora Doutora Maria João Cardona**

**2022, março**

*Brincar é a forma das crianças fazerem poesia e nos contarem quem são, o que sentem, o que vivem, os seus medos, os seus potenciais, as suas preferências e a suas limitações*

Renata Meirelles

## Agradecimentos

Chegar ao fim deste relatório e do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico é chegar à meta de uma grande maratona com vários desafios e momentos de altos e baixos.

O meu percurso académico foi marcado por momentos de felicidade, mas também de infelicidade. Às vezes as coisas não correm como queremos ou esperamos, e ficamos desapontados e isso aconteceu comigo. São esses momentos que nos fazem refletir e que nos dão força para continuar. Posso afirmar, que ao longo destes cinco anos de formação cresci como pessoa e como profissional.

É com grande sentimento de gratidão que irei agradecer a algumas pessoas que estiveram sempre presentes neste meu percurso.

Agradeço à professora doutora Maria João Cardona, que me orientou neste percurso, pela sua prontidão em ajudar e por todos os conhecimentos que me transmitiu ao longo de todos estes anos de estudo. Agradeço, também a todos os docentes do Instituto Politécnico de Santarém pela transmissão de conhecimentos, em especial às professoras doutoras Maria Clara Martins e Neusa Branco pela supervisão e apoio ao longo dos estágios.

Agradeço também a todos os educador/as e professore/as cooperantes que me deram a possibilidade de estagiar com as suas supervisões e por todos os ensinamentos que me transmitiram.

Quero também agradecer aos amigos, a toda a minha família e ao meu namorado por me apoiarem e por todo o carinho e encorajamento que me tem sido prestado ao longo da vida.

Quero agradecer imenso aos meus pais, pelo apoio incondicional, que sempre me deram e por serem o meu porto de abrigo. É devido a eles, que me foi possível seguir este sonho. Por essa razão, é a eles que dedico este trabalho final.

Obrigada a todos de coração e um brilho no olhar.

## Resumo

Este relatório final de estágio é o culminar do Mestrado em Educação pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e, teve como objetivo apresentar uma reflexão sobre os estágios realizados nas diferentes práticas de ensino supervisionada (na educação de infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico) e a apresentação do trabalho de pesquisa realizado ao longo do curso.

Esta pesquisa, contou com a participação de quatro docentes: 2 educadoras de infância (uma de creche e uma de Jardim de Infância) e 2 professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico. Além destas docentes, participaram no estudo vinte crianças (10 da educação pré-escolar e 10 do 1ºCEB). O propósito deste trabalho investigativo foi perceber o que se entende por brincar no Jardim de Infância e na Escola. Os dados foram recolhidos através da realização de questionários de resposta aberta com as docentes e de entrevistas realizadas com as crianças.

Da análise dos dados evidencia-se que há diferenças na visão das docentes e na das crianças sobre o brincar. O ponto de vista dos docentes é por norma enraizado numa perspetiva mais descritiva e racional “(...)Brincar é o um princípio da aprendizagem.”, enquanto que a das crianças é puramente emocional “É sentir o coração“ .

No pré-escolar, existe uma maior preponderância para o brincar em grupo. No 1º Ciclo do Ensino Básico as atividades individuais acontecem com maior frequência. Estes fatores foram relevantes para o presente estudo.

**Palavras-chave:** Brincar, trabalhar na educação de infância, trabalhar na escola, aprendizagem

## **Abstract**

This final internship report is the culmination of the Master's degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education and, aimed at presenting a reflection on the internships performed in the different supervised teaching practices (in childhood education and the 1st Cycle of Basic Education) and the presentation of the research work carried out throughout the course.

This research had the participation of four teachers: 2 kindergarten educators (one nursery and one kindergarten) and 2 teachers from the 1st Cycle of Basic Education. In addition to these teachers, twenty children participated in the study (10 from preschool education and 10 from 1<sup>o</sup>CEB). The purpose of this investigative work was to understand what is meant by playing in kindergarten and school. Data were collected through open response questionnaires with teachers and interviews with the children.

From the data analysis it is evidenced that there are differences in the teachers' and children's view of playing. The teachers' point of view is usually rooted in a more descriptive and rational perspective, "(...) Playing is the one principle of learning.", while that of children is purely emotional "It is feel the heart".

In preschool, there is a greater preponderance for group play. In the 1st Cycle of Basic Education, individual activities take place more frequently. These factors were relevant for the present study.

**Keywords:** Play, work in childhood education, work in school, learning.

## Índice geral

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada .....	3
1.Prática de Ensino Supervisionada em creche .....	3
1.1 Caracterização da Instituição .....	3
1.2 Caracterização do ambiente educativo .....	4
1.3 Caracterização do grupo .....	5
1.4 Projeto desenvolvido durante o estágio .....	5
1.5 Avaliação do projeto de estágio .....	9
2. Contexto estágio- Jardim de Infância e 1º ciclo .....	10
2.1Caracterização da Instituição .....	10
3.Contexto estágio- Jardim de Infância.....	11
3.1 Caracterização do ambiente educativo .....	11
3.2 Caracterização do Grupo.....	12
3.3 Projeto desenvolvido durante o estágio .....	13
3.4 Avaliação do projeto de estágio .....	18
4. Contexto estágio- 1º ano do 1ºCEB .....	21
4.1 Caracterização do ambiente educativo .....	21
4.2 Caracterização do Grupo.....	21
4.3 Projeto desenvolvido durante o estágio .....	22
4.4 Avaliação do projeto de estágio .....	24
5.Contexto estágio- 3º ano do 1ºCEB .....	25
5.1Caracterização do ambiente educativo .....	25
5.2 Caracterização do Grupo:.....	26
5.3 Projeto desenvolvido durante o estágio .....	27
5.4 Avaliação do projeto de estágio .....	29
Parte II- Aprendizagens e desenvolvimento profissional.....	30
Parte III – Trabalho de pesquisa .....	31
1. Motivação para o tema, Problemática e Objetivos de Estudo .....	31

2. O Brincar nas primeiras idades .....	32
2.1 Definição do conceito “Brincar” .....	32
2.2 O brincar nas orientações curriculares do jardim de infância e da escola .....	34
2.3 O papel do educador como promotor do brincar .....	35
2.4 Benefícios de brincar ao ar livre .....	36
3. Opções Metodológicas .....	37
3.1 Contextos de participantes do estudo .....	39
3.1.1 Opinião dos docentes- Educador/as de infância e professore/as do 1ºCEB.....	41
3.1.2 O ponto de vista das Crianças do pré-escolar .....	44
3.1.3 O ponto de vista das Crianças do 1ºciclo .....	46
4. Considerações do estudo: .....	49
Parte IV .....	51
Reflexão Final: .....	51
Referências bibliográficas:.....	54
Anexos .....	56

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Categorias e subcategorias das entrevistas e questionários.....	38
Tabela 2- Dados dos docentes. ....	39
Tabela 3- Dados das crianças do pré-escolar. ....	40
Tabela 4- Dados das crianças do 1ºCEB.....	40

## Índice de Figuras

Figura 1-"Pés Brincalhães".....	6
Figura 2- Trabalho final da cor vermelha. ....	7
Figura 3- Criança a pintar com rolha de cortiça.....	7
Figura 4- Etapas da atividade da cor amarela. ....	8
Figura 5- Estagiária a contar a história. ....	15
Figura 6- Construção do livro Pop-up. ....	16
Figura 7-Crianças a tocar no caracol. ....	16
Figura 8- Divisão dos materiais recolhidos. ....	17
Figura 9- Atividade das árvores do Outono. ....	18
Figura 10- Contagem das crianças. ....	19
Figura 11- Criança a brincar na terra. ....	20
Figura 12- Criança a realizar atividade. ....	23
Figura 13- Criança a organizar o dinheiro.....	23
Figura 14- Recurso matemático. ....	28
Figura 15- Plataforma do sistema solar. ....	28

## **Lista de siglas e abreviaturas**

AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
ATL	Atividades de Tempos Livres
CEB	Ciclo do Ensino Básico
ESES	Escola Superior de Educação de Santarém
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
JI	Jardim de Infância
MEM	Movimento de Escola Moderna
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
UC	Unidade Curricular

## Índice de Anexos

Anexo 1-Planificação atividade da cor vermelha- Contexto Creche .....	57
Anexo 2- Planificação atividade da cor amarela- Contexto Creche. ....	58
Anexo 3- Planificação da atividade "As folhas do outono"- Contexto Pré-escolar. ....	59
Anexo 4- Planificação da atividade de matemática-Contexto Pré-escolar. ....	61
Anexo 5-Planificação da a tividade “Árvores de Outono”- Contexto Pré-escolar. ....	63
Anexo 6-Planificação da Atividade –“Introdução às emoções”- Contexto Pré-Escolar. ....	64
Anexo 7- Planificação da atividade da leitura da história : “O monstro das cores” em contexto Pré-Escolar. ....	66
Anexo 8-Planificação da construção do livro “monstro das emoções ” em POP-Up.....	69
Anexo 9-Planificação atividade com missangas Montessori e ábaco- Contexto 1º ano do CEB .....	71
Anexo 10- Planificações das atividades "Dinheiro"- Contexto 1ºano do 1ºCEB.....	73
Anexo 11- Planificação atividade relativa aos "Astros"- Contexto 3º ano do 1ºCEB.....	78
Anexo 12- PLANificação atividade no geoplano digital para trabalhar as áreas e os perímetros -contexto 3º ano do 1ºCEB.....	79
Anexo 13- Guião para os questionários e entrevistas. ....	80
Anexo 14- Organização das Respostas dos Docentes aos questionários. ....	81
Anexo 15- Organização das Respostas das crianças do Pré-escolar e 1ºciclo. ....	85
Anexo 16- Análise de conteúdo por categorias e subcategorias das respostas dos docentes. ....	100
Anexo 17-Análise de conteúdo por categorias e subcategorias das respostas das crianças do contexto de pré-escolar. ....	104
Anexo 18-Análise de conteúdo por categorias e subcategorias das respostas das crianças do 1ºCiclo.....	106

## Introdução

Para obter o grau de mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º CEB, realizei o presente trabalho investigativo no âmbito da unidade curricular (UC) Investigação da Prática de Ensino Supervisionada II. O presente trabalho teve como objetivo todas as aprendizagens realizadas ao longo do curso, as questões que me foram surgindo, as dificuldades e obstáculos com que me deparei e as estratégias a que recorri para os ultrapassar.

Este Relatório foi dividido em quatro partes.

A primeira parte inicia-se com a apresentação dos estágios que realizei nas Práticas de Ensino Supervisionado. O primeiro decorreu em contexto creche, com crianças dos 24 a 35 meses, o segundo em jardim de infância com crianças dos 3 aos 6 anos; o terceiro e o quarto, respetivamente num 1ºano e num 3º ano do 1º CEB. Apenas o primeiro estágio foi realizado numa Instituição Particular Social e de Solidariedade (IPSS), os restantes decorreram numa instituição do ensino público. Em cada estágio é feita a caracterização da instituição, do ambiente educativo e do grupo. De seguida, a partir deste trabalho de caracterização, é feita a apresentação do projeto de estágio e sua avaliação. É de referir que para cada estágio são apresentados exemplos de duas das várias atividades realizadas.

A segunda parte apresenta as minhas aprendizagens e desenvolvimento profissional. Nesta parte é feita a reflexão e análise das quatro práticas supervisionadas, explicando detalhadamente cada dificuldade, aprendizagens e acontecimentos marcantes. Aproveitei também, para fazer um paralelismo entre as atividades trabalhadas nas unidades curriculares das didáticas a forma como as procurei promover durante os estágios.

A terceira parte diz respeito ao trabalho de pesquisa.

Esta inicia-se com a explicação da escolha do tema - o *Brincar e trabalhar nas primeiras idades* – refletindo os objetivos e as questões que orientaram o estudo realizado: quais as brincadeiras favoritas das crianças?; quais os espaços específicos dedicados ao brincar no JI e no 1ºCEB?; quais os tempos e momentos dedicados ao brincar ?; quais as diferenças do brincar entre o JI e 1ºCEB? De seguida partimos para a fundamentação teórica do estudo. Partindo de uma análise das definições do brincar, de seguida é feita uma apresentação e análise do brincar nas orientações curriculares, e do papel do/a educador/a na promoção do brincar, sendo também analisados os benefícios do brincar ao livre. Depois da fundamentação teórica são apresentadas as opções metodológicas. O estudo consistiu na realização de questionários a 4 docentes (2 educadoras e 2 professoras) e entrevistas a 20 crianças (10 do jardim de infância e 10 da escola). Segue-se a apresentação e análise dos dados.

A quarta e última parte, apresenta as considerações finais, fazendo uma reflexão global de todo o trabalho desenvolvido aos longo dos estágios, durante a pesquisa, considerando as aprendizagens realizadas e a sua relevância para o meu futuro profissional.

Por fim, encontram-se os anexos onde é possível visualizar as planificações das atividades implementadas, fotografias captadas nas práticas supervisionadas, e várias tabelas com os dados recolhidos e analisados durante a pesquisa.

A realização deste Relatório retrata como este trabalho contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, podendo ser base para a realização de futuras pesquisas.

## **Parte I – Prática de Ensino Supervisionada**

### **1.Prática de Ensino Supervisionada em creche**

#### **1.1 Caracterização da Instituição**

O meu primeiro estágio foi realizado em contexto creche, no jardim de infância “O ninho” na cidade de Rio Maior, distrito de Santarém. Este estágio teve início a 26 de novembro de 2019 e término a 7 de janeiro de 2019. Esta creche “O Ninho”, pertence à Santa Casa da Misericórdia de Rio Maior, sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), criada por iniciativa de particulares, sem fins lucrativos.

O Jardim de Infância “O Ninho” acolhia crianças dos 4 meses até aos 6 anos de idade, estando o edifício dividido em duas partes. Um lado dedicado para creche e outro para o Jardim de infância.

No que toca ao espaço da creche, este tinha capacidade para 40 crianças sendo estas distribuído por três salas. Uma sala do berçário para crianças dos 4 aos 12 meses, outra sala dirigida a infantes com idades compreendidas entre os 12 e 24 meses e por fim, a sala dedicada a crianças com idades compreendidas entre os 24 e 36 meses. Para além das salas, a instituição possuía uma copa, um fraldário, uma casa de banho com quatro instalações sanitárias, uma sala de arrumos e um espaço exterior comum.

O modelo pedagógico adotado por parte da instituição era o MEM (Movimento de escola moderna). Segundo Folque & Bettencourt (2015), “O modelo assenta, assim, numa organização social fundada na cooperação, no diálogo e na negociação, capaz de instituir uma cultura democrática no trabalho/processo de humanização, que se dá pela apropriação e reconstrução da cultura. “(pp.17-18).

No que diz respeito ao horário de funcionamento, a creche abria portas às 07.30h e fechava às 19.00h (mais 30 minutos de tolerância).

O Projeto Educativo da instituição intitulava-se, “De Mãos Dadas com o Nosso Planeta” e tinha como objetivo dar ênfase à necessidade de proteger e de salvar o planeta Terra, pois, no entender desta instituição, este deve ser um dever e uma preocupação de todos os cidadãos.

De modo a dar início ao projeto, a instituição certificou-se que o seio familiar de cada criança, executava, respeitava e tinha em consideração a preservação do meio ambiente, para assim também poderem abraçar o projeto e cooperar com a creche. Este tipo de preparação, é uma abordagem essencial para que o infante não tenha um conflito de exemplos. É de uma importância primordial que a creche e o órgão familiar andem de mãos dadas e que desenhem as mesmas pegadas para o infante.

Como tal, foram distribuídos cento e quarenta e seis questionários pelas famílias das crianças da escola, dos quais apenas foram devolvidos setenta, devidamente preenchidos. Perfazendo assim, uma amostragem na ordem dos 50%.

## 1.2 Caracterização do ambiente educativo

Este estágio foi realizado na “Sala das Nuvens”, sala essa que detinha uma área consideravelmente grande, com bastante luz natural, duas portas, uma que dava acesso ao corredor das salas da área da creche e outra que dava acesso ao espaço exterior.

A sala estava colorida com cores laranja e verde, tendo vários quadros expostos nas paredes, como por exemplo, os quadros dos aniversários, o mapa de presenças, trabalhos realizados pelas crianças e telas com desenhos. No teto, estavam presas algumas bolas com nuvens, sendo este o “leitmotiv” da sala, justificando assim, o nome da sala. No que toca à disposição da sala, esta era constituída por três mesas redondas, local onde as crianças elaboravam a maior parte das atividades, brincavam com legos e onde marcavam diariamente as presenças. Possuía também, umas estantes que serviam de arrumos (brinquedos, legos, carros puzzles, blocos lógicos entre outros). É importante referir, que a educadora tentava sempre que todos os brinquedos se encontrassem numa posição que facilitasse o acesso aos mesmos.

No fundo da sala, encontravam-se dois sofás de plástico ao lado de um pequeno carrinho onde estavam dispostos alguns livros. Por fim, existia o cantinho do “faz de conta”, onde havia uma pequena cama, bonecos, uma caixa com várias roupas e acessórios, uma cozinha com os vários utensílios, uma mesa com alguns bancos ao seu redor e um espelho bastante comprido, onde as crianças se podiam observar atentamente.

Na hora da sesta, as três mesas foram arrumadas num canto da sala para que as camas pudessem ser distribuídas por toda a sala de modo a ficarem espaçadas. A disposição das camas era sempre a mesma, de maneira que a sua localização fosse de fácil identificação para as crianças. Um fator que é importante referir, é o facto de a educadora ter colocado as crianças com mais dificuldade em adormecer, juntas e mais próximas de nós, para que não incomodassem as restantes crianças que demoravam menos tempo a iniciar a sesta.

O fraldário, era fora da sala sendo revisto a azulejos brancos, chão preto, com 3 sanitas pequenas, um armário com duas gavetas divididas com divisórias para cada criança da sala onde eram arrumadas as fraldas, toalhetes e cremes. Na parte de cima desse mesmo armário, encontrava-se o colchão de esponja, revestido com tecido plastificado onde eram feitas as mudanças de fraldas e um contentor próprio para as fraldas utilizadas.

Para além do que já foi referido, havia também uma bancada com três lavatórios, dois espelhos grandes, e por cima existiam duas prateleiras onde estavam os cestos de cada criança onde eram colocados os bibes, roupas e babetes sujos.

No que diz respeito aos materiais disponíveis na sala, esses eram muito diversificados. Havia *musgami* de todas as cores, cartolinas, papel cenário, colas, tesouras de ponta redonda, pincéis de diferentes grossuras, lápis de cor, pompons, papel crepe e várias folhas de papel cavalinho.

Relativamente ao projeto pedagógico da sala, intitulado “Cresço, Conheço e Descubro”, a educadora baseou-se nas linhas orientadoras, bem como nas respetivas metas e objetivos a alcançar num breve, curto e médio prazo com o objetivo de garantir o bem-estar físico, psicológico e social de todas as crianças. Para além disso, dos aspetos anteriores referidos, a educadora teve também em atenção as necessidades básicas de cada criança, nas quais se inserem a nutrição, estimulação, afetividade, proteção contra acidentes e doenças, o proporcionar de um ambiente alegre, otimismo, harmonia, bem-estar e modelos positivos de formação social e mesmo artística.

### **1.3 Caracterização do grupo**

No estágio em creche o grupo tinha dezoito crianças, com idades compreendidas entre os 24-35 meses.

Apesar da diferença de idades não serem muito díspares, notava-se uma diferença acentuada no que diz respeito à autonomia e ao desenvolvimento da linguagem. É importante referir que apenas duas crianças utilizavam fralda durante a sesta, mas tirando essa parte do dia, todas as crianças permaneciam sem fralda, uma vez que se encontravam a aprender a controlar os esfíncteres.

De forma geral, as crianças encontravam-se bem desenvolvidas ao nível da linguagem, da motricidade fina e grossa, do raciocínio, bem como das suas necessidades básicas. No entanto, havia algumas crianças que ainda necessitavam de ser mais estimuladas no momento da alimentação, visto que ainda não recorriam ao uso dos utensílios para se alimentarem. Não obstante, o seu comportamento à mesa era sempre muito calmo.

Em relação ao comportamento global das crianças, eram bastante observadoras, energéticas, com uma capacidade de socialização muito ativa.

Ao longo do estágio, constatei que era necessário ocupar as crianças com algumas atividades de modo a combater alguns conflitos que ocorriam durante o dia, devido à partilha de brinquedos.

Para além deste fator, detetei que havia algumas crianças com carência afetiva o que por vezes culminava em comportamentos de elevada frustração e agressividade.

### **1.4 Projeto desenvolvido durante o estágio**

O projeto educativo surgiu numa troca de ideias com a minha colega de estágio, e decidimos que não íamos optar por um projeto a partir de um tema específico e que iríamos optar por promover a brincadeira, considerando a caracterização feita e as necessidades e interesses de cada criança. Para definir os objetivos do projeto, para além da caracterização feita, seguimos o projeto da instituição e da educadora. Apesar de se destinarem à educação pré-escolar, a leitura das OCEPE, nomeadamente nos domínios da Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

Foram assim definidos os seguintes objetivos:

- Promover a autonomia da criança;
- Incentivar o brincar;
- Desenvolver, estimular a criatividade e a imaginação;
- Promover a socialização;
- Desenvolver o sentido crítico de cada criança;
- Desenvolver a comunicação e linguagem
- Desenvolver a motricidade fina/grossa e a destreza manual;
- Aprender a controlar os esfíncteres;

Assim sendo, intitulamos o nosso projeto de “Pés Brincalhões”, fazendo jus à boa energia e disposição do grupo.

A primeira atividade que planeámos teve como matriz introduzir o tema “Pés Brincalhões” (Figura 1) e para tal, arranjámos papel de parede, tintas e pincéis para que as crianças escolhessem a cor que queriam pintar os seus pés para depois calcarem ao longo papel. É importante salientar que no decorrer da atividade, os alunos dançavam ao som de vários estilos músicas de forma a promover movimentos corporais.

Em relação à organização dos alunos, estes foram indicados a brincar livremente, enquanto íamos chamando duas crianças de cada vez para virem deixar a sua pegada. No final de cada par, higienizámos, devidamente, os pés das crianças.

Sobre às reações das crianças, estas foram bastantes variadas. Uns sentiam cócegas nos pés ao pintar, outros não queriam escolher, outros queriam pintar os pés de todas as cores, outros achavam a tinta muito fria e outros nem mostraram muita preocupação com o momento de pintura dos pés.

Ao longo da atividade em si, as crianças mostraram bastante interesse e o sentimento era de pura felicidade ao nutrir que estavam a deixar a sua marca naquele papel.



Figura 1-“Pés Brincalhões”.

De acordo com as minhas atividades implementadas, estas surgiram a partir do interesse das crianças pelas cores, uma vez que as mesmas chegavam até mim a perguntar as cores de cada objeto que tinham na mão. Dado esse interesse, decidi “trabalhar” com as cores vermelha, azul e amarela.

Para introduzir a cor vermelha, recolhi vários brinquedos da respetiva cor e questionei-lhes se sabiam como se designava a mesma. Depois, pedi de forma aleatória a cada criança, que fosse buscar um brinquedo/objeto da respetiva cor.

No fim do diálogo com as crianças, chamei quatro crianças de cada vez para que pintassem o papel de parede disponível com a cor vermelha (Figura 3). Para a pintura do mesmo, disponibilizei os seguintes materiais: esponja da loiça, esfregão de arame, mola da roupa (com algodão na ponta), trinchas e pincéis de vários tamanhos e espessuras, e rolas de cortiça (Figura 2).

É importante referir, que cada criança pintava com o objeto que desejava, e no caso desse mesmo objeto estar a ser utilizado por outro colega, eu explicava que tinham de aguardar pela sua vez.

Com esta atividade pretendi que as crianças utilizassem diferentes materiais para pintar, para que se conseguissem expressar de forma livre, devolvendo em simultâneo a motricidade fina, os diversos sentidos e a criatividade.

Na maioria dos casos, todas as crianças utilizaram os diferentes materiais disponíveis, mostrando uma imensa curiosidade em explorar objetos desconhecidos do seu quotidiano, como por exemplo a rola de cortiça e a trincha. É importante assinalar que houve crianças que sentiram repulsa ao agarrar na esponja.



Figura 3- Criança a pintar com rola de cortiça.



Figura 2- Trabalho final da cor vermelha.

Relativamente à cor amarela, tentei ir ao encontro do projeto da instituição relacionado com a reciclagem e decidi reutilizar rolos de papel higiênico.

Para a realização desta segunda atividade (Figura 4), introduzi a cor amarela da mesma forma que introduzi a cor vermelha, ou seja, comecei por mostrar alguns objetos amarelos e de seguida pedi a algumas crianças que fossem ao encontro de objetos da cor referida. Depois, expliquei-lhes que iríamos fazer pintainhos e que iriam ser chamadas duas crianças de cada vez para a mesa de trabalho. No primeiro momento da realização dos pintainhos, mostrei a ambas as crianças os materiais dispostos em cima da mesa identificando-os (rolos de papel higiênico, tinta amarela e esponja de lavar a loiça).

Num segundo momento, depois da tinta secar, disponibilizei pompons amarelos, penas amarelas, goma Eva amarela e olhinhos resinados. Ao longo de ambos os momentos as crianças mostraram vontade de pintar os rolos de papel com a esponja da loiça, apesar de algumas mostrarem uma vez mais, repulsa à textura da esponja.

Quanto à colagem dos adereços no próprio rolo, constatei que as crianças possuíam um desenvolvimento motor acentuado, ao nível da motricidade fina, uma vez que agarravam e transportavam os pompons e olhinhos resinados de pequena dimensão sem qualquer dificuldade.

No que diz respeito aos objetivos das atividades, todas as atividades tiveram o intuito de promover o desenvolvimento da motricidade fina, do sentido crítico, da coordenação motora, dos sentidos e da criatividade.



*Figura 4- Etapas da atividade da cor amarela.*

## 1.5 Avaliação do projeto de estágio

De forma a avaliar o desenvolvimento das crianças estabeleci uma grelha comum para todas as atividades, apesar da mesma poder ser alterada consoante os objetivos a ter em conta. Para além dessas grelhas, tentei sempre que possível, fotografar alguns momentos, como por exemplo, fotografar uma técnica que a criança ainda não tinha conseguido realizar ou até mesmo captar expressões faciais, enquanto realizavam as presentes atividades.

Por último, no final de cada semana recorria às escalas de bem-estar e de envolvimento criada por Ferre Laevers, para avaliar o estado e desempenho das crianças.

No meu entender, o projeto de estágio atingiu o que estava previamente estabelecido, uma vez que consegui, a partir das curiosidades das crianças, trabalhar todos os objetivos gerais e específicos do projeto, respeitando as rotinas das crianças e dando sempre resposta às necessidades dos infantes.

É importante referir, que por vezes, aquilo que estava planeado não se concretizava totalmente na sua prática, pois existiram momentos em que foi necessário parar para se poder resolver conflitos. De acordo com Gabriela Portugal (2012), à medida que as crianças começam o processo de socialização é necessário que o adulto/ educador esteja disponível para lidar com conflitos e disputas que surjam.

Todos estes aspetos fizeram-me refletir um pouco mais sobre a prática em si e quais as ferramentas que devo ter, de forma a conseguir dar resposta a cada um dos aspetos referidos anteriormente.

Em relação ao desenvolvimento das crianças, constatei que durante o meu período de estágio, houve uma evolução positiva ao nível da aquisição de vocabulário, da linguagem e do controlo dos esfíncteres.

Em suma, este projeto de estágio tornou-se exigente, pois as atividades partiam sempre dos interesses e curiosidades diárias das crianças, o que fazia com que muitas das vezes as planificações fossem elaboradas em cima da hora, mas no final foi muito compensador, porque as crianças encontravam-se felizes, realizadas, mais desenvolvidas e com todas as suas necessidades respondidas. Segundo Portugal (2012), “garantida a satisfação das suas necessidades, estão reunidas as condições base para a criança conhecer bem-estar emocional e disponibilidade para se implicar em diferentes actividades e situações, acontecendo desenvolvimento e aprendizagens, consubstanciado em finalidades educativas.” (p.5).

## **2. Contexto estágio- Jardim de Infância e 1º ciclo**

### **2.1 Caracterização da Instituição**

A instituição onde realizei os estágios de pré-escolar, 1º e 3º ano do 1º ciclo, é conhecida por Escola Mina do Espadanal e localiza-se na cidade de Rio Maior, distrito de Santarém.

Aquando da sua inauguração, que se realizou em setembro de 2009, era conhecida por Centro Escolar n.º 2 de Rio Maior, fazendo parte do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva.

O edifício, no seu interior, é constituído por dois andares. No primeiro piso existem 4 salas do pré-escolar em funcionamento, com crianças com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos de idade, sala de docentes, sala de não docentes, polivalente, refeitório, sala de arrumações, diversas casas de banho. No segundo piso encontramos uma sala também do pré-escolar com crianças dos 3 aos 6 anos, 6 salas dirigidas ao 1º ciclo, uma sala para o ATL e a biblioteca escolar.

Quando estagiei em contexto pré-escolar fiquei numa sala situada no primeiro piso do edifício e, ambos os estágios de 1º ciclo foram realizados no segundo.

No que toca à parte exterior do edifício, este era dividido por uma rede nas suas traseiras, sendo de um lado dedicado ao pré-escolar e o outro para o 1º ciclo. O espaço consagrado ao pré-escolar era equipado com um escorrega, dois baloiços e vários espaços verdes, onde as crianças brincavam em contacto com a terra. No setor do primeiro ciclo, era possível contar com um escorrega, baloiços, campo de futebol com duas balizas e cestos de basquete, possuindo ainda uma outra área com telheiro para ser utilizado quando o tempo não permitia ir para a zona descoberta.

### **3.Contexto estágio- Jardim de Infância**

#### **3.1 Caracterização do ambiente educativo**

A sala onde decorreu o meu estágio, tinha uma área bastante alargada e bem iluminada. Tinha duas portas: uma que dava acesso ao interior da instituição e outra de emergência, que ligava ao exterior, normalmente esta encontrava-se aberta para haver uma maior circulação de ar.

A sala estava na sua maioria pintada de branco, contendo vários desenhos, como por exemplo, a árvore dos beijinhos, desenhada e pintada no ano letivo anterior, dois quadros de cortiça para a exposição de atividades elaboradas pelas crianças, um quadro de ardósia, vários armários de arrumação e um lava-loiça.

Relativamente às suas áreas, a sala estava dividida pela área das mesas, pela área da casinha, área do computador, área dos legos, carros, área da caixa de areia e por fim, a área do tapete. Na área de trabalho encontravam-se várias mesas, distribuídas uniformemente pelo espaço. Na área da casinha, as crianças tinham uma cama de brincar, uma cozinha, armário com roupa, bonecos, acessórios e um carrinho de boneco.

Na área dos legos, as crianças tinham um tapete grande no chão, onde podiam brincar com os legos e com os carros. É importante aludir que todos os brinquedos se encontravam à altura das crianças de forma a que estas os pudessem alcançar.

A área do tapete, era o local onde as crianças se sentavam quando chegavam de manhã à escola, onde marcavam a sua presença, tanto no quadro com as suas fotografias como em conjunto no quadro de escrever, onde registavam o estado do tempo, onde assistiam à hora do conto e onde se podiam sentar a folheavam os livros que ali se encontravam dispostos na prateleira.

Na parte lateral da sala, encontrava-se o armário onde as crianças tinham arrumado as suas caixas com o respetivo material escolar.

**O projeto pedagógico da sala** era comum a todo o pré-escolar e era intitulado de “Emocion´Art.”

O título deste projeto foi o resultado de duas palavras, a emoção e a arte. As educadoras com este projeto, pretenderam trabalhar todas as áreas de conteúdo definidas nas OCEP e a partir desse mesmo tema conseguir relacioná-los entre si. A maioria das atividades realizadas envolveram as emoções e as artes, prova disso foram os vários pintores e artistas que a educadora introduziu as crianças na minha semana de observação. Para além da apresentação dos artistas, a educadora questionava às crianças que sentimento é que lhes transparecia em cada quadro.

### **3.2 Caracterização do Grupo**

O grupo com quem realizei o meu estágio em contexto de pré-escolar, era constituído por vinte crianças, apesar de uma delas nunca ter comparecido devido à pandemia. Contudo, o grupo em si era constituído por onze crianças do sexo masculino e nove do sexo feminino, sendo que dessas vinte, apenas cinco tinham entrado pela primeira vez no jardim.

As idades das crianças estavam compreendidas entre os três e os seis anos de idade, sendo que quatro crianças tinham três anos, dez crianças tinham quatro anos, quatro crianças tinham cinco anos e por fim, duas crianças tinham seis anos.

No que concerne ao grupo, é importante referir que para além da criança que nunca compareceu, havia uma criança que só ia à escola às terças e quintas-feiras de manhã, uma vez que, devido à covid 19, os encarregados de educação tiveram receio do seu infante ir à escola, pois tinham elementos da família que eram considerados de risco.

No seu global, o grupo era bastante autónomo, sociável, carinhoso, brincalhão, curioso, complementado ainda por um grande espírito de entreajuda e de proteção (as crianças mais velhas ajudavam muito as mais novas). Todas as crianças reagiram muito bem à adaptação, não havendo sinais de angústia ou ansiedade.

O grupo dominava o espaço com sentido de pertença, uma vez que possuíam os materiais ao seu alcance e os exploravam, mantendo relações e interações constantes entre o grupo, ainda que algumas vezes o sentido de partilha fosse difícil para as crianças com faixa etária mais baixa.

Relativamente às nacionalidades existentes no grupo, duas crianças eram brasileiras, uma russa e as restantes portuguesas. No que toca à Teologia, as religiões predominantes eram a Católica, Jeová e Adventistas. É importante destacar, que a educadora e eu (estagiária) tivemos de ter alguns aspetos em conta, como por exemplo, havia crianças que não comiam nem carne de porco nem vaca, não bebiam leite, não festejavam aniversários e havia certos assuntos que não eram permitidos abordar em sala, como por exemplo, músicas natalícias, ou qualquer tipo de atividade com cariz religioso.

As crianças demonstravam mais interesse na área da expressão e comunicação, mais propriamente nos domínios das Artes e da Matemática.

No geral, o grupo era calmo, alegre, respeitador, divertido, descontraído e gostavam muito de brincar livremente no exterior.

### 3.3 Projeto desenvolvido durante o estágio

O meu tema de projeto surgiu uma semana após o início do estágio. Após observar o dia a dia do grupo, e presenciar momentos de brigas entre colegas, momentos de afeto, de alegria, de medo, de zanga entre outras emoções conclui que havia algumas crianças que não sabiam lidar com as suas emoções.

Quando me aproximava da zona de conflito, questionava às crianças o motivo pelo qual agiram daquela maneira e a razão para se sentirem zangadas ou tristes. Na maioria das vezes, as crianças não sabiam identificar a sua emoção, não eram capazes de entender o que significava realmente o sentimento de zanga, medo ou tristeza.

Posto isto, conversei com a educadora cooperante e pedi-lhe a sua opinião, à qual recebi feedback bastante positivo, uma vez que a própria educadora tinha por hábito falar desse mesmo tema, tão importante nos dias de hoje.

Como referido anteriormente, as atividades tiveram sempre como unidade temática as emoções, mas nunca deixando de parte outras faculdades, tais como a área das ciências, das artes, da leitura, da exploração do exterior e da música. Deste modo, o presente projeto, tem como objetivo abordar os domínios da Formação Pessoal e Social, o domínio da Expressão e Comunicação e por fim o domínio do Conhecimento do Mundo.

É importante relembrar que este projeto foi destinado a crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade.

Os objetivos foram:

- Promover a autonomia da criança;
- Incentivar as crianças a brincar ao ar livre;
- Desenvolver e estimular a criatividade e a imaginação;
- Promover a socialização e a partilha;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da linguagem verbal e não verbal;
- Desenvolver o sentido crítico de cada criança;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da linguagem verbal e não verbal;
- Desenvolver os 5 sentidos;
- Aprender a lidar com o risco e com o desconhecido;
- Despertar interesse pela matemática;
- Aprender a respeitar a natureza;
- Conhecer a estação do ano “outono”
- Conhecer os animais e frutos da época;
- Aprender a lidar com as emoções;

## **Transversalidade**

No decorrer do projeto, procurei sempre promover vários momentos de brincadeira e fazer várias atividades, proporcionando às crianças novas descobertas, aprendizagens e experiências.

No momento em que planifiquei, tive sempre em conta a adequação da abordagem dos diferentes temas para as diferentes faixas etárias, de modo que todas aprendessem. Assim, os temas das cores, dos números, das histórias entre outros, estiveram sempre na reverberação da sala.

No que diz respeito às áreas de conteúdo, tentei sempre abordar todas, tendo sempre em atenção a interdisciplinaridade de cada atividade.

## **Estratégias:**

No meu projeto de estágio, adotei vários métodos educativos, uma vez que o projeto de escola não tinha métodos pré-definidos. Apesar de inspirada por outros métodos, tive sempre a preocupação de promover a atividade e o bem-estar do grupo em cada momento.

No planeamento das atividades tive sempre em conta os interesses das crianças, bem como o projeto de sala.

Ao longo do meu percurso de estágio, tentei proporcionar um espírito harmonioso de sala de aula, evitando os gritos e as corridas dentro da sala. Procurei incentivar o espírito de entreatajuda.

Para os chamar à atenção evitava levantar o tom de voz, tomando como alternativa as minhas expressões faciais e corporais.

Sempre que havia oportunidade, motivava as crianças a dizerem as palavras-chave de uma boa conduta (se faz favor, obrigada e desculpa).

De forma a desenvolver o campo verbal do grupo, tentei todos os dias de manhã, proporcionar situações de diálogo para que houvesse troca verbal. Para ajudar no enriquecimento do campo lexical recorri às histórias, onde dava sempre bastante importância à minha expressão corporal, facial e vocal. Ao longo das histórias questionava as crianças sobre divisão silábica de algumas palavras bem como o número de sílabas que esta continha. De maneira a desenvolver a coordenação motora, pedia que complementassem a sua resposta com um bater de palmas ao ritmo das sílabas.

Neste estágio, tive como prioridade, permitir que as crianças passassem tempo suficiente a brincar. Promovi sempre a brincadeira no exterior, dado que é também no brincar que as crianças desenvolvem novas sensações e experiências. Aprendem também a lidar com o risco e a fazer as suas próprias escolhas, para que no futuro, se sintam seguras de si e motivadas.

A **primeira atividade** foi realizada e constituída por vários momentos.

Para introduzir o tema das emoções, reuni as crianças na área do tapete e questionei-lhes o que entendiam pela palavra emoção. Como seria de esperar, as crianças mais velhas responderam de imediato que eram “coisas que sentíamos nos nossos corações”, “coisas que mexem cá dentro”, “emoções é quando sorrimos ou estamos tristes” ... No momento mostrei-lhes a capa do livro do “Monstro das cores” e perguntei-lhes o que interpretavam em relação ao que viam e no geral todos disseram “monstros de diferentes cores”.

Após a leitura da história(Figura 5), interroguei as crianças o que tinham entendido do livro e em que momentos é que se sentiam como o monstro. Depois de uma breve discussão, chamei uma criança de cada vez ao centro para retirar um cartão e representar a emoção representada no cartão.

Nos dias seguintes, à hora do conto, contei as histórias do “O lobo que aprendeu a lidar com as emoções” de Orianne Lallemand e a coleção de livros de Trace Moroney “Quando me sinto zangado”, “Quando me sinto triste”, “Quando me sinto feliz” e “Quando me sinto Assustado”.



Figura 5- Estagiária a contar a história.

Após várias conversas sobre as emoções, e em diálogo com a educadora, decidimos elaborar o nosso próprio livro pop-up do “monstro das cores”(Figura 6). Deste modo, dividi o grupo em duas partes: as crianças com cinco e seis anos desenhavam os monstros e os restantes dos três aos quatro, ficaram responsáveis pelos fundos das páginas do livro. Desta forma, todos se sentiam confortáveis com as suas aptidões e que faziam parte do grupo de trabalho “dos grandes”.

Relativamente à prática propriamente dita, as crianças com cinco e seis anos desenharam em primeiro lugar um monstro à sua escolha numa folha A<sub>4</sub> de papel cavalinho e só depois é que o revestiram com restos de lãs que haviam sobrado de anos anteriores. Às crianças de três e quatro anos, foram-lhes distribuídas placas de cartão para colarem vários objetos de uma só cor( amarelo, azul, vermelho, verde, castanho ou rosa) como por exemplos, restos de goma Eva, pompons, massas, restos de revistas, restos de cartolinas e missangas.

Em ambas as atividades, as crianças puderam desenvolver a sua imaginação/criatividade, a motricidade fina, o respeito pelo outro, a partilhar, a lidar com o risco (quando utilizava a tesoura) e a desenvolver os seus sentidos, nomeadamente a sentido tátil.

Ao longo de todas as atividades fui avaliando a prestação das crianças através do registo fotográfico e da observação direta.

Para finalizar esta atividade, ofereci ao grupo um quadro das emoções, onde cada um, ao mesmo tempo que colocava a sua marca de presença no quadro, tinha de prender uma

mola da roupa com a sua fotografia e nome, no monstro que representava o seu estado emocional naquela manhã.



Figura 6- Construção do livro Pop-up.

**A segunda atividade** surgiu num contexto de brincadeira ao ar livre. Como as crianças tinham o hábito de apanhar folhas e paus e trazer para a sala, decidi implementar uma atividade com esses mesmos objetos. Como constatei que os materiais já existentes na sala não eram suficientes, organizei o grupo nas mesas e expliquei-lhes que iam à rua para recolher folhas das árvores caídas no chão e ramos de todos os tamanhos e formatos.

Quando chegámos ao espaço exterior da sala, as crianças correram em direção ao espaço das árvores e começaram as suas recolhas. Durante essas mesmas recolhas, as crianças encontraram caracóis e minhocas (que gentilmente chamavam de “marias-café”). Com as suas descobertas, aproveitei para lhes fazer algumas perguntas como: “Este animal tem patas, quantas? De que cor é? O seu corpo é duro, mole? Tem cheiro? A sua pele tem padrões? Quantos olhos tem? “.

Durante este momento, algumas crianças afastaram-se com medo e foi reconfortante ver o encorajamento por parte de outros colegas, a ganharem



Figura 7-Crianças a tocar no caracol.

coragem de se aproximar e até tocar: -“Vês, eu toquei-lhe e não aconteceu nada, tens é que tocar devagarinho”.

O interesse por animais, comum a muitas crianças, assumia-se como algo cativante agregador do grupo. Desde o desafio associado à procura de formigas, joaninhas, aranhas, caracóis, às conversas desencadeadas pelos mistérios que as pequenas criaturas apresentavam, a exploração dos animais promovia diferentes oportunidades para a aprendizagem e socialização. (Bilton et al, 2017, p.91)

No final de recolherem várias folhas e paus regressaram à sala e dispuseram tudo em cima de uma mesa. De forma a trabalhar a área da matemática, pedi-lhes que dividissem o material recolhido em dois grupos, o grupo das folhas e dos paus/troncos. Depois de criarem esta divisão de forma cooperativa, expliquei-lhes que inicialmente tínhamos um só grupo, conjunto esse que foi dividido e subdividindo assim sucessivamente. Após essa organização, questionei-lhes qual o grupo maior, das folhas ou dos troncos (Figura 8).



Figura 8- Divisão dos materiais recolhidos.

Num segundo momento, dividi o grupo em duas partes, uns foram brincar para as áreas e outros sentaram-se nas mesas para começar a fazer as nossas árvores do outono (Figura 9). Para isso, expliquei que o melhor era começarmos por fazer o tronco e exemplifiquei como teriam de fazer.

Para a realização desta atividade, disponibilizei duas cartolinas brancas e colas líquidas. Quando parte do grupo terminou a sua árvore, foram trocados os elementos que estavam a brincar, para a mesa de tarefa.

Num terceiro momento, o grupo foi novamente dividido com os mesmos elementos que o constituíam e pintámos o fundo das árvores com tons de azul(céu), verde e castanho para o chão. De maneira a criar a ilusão de que tínhamos restos de folhas no chão, pedi às crianças que rasgassem as folhas aos bocadinhos e que colassem no início de cada tronco.

No seu global, as crianças surpreenderam-me pela positiva pois encararam esta atividade com alegria, persistência e motivação. Algumas crianças no momento de colar os troncos, mostraram alguma repulsa em sentir a cola nos dedos, pedindo imediatamente para lavar as mãos.

No que toca à colagem das folhas e dos paus, as crianças tiveram mais dificuldade em colar os ramos, devido à sua estrutura e à rugosidade, e por essa mesma razão, as crianças

tiveram de ser auxiliadas com mais frequência. No seu global, as crianças adoraram “ser exploradores” e ficaram muito orgulhosos do resultado final das suas árvores.



*Figura 9- Atividade das árvores do Outono.*

### **3.4 Avaliação do projeto de estágio**

Este estágio, para além de todos os desafios e exigências expectáveis, teve o acréscimo do aparecimento da pandemia- a covid 19.

Nos primeiros dias de estágio, para além de me adaptar às crianças e ao ambiente educativo, tive de ter uma atenção redobrada à segurança e higiene das crianças.

Como era a primeira semana de Jardim para as crianças, eu e a educadora cooperante tivemos o papel e a responsabilidade de explicar às crianças o porquê de algumas novas regras. Começámos por lhes explicar a razão pela qual tinham de desinfetar as mãos à entrada do edifício e da sala, passar com os sapatos nos tapetes com desinfetante, a razão de mudarem de calçado à entrada e ainda e o porquê de nós adultos, termos de utilizar a máscara.

Outro aspeto que referimos, foi a proibição de trazer de casa brinquedos/objetos pessoais para a escola. Referimos também que os brinquedos não devem ser colocados na boca e que quando tosem ou espirram devem colocar o cotovelo à frente e não a mão como lhes foi ensinado. Esta regra/ensinamento foi difícil de controlar, porque pelo que observei, a maioria das crianças, principalmente as de 3 anos, nem colocam a mão à frente nessas circunstâncias, o que é expectável, dado que ainda são muito novos.

Para que a hora da desinfecção das mãos não fosse um momento visto como uma obrigação, eu e a educadora em conjunto com as crianças, cantávamos, alegremente, uma música inventada por ambas “Gira gira sem parar, um miminho vais encontrar”

Depois da higiene feita, as crianças sentavam-se nas mesas, sem distanciamento e nós, educadora, estagiária e auxiliar, distribuíamos por cada criança o leite com/sem chocolate, uma bolacha Maria e uma peça de fruta. É importante referir, que a fruta era recolhida todos os dias das mochilas das crianças e eram devidamente higienizadas. Depois de cortadas eram colocadas numa taça comum, onde uma das colaboradoras tirava a fruta que cada um solicitava.

Para mim, as horas de almoço foram sempre as mais exigentes, não pelo momento em si, mas por todas as precauções higiênicas que tinham de existir. Quando eram distribuídas as sopas, a maioria das crianças começavam a brincar com os talheres e a trocá-los entre eles. Num outro instante deparei-me com uma criança a questionar ao colega do lado se o mesmo gostava de ervilhas e que se fosse o caso o mesmo lhas dava, para meu espanto, a criança disse que gostava e que aceitava recebê-las... e foi nesse preciso momento que tive que intervir e explicar que isso não pode acontecer. Mas este episódio não foi único, momentos como este foram repetidos várias vezes ao longo do estágio.

À parte de todos estes contratemplos, houve um momento no estágio que fez com que eu própria refletisse sobre as implicações do uso da máscara. Num dado momento em que eu estava a auxiliar uma criança a desenhar as várias partes do corpo, a criança não desenhou a sua boca, à qual eu lhe dei uma dica “não te falta nada por baixo dos olhos?” (apontando para mim) à qual para meu espanto, a criança responde: “esqueci-me de desenhar a máscara” e eu encarecidamente respondi-lhe que lhe faltava o nariz e a boca e não a máscara. Deparei-me também com crianças a desenhar a máscara em vez do nariz e boca. Noutra momentos, as crianças aquando estavam no meu colo ou próximas da minha face, tentavam tirar-me a máscara para poderem ver o meu rosto referindo variadíssimas vezes: “deixa ver como tu és, eu já não me lembro.”

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido em sala, a educadora cooperante colocou-me desde o início à vontade.

Com a educadora aprendi imensas coisas acerca da prática que muitas vezes não era perceptível através da teoria.

A educadora cooperante era totalmente contra fichas impressas. No seu entender, as fichas deviam ser feitas com a criança sem haver necessidade de as imprimir, visão que partilho totalmente. Com a educadora também aprendi que através de várias músicas conseguimos trabalhar diversos conteúdos, até mesmo o domínio da matemática. Um aspeto que achei extremamente interessante, passou pelo facto da educadora fazer a contagem dos alunos, num quadro, fazendo círculos com a inicial do nome de cada um no interior. Depois rodeava com duas cores diferentes, as meninas e os meninos e questionava qual era o conjunto maior, se o das meninas ou dos meninos (Figura 10). No final fazia a comparação dos conjuntos com as crianças presentes e com as ausentes. Deste modo, a educadora



estava a trabalhar a área da matemática com um momento tão simples, mas enriquecedor. Esta prática foi adotada também por mim, e serviu de inspiração para a atividade que realizei com o as folhas e dos ramos recolhidos no espaço exterior da sala.

Em relação ao grupo, fui uma privilegiada. Este grupo nunca me deixou desconfortável. Em todos os momentos souberam ser respeitadores, eram educados. Foram raras as vezes que tive de me mostrar zangada ou triste com alguns. O grupo no seu global tinha um espírito de entreajuda fenomenal. Foram raras as vezes que tive de chamar à atenção para que o grupo se entreajudasse, e eu tenho noção que isso vai ser raro de encontrar ao longo da minha prática profissional.

Ao longo do meu estágio, tive sempre em consideração a opinião da educadora acerca das atividades. Muitas vezes a educadora foi-me dando alguns conselhos para melhorar cada vez mais.

No que diz respeito às atividades, tentei sempre ter a opinião do grupo em consideração. Nunca planifiquei nada sem saber primeiro os interesses das crianças, porque a meu ver, sem motivação, envolvimento ou vontade, o infante não se irá dedicar totalmente e por consequência, não irá absorver a rapidez e eficácia desejada.

Em relação ao recreio no espaço exterior, achei muito interessante o facto das crianças brincarem na terra (Figura 11). Apesar de haver baloiços e escorrega na zona de do parque, as crianças tinham preferência em brincar nas zonas verdes e na terra com as forminhas que habitualmente são utilizadas na praia. Ao observar as crianças, constatei que o seu estado de felicidade era total. O brincar no exterior, na minha opinião, é uma prática bastante importante para o desenvolvimento da criança, porque é a brincar que as crianças se deparam com alguns riscos, despertam o sentido de curiosidade, aprendem a descobrir. Quando observo as crianças a brincar no exterior é inevitável não ficar contagiada com os sentimentos de felicidade, excitação e fascínio que é transmitido pelas crianças. Foram muitas as vezes que fui brincar com elas na terra. Queria saber o que lhes transmitia o brincar na terra, o cair, o ficar sujo. É impossível ficar indiferente quando uma criança fica pasmada a olhar para o pássaro que pousou na árvore ou até mesmo, quando fica parada a contemplar um caracol, como já foi referido anteriormente.



*Figura 11- Criança a brincar na terra.*

## **4. Contexto estágio- 1º ano do 1ºCEB**

### **4.1 Caracterização do ambiente educativo**

A sala de aula onde realizámos a prática de ensino supervisionada com a turma do 1ºano era ampla, acolhedora e possuía imensa luz natural proveniente de três janelas.

No que diz respeito aos equipamentos de apoio, existiam na sala dois quadros um dos quais interativo e o outro branco, uma estante onde estavam arrumados os manuais dos alunos; um armário grande com os dossiers dos alunos; uma bancada da extensão da parede com lava-louça e com vários armários onde se encontravam guardados diversos tipos de materiais, quer pedagógicos quer de desgaste.

Existia também uma secretária para usufruto do professor com computador ligado ao quadro interativo e dois quadros de cortiça afixados nas paredes da sala.

Quanto à disposição, as mesas e as cadeiras dos alunos encontravam-se viradas de frente para os quadros, dispostas em filas ordenadas de modo que todas as crianças tivessem uma boa visibilidade para o quadro. É importante referir que a sala dispunha de cabides e de sistema de aquecimento radiante.

No que respeita ao **Projeto pedagógico da sala**, o professor não tinha qualquer documento pedagógico. O mesmo tentava sempre adaptar o ensino e o ambiente educativo às necessidades das crianças.

A relação observada entre professor/alunos, continham uma dinâmica de respeito, confiança e proximidade, com uma harmonia visível, temperada com afeto e autoridade. O professor promovia o diálogo sobre as vivências dos alunos solicitando que estes verbalizassem os seus gostos, experiências, ideias e interesses, interligando com as atividades. O afeto era palpável, quer pelos diálogos, quer pelo contacto físico (abraçar, dar “mais cinco”, etc). Contando sempre com uma reação positiva e correspondida por parte dos alunos.

### **4.2 Caracterização do Grupo**

A turma era constituída por vinte alunos, dos quais oito do género feminino e doze do género masculino, com idades compreendidas entre os seis e sete anos. Na turma existia, um(a) aluno(a) com Educação Inclusiva, que se encontrava a ter apoio de uma professora do ensino especial, mas que até à data do estágio, ainda não tinha relatório atualizado, para saber em concreto, qual a especificidade do(a) aluno(a).

Relativamente às características do grupo, considero que o mesmo tinha um bom ritmo de trabalho, com uma boa capacidade de concentração, de foco, empenho nas atividades e exercícios propostos. Não obstante, a sua participação tinha de ser provocada, pois o medo de intervir por iniciativa própria ainda estava por ser conquistado.

É de realçar, o facto de a turma incluir alunos com ritmos de aprendizagem diferentes. Todos os alunos mostraram estar familiarizados com as regras e dinâmicas quer da sala de

aula quer do estabelecimento, possibilitando assim, uma autonomia na realização das diversas tarefas e rotinas diárias.

No que toca às aprendizagens cognitivas, os alunos apresentaram um bom desempenho em todas as áreas curriculares já apreendidas, sendo que nas aprendizagens de novos conteúdos matemáticos foi visível uma maior percentagem de alunos com dificuldades.

A área do Português era na maioria das vezes, exigente para os alunos, visto que as crianças se encontravam a adquirir as competências de leitura e escrita, e por essa razão, era uma área na qual os alunos necessitavam de dedicar mais horas de trabalho. Este reforço foi aplicado através de leituras individuais e coletivas, ditados, cópias, realização de grafismos, etc.

O estudo do meio foi uma área em que a turma demonstrou facilidade na abordagem das temáticas relacionando-as com as suas vivências pessoais e articulando com saberes já apreendidos em contextos educativos anteriores.

A área da Educação Artística ao nível das Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Música e Dança era vivida pelo professor cooperante como conteúdos preteridos para serem trabalhados em sala.

No entanto, sempre que foram propostas dinâmicas nestas áreas, surgiram resultados de grande qualidade de alguns alunos e uma receção positiva de toda a turma em geral.

### **4.3 Projeto desenvolvido durante o estágio**

Durante a semana de observação eu e o meu par de estágio, constatámos que o professor cooperante recorria regularmente a materiais manipuláveis do tipo passivo com o objetivo de promover as aprendizagens dos conceitos matemáticos, nomeadamente o ábaco em suporte digital.

O material concreto, de uso comum ou educacional, que permita, durante uma situação de aprendizagem, apelar para os vários sentidos dos alunos devendo ser manipulados e que se caracterizam pelo envolvimento activo dos alunos por exemplo o ábaco, geoplano, folhas de papel. etc.( Vale, 1999, p.112).

Conforme os objetivos gerais do projeto, foram traçados apenas dois: realização de atividades com recurso a material manipulável na abordagem de conteúdos matemáticos e a promoção de construção de material manipulável na abordagem de conteúdos matemáticos. Relativamente aos objetivos específicos definimos os seguintes:

- Ler e representar números no sistema de numeração decimal;
- Identificar o valor posicional de um algarismo;

- Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las
- Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo.
- Efetuar contagens progressivas e regressivas, com e sem recurso a materiais manipuláveis (...) e registar as seqüências numéricas obtidas, identificando e dando exemplos de números pares e ímpares.

Na **primeira atividade** do projeto, recorri às missangas, do método educativo Maria Montessori (Figura12), material construindo por mim.



Figura 12- Criança a realizar atividade.

O objetivo principal passava pelos alunos perceberem que se juntarem dois trechos de cinco missangas é o mesmo de terem um só trecho com dez missangas, ou um trecho com quatro missangas mais um trecho com seis missangas que também dá dez, e assim sucessivamente.

Para implementar a atividade propriamente dita, comecei por distribuir os dez trechos de missangas por cada aluno e pedi que manipulassem os materiais de maneira a formarem conjuntos em que o resultado fosse cinco, por exemplo, (um trecho com duas missangas+ um trecho com três missangas ou dois trechos de dois + um trecho de três). Para além disso, pedi aos alunos para realizarem a contagem progressiva e regressiva do zero ao dez. Após algum tempo de contacto com o material, distribuí uma ficha de trabalho, onde a utilização do material seria o principal ajudante do cálculo mental. É importante referir que para além deste material, também foi utilizado o ábaco vertical para auxílio de raciocínio.

A **segunda atividade** teve como material manipulável, o dinheiro (em cartolina). Com a possibilidade das crianças contactarem com o dinheiro(falso), puderam memorizar o tamanho, formato e aspeto de cada moeda e nota. Um momento que não planejado, que surgiu e que me pareceu benéfico para os alunos. A ordenação do valor das moedas e das notas foi fundamental, pois constatei que os alunos se seguiam pela lógica de que a moeda de 5 cêntimos valia mais do que a de 1, porque 5 é maior que 1 (Figura 13). De modo, a colmatar esta confusão pedi aos alunos que escolhessem uma moeda/nota de cada quantia para que pudessem colá-las por ordem crescente num papel para terem sempre ao seu alcance. Para facilitar, fui fazendo no quadro ao mesmo tempo, ou seja, com *bostique* comecei por colar a moeda de 0,01€ e à frente escrevi 1 cêntimo, e assim sucessivamente até chegar à nota de 500€.



Figura 13- Criança a organizar o dinheiro.

De maneira a introduzir o dinheiro, apresentei um vídeo onde foram mostradas e identificadas as diferentes moedas e notas, de seguida distribuí o material pelo grupo e pedi-lhes que identificassem a moeda/nota pedida por mim, por exemplo: “Quero que me identifiquem uma moeda de 2€; uma nota de 5€”. Após algum trabalho prático com a turma, solicitei que realizassem alguns exercícios introdutórios do manual.

Num segundo momento, distribuí uma ficha de trabalho que continha vários problemas que envolviam cálculos de adição e subtração de dinheiro. Durante a realização da ficha, tentei apoiar os alunos que demonstravam ainda dificuldades em contar o dinheiro e a visualizar algumas quantias.

Por fim, apresentei um *powerpoint* com vários problemas que envolviam a compra e venda de alimentos/objetos. Ao longo dos problemas eu assumi o papel de vendedora e os alunos de compradores. Desta maneira, os alunos aprenderam de forma lúdica e permaneceram bastante atentos e participativos, uma vez que iam dando opinião ou até mesmo, levantando pequenas dúvidas. No final da aula, permiti aos alunos que jogassem o jogo dos problemas em par, fazendo um de vendedor e outro de comprador, enquanto eu, a minha colega estagiária e professor cooperante dávamos assistência.

#### **4.4 Avaliação do projeto de estágio**

A meu ver, o presente projeto de estágio, foi implementado com sucesso. Tendo em conta que os objetivos que delineámos enquanto dupla, foram atingidos. Prova disso, foram as várias dúvidas colocadas pelos alunos e a participação mais ativa de algumas crianças que se sentiam mais inseguras ou confusas com os conteúdos. Percebi também que as crianças passaram a abordar os conceitos matemáticos com uma visão mais concreta, objetiva e correspondida com a sua realidade e ambiente.

Um aspeto menos positivo, ocorreu no momento em que tivemos que ir para casa em regime de isolamento profilático, e logo de seguida para confinamento obrigatório, devido à covid 19.

Durante a primeira semana de isolamento tentei ser o mais prática possível, no entanto, foi-me impedido de promover algumas atividades do projeto, dado que os alunos não tinham materiais adequados nas suas habitações.

Com este interregno entre isolamento e confinamento, constatei que houve alunos que melhoraram as suas aptidões enquanto outros regrediram.

Em relação ao modo de avaliação do desempenho dos alunos, tentei sempre tomar notas, como “x teve dificuldade no exercício Y”, grelhas de avaliação, e registos fotográficos.

Ao longo do projeto, a área do português e do estudo do meio não foram as prioridades, devido ao facto de eu e o par de estágio constatarmos que os alunos tinham mais dificuldades na área da matemática. O curto espaço de tempo com a turma, não me permitiu conhecer, e por isso, de personalizar e individualizar temas mais abrangentes.

De um modo geral, fiquei contente com o meu desempenho, pois respeitei tudo o que estava planeado e acordado com o professor cooperante. Em relação aos trabalhos de casa, foram raríssimas as vezes que mandei, pois defendo que os alunos no tempo fora de aulas devem aproveitar para brincar livre.

## **5.Contexto estágio- 3º ano do 1ºCEB**

### **5.1 Caracterização do ambiente educativo**

A sala de aula onde foi realizado estágio do 3º do 1º ciclo, situava-se no primeiro andar do edifício, ao fundo do corredor. Era uma sala ampla com bastante luz natural proveniente de três janelas, sendo o seu piso radiante. Existia na sala um quadro de giz e um quadro interativo com projetor. Ao lado do quadro interativo, encontrava-se uma secretária com o computador ligado ao projetor.

No que toca à disposição das mesas, estas encontravam-se viradas para o quadro, estando divididas em quatro filas tendo cada uma entre quatro a cinco secretárias, uma por cada aluno. É importante mencionar, que devido ao covid as mesas encontram-se desencontradas, ou seja, não estavam ao lado umas das outras, de maneira que existisse uma distância favorável entre os/as alunos/as. A mesa da professora titular encontrava-se ao fundo da sala, atrás de todas as mesas da turma. No entender da docente, aquele lugar dava-lhe um maior campo de visão, permitindo entender com clareza quem se encontrava a trabalhar e quem estava desatento. Deste modo, ao serem observados sem o saberem, os alunos fomentaram o desenvolvimento da sua autonomia e responsabilidade. Devido ao facto de ser uma turma numerosa, esta organização das mesas foi vantajosa, pois também permitiu reduzir o espaço entre os quadros e as mesas dos alunos.

Na mesma sala podíamos encontrar três armários para acondicionar dossiers, fichas, livros, manuais e diversos materiais pedagógicos e de expressões, cabides (que não eram utilizados), duas secretárias de apoio ao fundo da sala e um carrinho onde a docente colocava vários materiais que precisava de ter por perto.

No que diz respeito à decoração da sala, existiam dois quadros de cortiça onde eram afixados cartazes de resumos de conteúdos curriculares, para além de estarem expostos em várias paredes da sala diversos trabalhos realizados pelos alunos no âmbito de conteúdos curriculares. Por cima do quadro de giz encontravam-se umas andorinhas e umas folhas alusivas à primavera. É de salientar que, apesar da sala ser grande, o corredor que dava acesso à sala era também utilizado para exposição de trabalhos, tanto desta turma como das restantes.

Relativamente ao projeto de sala, a docente não tinha qualquer projeto, regendo-se apenas pelo protocolo do agrupamento.

## 5.2 Caracterização do Grupo:

A turma era composta por vinte e quatro crianças, sendo que catorze eram do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dez e onze anos. Não havia alunos repetentes, nem com relatório técnico pedagógico.

A turma era muito calma, interessada, cooperativa, curiosa e participativa, com um grande espírito de entajuda. Não obstante, eram um grupo com alguma falta de confiança/ autonomia, pois ao longo das tarefas demonstraram necessidade de estar constantemente a chamar a professora titular ou as estagiárias para apoio. Raramente existiram conflitos dentro do grupo, uma vez que o grupo era muito cumpridor e bastante receptivo aos novos conhecimentos. No que toca à pontualidade havia apenas um(a) aluno(a) que chegava sempre com meia hora de atraso.

A turma demonstrou um nível muito bom, com exceção de três alunos/as que necessitam de apoio. Este apoio era realizado duas vezes por semana, durante uma hora, por uma docente de outra turma, uma vez que a essa hora, a turma estava a ter inglês com outra docente. Normalmente estes alunos trabalhavam os conteúdos curriculares das áreas da matemática e do português.

O grupo em si demonstra maior interesse nas áreas da matemática, das artes visuais e da atividade física. Apesar de demonstrarem bastante interesse pela matemática, esta era a área que lhes trazia mais dúvidas e de particular exigência também pelo facto dos conteúdos, que estavam a ser lecionados, serem mais exigentes.

Ao nível do português, os alunos já tinham cumprido o plano curricular previsto e por essa razão, encontravam-se a rever conteúdos e a consolidar aprendizagens.

No que diz respeito ao estudo do meio, os alunos demonstraram curiosidade e empenho, apesar de não ser a área que mais gostaram de trabalhar. Especulo que tenha sido devido ao facto de ser a área disciplinar com a menor carga horária semanal.

### 5.3 Projeto desenvolvido durante o estágio

Durante a semana de observação, eu e a minha colega de estágio apercebemo-nos que a docente cooperante se apoiava num método de ensino mais tradicional, ou seja, seguia os conteúdos pelo manual não recorrendo a nenhum tipo de tecnologia, mas sim, optando predominantemente pelo uso do método expositivo.

Tendo investigado as temáticas a abordar no estágio e analisando a sua complexidade eu e o meu par de estágio, entendemos que faria sentido implementar um projeto relacionado com a utilização dos recursos digitais para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Apesar do foco do projeto ser a inclusão dos recursos digitais, o objetivo passou por criar um equilíbrio entre estes e o método tradicional/expositivo ao qual a turma estava habituada, ou seja, nunca se deixou de transmitir conteúdos expositivamente, apesar de incluirmos os recursos digitais durante o mesmo.

Um recurso digital cujos elementos permitam a modelação, a simulação, a animação, a combinação multimédia, a interatividade (que pode assumir formas diferentes), induz certamente estratégias de ensino e modos de aprendizagem diversificadas (...) recursos que possibilitem aos professores e alunos desenvolverem trabalho educativo diferente e com mais-valias claras, em relação ao que poderiam desenvolver com o apoio de meios tradicionais de ensino.( Ferreira, Ramos & Teodoro, 2011, p.15).

No que diz respeito aos objetivos gerais do projeto, tínhamos como intuito a integração e utilização dos recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem pelo professor e a utilização dos recursos digitais pelos alunos no processo de aprendizagem. Em relação aos objetivos específicos que traçamos, passavam por distinguir em contexto digital, situações reais e/ou ficcionadas;

Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisas; realizar pesquisas, utilizando os termos selecionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver; utilizar diferentes meios e aplicações que permitem a colaboração com públicos conhecidos, apresentar e partilhar os produtos desenvolvidos, utilizando meios digitais de comunicação e colaboração.

Ao contrário dos outros estágios, o projeto não foi organizado em atividades específicas, mas sim, implementado ao longo de todo o estágio, em todas as áreas curriculares.

Dos vários recursos digitais existentes, decidi recorrer à plataforma educativa Escola Virtual associada ao manual adotado (Alfa) que permitiu aceder ao seu formato digital e aos diversos recursos complementares. Normalmente, recorria a esta tecnologia para introduzir

algum conteúdo ou realizar alguma atividade que achasse pertinente. Outros recursos que foram utilizados ao longo do estágio, passaram muito pelos *powerpoints* realizados por mim, com várias imagens de forma a transformar o pensamento abstrato em algo mais concreto, em vídeos do *Youtube*, revistas digitais, e por fim, pela plataforma digital *Solar System Scope*. A primeira intervenção realizada por meio de um recurso digital, foi na área da matemática, em que introduzi os múltiplos do metro utilizando um vídeo explicativo da Escola virtual. De seguida, para reforçar a ideia, apresentei um *powerpoint* que abordava uma vez mais o que havia sido explicado no vídeo anteriormente passado. De seguida, de forma a incluir as crianças, coleí no quadro os vários múltiplos do metro e passei algumas conversões de nível baixo, para que os alunos se dirigissem ao quadro para realizar as mesmas.

Noutra atividade, ainda dentro da matemática, recorri à aplicação ***Math learning center*** (Figura 14), mais propriamente, o geoplano para fazer um pequeno resumo prático de como se media o perímetro, para depois poder iniciar a introduzir as áreas. No fim, demonstrei que a mesma figura, pode ter perímetro e áreas diferentes.

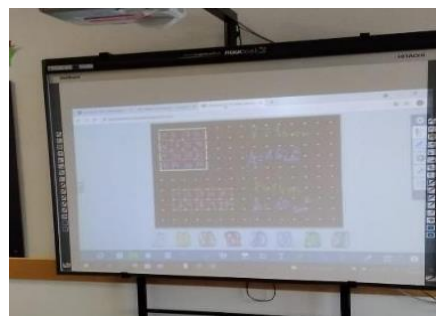


Figura 14- Recurso matemático.

Na área do estudo do meio, mais propriamente no Bloco 3- À descoberta do ambiente natural, Aspectos físicos do meio local, de maneira a introduzir as rochas e os vários tipos de relevo, decidi em primeira mão fazer a leitura com os alunos, em voz alta, e só depois mostrar os vários dispositivos do *powerpoint*. Em cada dispositivo, havia um pequeno resumo daquilo que tinha acabado de ser lido, acompanhado de imagens e vídeos que mostravam o tipo de solo e a extração do seu minério.

É importante mencionar, que durante a exposição dos vídeos e imagens, os alunos mostravam-se bastante interessados, atentos e curiosos, fazendo várias questões relativas aos conteúdos que estavam a ser abordados. No final, distribuía um papel com a matéria resumida e as respetivas imagens vistas no *powerpoint*, para os alunos colarem no caderno. Só depois de tudo colado e dúvidas esclarecidas, é que recorria ao manual de atividades para fazer a consolidação dos conteúdos.

Ainda dentro da área do estudo do meio, no tema dos astros, recorri à plataforma digital ***Solar System Scope*** (Figura 15). Para introduzir o conteúdo, comecei por ler a matéria através do manual, e em simultâneo apresentava um *powerpoint* com as respetivas imagens. Só num momento posterior é que recorri ao *Solar System Scope*, para os alunos poderem ver em 3D o sistema solar e observar os satélites naturais bem como as suas características.



Figura 15- Plataforma do sistema solar.

No que toca à área do Português, recorri a um vídeo da escola virtual sobre a banda desenhada. Deste modo, através do

vídeo os alunos puderam lembrar alguns conceitos. De seguida, apresentei um *powerpoint* realizado por mim, com todos os conceitos que existem na Banda desenhada, tais como prancha, vinheta... Para concluir a revisão, apresentei uma revista de Banda Desenhada com uma história alusiva aos oceanos.

Em jeito de conclusão, distribuí uma folha A4, com as vinhetas já delineadas, com o intuito das crianças criarem uma banda desenhada sobre o texto lido na aula anterior.

Outra atividade para português, que incluía os recursos digitais, envolveu a utilização dos *tablets* da escola. Nessa mesma atividade, os alunos teriam de enviar um email ao astronauta com algumas questões sobre o sistema solar. Esta atividade acabou por não ter resultado, pois a internet não era suficientemente forte para que estivessem tantos aparelhos ligado à rede. Desta forma, os alunos realizaram os seus textos em suporte de papel e quem conseguisse, enviava a partir de casa.

#### **5.4 Avaliação do projeto de estágio**

No meu entender, sinto que tive um bom aproveitamento, apesar de ter sido um dos estágios mais exigentes e trabalhosos que já testemunhei. Foram muitas as horas a trabalhar fora da escola em material para apresentar em aula e a estudar os conteúdos, pois de um modo geral os conteúdos eram mais complexos. Os alunos faziam várias questões, o que exigia um grande estudo prévio, para dar respostas objetivas, claras e de fácil identificação por parte dos infantes.

No que toca à avaliação do desempenho dos alunos, senti que me foi difícil conseguir avaliar a turma durante as aulas com as grelhas de avaliação, dado que no momento em que estava a lecionar, foquei-me mais naquilo que tinha de transmitir ao grupo do que não nas grelhas de avaliação.

Apenas em algumas aulas é que tomei notas nas grelhas de avaliação, mas nessas alturas, sentia que roubava o meu foco para com a turma, para me dedicar às grelhas.

Em relação aos recursos digitais, sei que cumpri todos os objetivos, dado que tanto eu, como a minha colega de estágio, adotámos e enriquecemos o método de ensino. De um modo geral, penso que com os recursos digitais, os alunos permaneciam mais tempo concentrados e atentos àquilo que estava a ser trabalhado. Prova disso, foram as múltiplas questões que iam fazendo ao mesmo tempo que observavam alguma animação digital.

## Parte II- Aprendizagens e desenvolvimento profissional

Com o chegar do fim do meu percurso académico, posso concluir que os quatro estágios que realizei, me enriqueceram tanto a nível pessoal como profissional.

No primeiro estágio, em contexto creche, tive o meu primeiro contato com um método educativo- Movimento Escola Moderna. Ao início a adaptação a este tipo de método não foi fácil, dado que as atividades surgiam e eram desenvolvidas a partir daquilo que as crianças abordavam no próprio dia. Para além disso, a organização da sala era feita com áreas distintas e as crianças realizavam atividades, marcavam as presenças e ouviam as histórias sentados nas mesas, enquanto que na maioria das salas existem tapetes onde as crianças se reúnem. No mesmo contexto percebi a importância que a rotina tem nas crianças. Do ponto de vista de Post & Hohmann (2011), “Saber o que irá acontecer no momento seguinte, por exemplo, quando se acorda de sesta, ajuda as crianças a sintonizarem-se com o ritmo do seu próprio corpo e com o ritmo do dia.” (p.15).

A organização do ambiente educativo foi também uma grande lição que reti como essencial para o meu futuro profissional, pois:

O educador tem que estar atento/a ao que dizem as crianças, às suas sugestões, questionar os motivos que condicionam as suas escolhas e os seus comportamentos. Este é o ponto de partida para a organização de um ambiente educativo integrador. (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2015, p.69).

No segundo estágio, em contexto pré-escolar, deparei-me com o aparecimento da pandemia, o que provocou algumas mudanças, novas aprendizagens e adaptações. A primeira adaptação passou pela utilização permanente da máscara, o que criou automaticamente uma barreira expressiva, essencial para as crianças e para nós adultos. As outras adaptações passaram pelo facto das crianças terem obrigatoriamente de trocar de calçado à entrada do estabelecimento, o desinfetar das mãos e o cuidado de não haver trocas de alimentos de crianças para criança. Em relação às barreiras sentidas, passaram muito pelo facto de as crianças não conseguirem ler as minhas expressões faciais. Por exemplo, no contar das histórias, as expressões faciais são uma das características mais significativas e, com a máscara é criada um bloqueio das mesmas, o que torna a nossa performance menos cativante.

Neste mesmo contexto, através de uma atividade percebi que muitas vezes as crianças já substituíam o nariz e a boca pela máscara.

Agora, colocando os aspetos da pandemia de lado, senti que cresci imenso profissionalmente durante o estágio em pré-escolar. A educadora cooperante teve um papel

fulcral nesse sentido, ajudou-me, auxiliou-me e colocou-me à vontade para trabalhar com as crianças, o que promoveu bastante o meu sentido de responsabilidade, de improvisação, de exigência e de profissionalismo.

A respeito dos estágios em 1º ciclo, o ambiente educativo foi diferente, os conteúdos foram dados com um ritmo mais acelerado e tivemos de seguir os vários programas e metas curriculares de cada área- Português, matemática, estudo do meio e expressões, o que a meu ver se tornou mais exigente, dado que é necessário conciliar e relacionar um maior número de documentos. Além disso, no 1º ciclo, foi necessário realizar mais planificações, ou seja, mais trabalho preparativo diário, realizar materiais de apresentação e de trabalho, corrigir mais fichas e estabelecer grelhas de avaliações.

No meu entender, os últimos dois estágios foi muito mais exigente e trabalhosos do que os estágios em contexto de creche pré-escolar. Para mim, foi também mais difícil avaliar os alunos neste contexto do que no pré-escolar.

Um aspeto que também é importante referir, é que o tempo reduzido de estágio não permitiu traçar uma evolução para conseguirmos avaliar o desenvolvimento de uma criança. Outro aspeto que já referi, e que foi também uma dificuldade sentida, passou pela avaliação, através de grelhas durante o tempo de aula. Na maioria das vezes, estava tão envolvida no processo de ensino que me esquecia completamente de pegar na grelha e avaliar as crianças. Facto este, que fez com que refletisse acerca da minha prática, pois nem sempre é fácil ir tomando notas de avaliação enquanto estamos preocupados em ensinar e responder às dúvidas dos alunos.

A ideia da investigação surgiu ao longo de todo o meu processo de formação, tanto na licenciatura em Educação básica como no Mestrado em Educação do Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo, pois como futura educadora/professora considero importante valorizar o brincar de forma livre.

### **Parte III – Trabalho de pesquisa**

#### **1. Motivação para o tema, Problemática e Objetivos de Estudo**

Ao longo do tempo são cada vez mais as vezes que ouvimos dizer que as crianças estão a brincar com menos regularidade. Num contexto de estágio, cheguei a constatar que o/a educador/a cooperante raramente levava as crianças a brincar ao espaço exterior ou porque estava frio ou porque não havia tempo, enquanto noutro contexto o/a educador/a valorizava imenso o brincar de forma livre no espaço exterior estivesse bom tempo ou não.

Quando estagiei no 1º ciclo, pus-me a refletir no número de horas que as crianças passam dentro da sala de aula, nas atividades curriculares que ainda têm após o horário escolar, e ainda no tempo que depositam a realizar trabalhos de casa, restando-lhes pouco tempo para brincar. Segundo Sarmiento e Silva (2017) devido à competição profissional, que é visível nos dias de hoje, os encarregados de educação, não se lembram que as crianças necessitam de ser crianças e, em vez disso vão ocupando os tempos livres dos infantes com

atividades estruturadas, por julgarem que estas lhes beneficiam e aceleram no desempenho escolar.

Além de ter refletido acerca do tempo dedicado ao brincar, também me questionei acerca do *design* dos espaços de jogo e recreio, nos diferentes locais de estágio.

Outro aspeto que veio a piorar a situação, foi o aparecimento do vírus da Covid 19. Com a presente pandemia, a população portuguesa entrou em confinamento obrigatório e as escolas fecharam, o que proibiu qualquer brincadeira no espaço exterior.

Antes da pandemia já tínhamos um problema sério de falta de autonomia das crianças e liberdade para brincar (e confrontar-se com o risco e a adversidade), hoje em dia a situação está ainda pior a nível de desenvolvimento motor, emocional e social. (Neto,2020, p.23).

Com estas preocupações, e partindo das questões orientadoras já apresentadas na introdução deste Relatório, foram definidos como **Objetivos da pesquisa** identificar do ponto de vista de crianças e docentes no Jardim de Infância e na Escola:

- O que se entende por brincar;
- Quais as brincadeiras favoritas das crianças;
- Quais os espaços específicos dedicados ao brincar;
- Quais os tempos/momentos dedicados ao brincar;
- Diferença(s) do brincar.

## **2. O Brincar nas primeiras idades**

### **2.1 Definição do conceito “Brincar”**

O mundo do brincar é um mundo em que não há responsabilidades nem preocupações, ao contrário do mundo dos adultos que engloba tudo o que é relacionado com obrigações. Segundo o mesmo autor, o comportamento de brincar é uma forma útil da criança obter habilidades sociais, intelectuais e físicas, sendo o brincar primeiramente meramente social. O brincar sociodramático e o brincar turbulento já envolvem interação entre outras crianças e coordenação (Smith,2006).

[O brincar] trata-se da procura da liberdade de agir e de pensar, conquistando autonomia, risco e segurança. (...) Quando a criança brinca de forma livre, o corpo em movimento ou em escuta ganha significado acrescido em todas as dimensões do desenvolvimento humano..(Neto, 2020, p.15).

No que refere Piaget, (in Sarmento & Silva,2017) o brincar é maneira de a criança explorar, como por exemplo, quando a criança brinca ela descobre outras particularidades do mundo.

Para Ferland (2006), o brincar é agente que o impulsiona o desenvolvimento da criança, que se transmite de geração em geração, portanto, durante o brincar, a criança aprende regras, valores e hábitos do meio que os rodeia, descobrindo o mundo. O mesmo autor, ainda refere que ao brincar a criança tem a capacidade de registar informações, aprende a agarrar e a manusear objetos, desenvolve a sua imaginação, expressa os seus sentimentos e aprende a brincar com os outros.

Conforme a Declaração dos Direitos da Criança, Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959, refere no princípio 7º :“ A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a actividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objectivos da educação;(...)“(Declaração dos direitos Humanos, 1959).

Para Boiko e Zamberlan (2001), de acordo com a perspectiva sócio-construtivista, “brincar é contemplado como atividade fundamental, uma vez que representa um espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e de cultura. “(p.55).

No que concerne à investigadora Kishimoto (2010) o brincar é uma ação espontânea que surge a qualquer momento, e é dirigida pela criança, dando-lhe prazer sem o intuito de um resultado final. Permite à criança desenvolver habilidades e linguagens de forma inconsciente, expondo-se a um mundo só dela e imaginário. Estes momentos proporcionam a exploração do mundo, o contacto com objetos, formas e sons, para assim compreendê-los, interpretá-los e por fim, expressá-los. Este processo será fundamental para que a criança atribua significados.

Na opinião de Araújo (2017), a “questão do brincar é central, na medida em que brincar não é apenas a linguagem das crianças, como o seu direito a experienciar e explorar livre e abertamente o mundo à sua volta(...)”(p.22).

As autoras Lira e Rubio (2014), comparam a importância de brincar com a importância da alimentação e do descanso, pois através do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo e com os outros. As mesmas ainda referem o brincar como um momento de pura espontaneidade, um processo na qual a criança se expressa, experimenta, representa e adquire outros conhecimentos.

“Brincar é das atividades mais construtivas para a criança, que lhe permite aprender, desenvolver-se, conhecer-se, conhecer os outros e o mundo à sua volta.” (Coelho,2018, p.10).

Para Gomes (2010) o brincar é uma condição imprescindível para o desenvolvimento da criança. Através do brincar, a criança desenvolve-se estimulando capacidades como a atenção, a imaginação, a imitação, a memória, entre outras. É através do brincar, que a criança manifesta o seu comportamento humano.

## **2.2 O brincar nas orientações curriculares do jardim de infância e da escola**

Nos dias de hoje, o ensino do pré-escolar tem tido o brincar como principal enfoque para o ensino. Segundo as OCEPE o brincar assume um papel fundamental no que diz respeito à articulação curricular:

Esta articulação entre áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no reconhecimento que brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender. Importa, porém, diferenciar uma visão redutora de brincar, como forma de a criança estar ocupada ou entretida, de uma perspetiva de brincar como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento. (OCEPE, 2016, pp.11-12)

Ainda nas OCEPE (2016), o brincar é tido como uma atividade inconsciente da criança, que se surge desde os primeiros anos, e que através do seu corpo simula experiências da realidade quotidiana atribuindo significados a objetos e paradigmas imaginários.

O brincar ao faz-de-conta, acarreta um papel fulcral no desenvolvimento emocional e social da criança, na descoberta de si e do mundo, no desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal e nas expressões emocionais, nomeadamente o medo, surpresa, alegria e tristeza. As crianças ao relacionarem-se umas com as outras desenvolvem também a criatividade, a capacidade de representar situações reais, e a tomada de consciência das suas reações (OCEPE,2016).

Fazendo referência ao brincar no 1º ciclo, de todos os programas e metas curriculares referentes às várias áreas de ensino, só o programa de Expressões Artísticas e Físico-Motoras do Ensino Básico é que faz referência ao conceito, mais propriamente ao conceito de “jogos”. De acordo com o Decreto-Lei n.º 241/2001<sup>1</sup> é o Educador de Infância que “concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”. No que toca ao professor do 1º CEB, compete-lhe “desenvolver o respectivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos.”

### **2.3 O papel do educador como promotor do brincar**

Ao falarmos do brincar também é imprescindível falar sobre o papel do educador na promoção do mesmo, pois como já pudemos constatar, o ato de brincar é riquíssimo em vários aspetos.

No parecer de Ferreira (2010), é essencial que os educadores informem os pais da importância do brincar, de modo que os mesmos entendam que o simples ato de brincar não serve apenas para entreter ou passar tempo, mas pelo contrário, o ato de brincar contribui significativamente para o desenvolvimento da criança. A mesma autora ainda refere, que é fundamental os educadores terem em consideração o brincar, pois é essencial para a obtenção de conhecimentos, no desenvolvimento ao nível da socialização e na própria construção de identidade. Além disso, o educador deve estar informado da documentação acerca da importância do brincar, organizar o espaço de forma a promover a brincadeira, assegurar igualdade de oportunidades, disponibilizar tempo para as crianças brincarem e não esquecer, que enquanto as crianças brincam, o educador pode observar, sem intervir, e tirar notas informativas.

---

<sup>1</sup> “Decreto-Lei n.º 241/2001- Aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico.”

A valorização do brincar na infância é, sem dúvida uma das características definidoras da profissionalidade dos/as educadores/as de infância, que tendem a assumir o brincar como uma condição do bem-estar emocional da criança e também como uma forma natural dela aprender. (Coelho, 2017, p.98)

Segundo Moyles (2002), grande parte da responsabilidade do professor passa por permitir que as crianças brinquem livremente ou dirigidas pelo educador. É também fundamental despoletar o processo criativo e imaginativo por meio da aprendizagem.

#### **2.4 Benefícios de brincar ao ar livre**

Nos dias de hoje, são cada vez menos as horas que as crianças brincam ao ar livre por vários motivos. Na visão de Figueiredo (2010), a evolução da sociedade no último século, teve consequências estruturais a nível familiar, condicionando a sua dinâmica, obrigando assim, a criança a adotar novos comportamentos. Devido ao alongamento vertical (apartamentos), a criança padece de momentos sem a supervisão do seu educando, privando-a também do contacto com a natureza. As atividades passaram a ser planeadas pelos pais e não pelo infante. Vários estudos revelam que devido a este fenómeno, a mobilidade, o senso criativo e a capacidade de resolver problemas em tempo real, tem vindo a ser cada vez menor, tornando assim, o infante menos independente dos seus progenitores.

De acordo com Hanscom (2018), “a brincadeira ao ar livre é um género de brincadeira que promove o desenvolvimento saudável do ponto de vista sensorial e motor das crianças.” (p.15). O mesmo autor ainda refere que o exterior é um potencializador ilimitado tornando-se um local de relaxamento que permite à criança também desenvolver a sua imaginação e inspirar-se sem pressões (Hanscom, 2018).

Quando as crianças brincam em espaços naturais, é promovida a exploração, a curiosidade e é desenvolvido o sentido de avaliação e superação do risco. As autoras ainda referem, que quando a criança supera o risco, passa a existir um sentimento de superação que promove a autoestima e a confiança da mesma. Lidar com o risco associa-se a um sentimento de superação de limites, que promove a autoestima e a confiança nas suas competências (Bilton et al, 2017).

O comportamento de risco no brincar faz com que a criança ganhe uma maior segurança e autonomia, e estes estão relacionados com a sobrevivência, o confronto de adversidades, capacidades de adaptação e a superação de limites. O brincar e ser ativo implica que exista risco no corpo, pois só assim é possível aperfeiçoar e adquirir novas habilidades, tais como perícias aos níveis motores, linguísticos, expressivos, gestuais, perceptivos, decisivos, afetivos e interativos (Neto, 2020).

Quando as crianças brincam na rua, umas com as outras, quando sobem às árvores, ou quando puxam e empurram os colegas, encontram-se a desenvolver o seu corpo, mais propriamente os músculos e os ossos, bem como desenvolvem a estabilidade e a sua resistência corporal. Assim sendo, o brincar ao ar livre promove variadíssimas oportunidades de estimular os músculos e articulações (Hanscom, 2018).

### **3. Opções Metodológicas**

De modo a compreender os objetivos previamente traçados, recorri a uma abordagem qualitativa. Segundo Bogdan & Biklen (1994), essa mesma abordagem é "uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais" (p.11).

Optei por recorrer a questionários para os docentes- dois da educação de infância e outros dois do 1º ciclo do ensino básico - e entrevistas para as crianças.

As entrevistas foram efetuadas a partir de um guião orientador, dirigidas a um grupo de vinte crianças, sendo que dez pertenciam ao contexto pré-escolar e as restantes ao primeiro ciclo. Cinco alunos do 1º ano e outros cinco do 3º ano.

No que diz respeito aos questionários, estes foram entregues via online através da plataforma *Google Forms*, um aplicativo digital gratuito da Google que permite criar formulários online, como por exemplos, questionários de escolha múltipla ou de respostas curtas/abertas, avaliações quantitativas, solicitação de opiniões, inscrições, convites, entre outros. Os devidos questionários foram enviados a quatro docentes cooperantes de estágios, mais propriamente, a dois/ duas educadores/as de infância e dois professores do 1º ciclo do ensino básico. As questões aos docentes não foram colocadas em forma de entrevista, pois tanto a incompatibilidade de horários como a situação pandémica que se desenrolava, não permitiram que obtivesse respostas.

De acordo com Manuela Magalhães Hill e Andrew Hill (1998), os questionários de pergunta aberta necessitam de resposta completa e escrita pelo próprio, isto é, a pessoa responde por palavras suas. Os mesmos autores, ainda acrescentam que os questionários do tipo qualitativo são oportunos quando não existe a possibilidade nem tempo para realizar as entrevistas.

Assim sendo, antes de realizar os questionários e as entrevistas, estabeleci um guião com as várias questões relativas ao tema da investigação. Este guião era composto por blocos, objetivos, questões às crianças, questões aos docentes e observações.

O guião é constituído por cinco blocos, a única diferença passa pelo facto do quinto bloco não poder ser implementado no contexto pré-escolar.

Bloco A -Significado de “brincar”

Bloco B-Brincadeiras favoritas

Bloco C-Espaços específicos dedicados ao brincar no Jardim de Infância e na escola;

Bloco D-Tempos/momentos dedicados ao brincar no JI e na escola;

Bloco E- Diferença(s) do brincar no Jardim de Infância e no 1º ciclo.

O guião foi testado com um docente, uma criança do 1ºciclo e uma do pré-escolar e não foi necessário realizar qualquer reformulação ao nível da reformulação das questões. O guião da entrevista está disponível no Anexo 13. É importante salientar, que o anonimato dos inquiridos e dos entrevistados foi preservado, que todas as crianças entrevistadas tinham autorização para participarem neste tipo de estudos e foram previamente informadas. Durante as entrevistas às crianças, utilizei um gravador para que o registo das mesmas não fosse objeto de preocupação no momento com a criança. Posteriormente, passei à fase em que transcrevi apenas as informações pertinentes, pois houve informação dada que nada estava relacionado com o tema.

Em relação aos questionários, o link com o respetivo questionário foi enviado por email e as respostas ao mesmo foram enviadas automaticamente para o email da inquiridora.

No âmbito do tratamento dos dados, os mesmos foram organizados em tabelas de maneira a tornar mais fácil a interpretação e a leitura. Posteriormente, os dados recolhidos, tanto para entrevistas como para os questionários foram organizados pelas mesmas categorias e subcategorias, em concordância com os discursos dos docentes e das crianças. Assim sendo existem duas tabelas, uma centrada nas respostas dos docentes e a outra dirigida às crianças de ambos os contextos (pré-escolar e 1ºciclo) como é possível de observar nos anexos.

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas</b>
Brincar e entretenimento	Conceito e preferências	...
Espaço e Local	Adequação do espaço, obstáculos e melhorias	...
Tempos e local	Momentos para brincar e períodos	...
Diferenças do brincar nos dois contextos	Comparação entre o Jardim infância e escola	...

*Tabela 1- Categorias e subcategorias das entrevistas e questionários.*

### 3.1 Contextos de participantes do estudo

Para a realização do estudo, recorri a quatro docentes que cooperaram comigo ao longo dos meus estágios da prática profissional, mais propriamente a duas educadoras de infância e dois professores do 1º CEB.

No que diz respeito às educadoras de infância, uma delas exercia funções numa IPSS, mais propriamente numa sala de creche, enquanto que o/a educador/a exercia funções numa instituição pública, nomeadamente numa sala de pré-escolar com crianças entre os três e os cinco anos de idade. Relativamente aos professores, um lecionava uma turma constituída por crianças do 1º ano e o outro uma turma formada por crianças do 3º ano de escolaridade. Todos os docentes exerciam funções em instituições públicas do concelho de Rio Maior. Para além dos docentes, fizeram parte do estudo vinte crianças com as quais estagiei ao longo da minha prática profissional, sendo que das vinte crianças, dez pertenciam a uma sala de pré-escolar, e as restantes dez do 1ºCEB (cinco do 1º ano e outras cinco do 3ºano de escolaridade). É importante mencionar, que a escolha dos participantes foi deixada ao acaso, através de sorteio, de forma a promover a aleatoriedade da amostra.

#### Dados dos docentes:

<b>Código de identificação</b>	<b>Valências em que exerce</b>	<b>Idades do grupo</b>	<b>Instituição pública/privada</b>	<b>Idade</b>	<b>Anos de serviço</b>
E1	Educadora em creche	4 a 35 meses	IPSS	48 anos	23 anos
E2	Educadora em pré-escolar	3 a 5 anos	Pública	57 anos	32 anos
P1	Professor de 1ºano do 1ºCEB	6 a 7 anos	Pública	42 anos	19 anos
P2	Professora de 3ºano 1ºCEB	10 a 11 anos	Pública	43 anos	17 anos

*Tabela 2- Dados dos docentes.*

**Dados das crianças do pré-escolar:**

Código de identificação das crianças	Criança nº	Género	Idade (3-6 anos)
C1	Criança nº1	Feminino	3 anos
C2	Criança nº2	Masculino	3anos
C3	Criança nº3	Masculino	4anos
C4	Criança nº4	Feminino	5anos
C5	Criança nº5	Masculino	5anos
C6	Criança nº6	Masculino	5anos
C7	Criança nº7	Masculino	5anos
C8	Criança nº8	Feminino	4anos
C9	Criança nº9	Feminino	4anos
C10	Criança nº10	Feminino	4 anos

*Tabela 3- Dados das crianças do pré-escolar.***Dados das crianças do 1ºCE:**

Código de identificação	Criança nº	Ano de escolaridade	Género	Idade
1ºC1	Criança nº1	1ºano	Feminino	6anos
1ºC2	Criança nº2	1ºano	Masculino	7anos
1ºC3	Criança nº3	1ºano	Feminino	6anos
1ºC4	Criança nº4	1ºano	Feminino	6anos
1ºC5	Criança nº5	1ºano	Masculino	7anos
3ºC6	Criança nº6	3ºano	Masculino	11anos
3ºC7	Criança nº7	3ºano	Masculino	11anos
3ºC8	Criança nº8	3ºano	Masculino	11anos
3ºC9	Criança nº9	3ºano	Feminino	12anos
3ºC10	Criança nº10	3ºano	Feminino	11anos

*Tabela 4- Dados das crianças do 1ºCEB.*

### 3.1.1 Opinião dos docentes- Educador/as de infância e professore/as do 1ºCEB

Ao abordar a primeira questão relativa a definição do brincar, verificam-se semelhanças nas várias respostas em relação à definição do que é brincar: “ **Agir livremente explorando tudo o que rodeia as crianças** “(E1); “**É criar, é inventar e reinventar é o aprender a ser, a estar.**” (E2); “**Utilizar a imaginação, divertimento e criatividade.** “(P1); “**Brincar é um modo de interação com o espaço e com os outros de forma divertida.**“(P2).

É perceptível que, a *liberdade* é dominante nas repostas: “**Agir livremente explorando tudo o que rodeia as crianças.**”(E1); “**Utilizar a imaginação, divertimento e criatividade.**”( P1)

Do ponto de vista das educadoras a liberdade, brincar é crucial para o desenvolvimento, o brincar “trata-se da procura da liberdade de agir e de pensar, conquistando autonomia, risco e segurança.” (Neto, 2020, p.15)

Apesar de estarem de acordo com as respostas das Educadoras, as Professoras acrescentam a criatividade á equação e referem a importância do brincar, para a socialização e adequação da criança ao meio envolvente:

“**Brincar é um modo de interação com o espaço e com os outros de forma divertida**”(P2).

Ambas as docentes trabalham de perto com as crianças. Apesar de exercerem funções diferentes, as suas respostas complementam-se e ambas defendem a importância da liberdade no brincar.

Apesar de se tratarem de diferentes níveis de ensino verifica-se uma convergência de pontos de vista relativamente ao brincar.

Relativamente às brincadeiras preferidas das crianças, obtive as seguintes respostas das educadoras: “**Jogo de imitação , descoberta do meio envolvente**” (E1) ; e “**Gostam da área do faz de conta, onde são livres e podem ser o que quiserem.**” (E2). Já os professores do 1ºCEB responderam: “**Jogos de telemóvel/consolas, brincadeiras desportivas**”(P1); e “**Jogar às escondidas.**” (P2).

Nesta pergunta, é visível uma disparidade de respostas entre as educadoras e os professores, o que é natural devido ao contexto em que cada um destes quatro elementos estão inserido. Os professores estão presentes em menos momentos do brincar do que as educadoras, e por isso, não têm uma visão tão profunda.

Podemos ainda observar que em todas as respostas, existe uma característica social, que propõem que as crianças optam maioritariamente por jogos que englobam um ou mais colegas. Como já foi referido anteriormente, o ato de brincar é uma forma útil da criança obter habilidades sociais, intelectuais e físicas, sendo primeiramente, meramente social. (Smith, 2006)

Quanto à segunda categoria, esta vai de encontro ao espaço. os seus obstáculos e aspetos a melhorar. O espaço, habitualmente ministrado pelos docentes, é também ele adaptado pelos mesmos. No entanto, num contexto escolar, os docentes estão limitados pelas condições que lhes são trazidas pelo espaço físico. É por isso, fundamental que esta categoria lhes seja dirigida.

No que toca ao espaço apropriado, as educadoras levantam a tese de que o espaço, não é uma limitação para a criança, pois a criatividade e imaginação tornam qualquer lugar, num sítio propício para o brincar:

**“Qualquer espaço é adequado à brincadeira a não adequação está na cabeça do adulto. As crianças têm essa facilidade... de brincar.”(E2).**

A E1, afirma prontamente, que estão reunidas as condições físicas para o brincar. Através da observação, ele testemunha as crianças a brincar no espaço disponível para tal. Esta verificação, sustem a ideia referia anteriormente.

Segundo Neto (2020, p.53), “A criança apresenta uma capacidade invulgar de adaptação através de arranjos e equilíbrios de grande imprevisibilidade, mobilidade variável de interesses e motivação acrescida para a apreensão do real.”

Nas respostas dos professores existe uma polaridade nas respostas. O (P1), respondeu prontamente que “não” e o (P2) disse que o espaço era apropriado para o brincar. Estas respostas, podem revelar uma vez mais que o professores/as não têm um papel tão ativo nas brincadeiras como os educadores, o que leva um a perspetivas diferentes.

No que toca ao desenvolvimento do espaço, as educadoras tal como os professores, salientam a importância de haver alterações no espaço dedicado ao brincar. Estas respostas são dadas a partir de uma perspetiva construtiva e não destrutiva.

**“(...)No espaço exterior manteria alguns materiais estruturados, mesas (poucas), jogos principalmente de construção... e principalmente materiais naturais (muitos) que apelassem a cada criança o querer fazer para brincar e não brincar com o que está feito.” (E2); Faltam sombras, natureza e parques mais completos(...)” (P1); Falta de espaços cobertos(...)”(P2).**

Apenas a (E1), diz que nada precisa de ser alterado, o que vai de encontro a prescrita da (E2), descrita na resposta a pergunta anterior. **“Qualquer espaço é adequado à brincadeira a não adequação está na cabeça do adulto. As crianças têm essa facilidade... de brincar” (E2).**

Já a (E2), apesar da sua resposta em cima descrita, acrescenta que para estimular a criatividade da criança, era necessário incorporar jogos de construção nos espaços dirigidos ao brincar.

Os professores transmitem a ideia que é fundamental haver evolução na segurança das crianças: **“Faltam sombras, natureza e parques mais completos(...)”(P1); “Falta de**

**espaços cobertos(...)"(P2)** . O facto de as crianças terem um lugar seguro para serem livres é primordial.

Em suma, todas estas propostas visam melhorar e proporcionar a maior segurança para o espírito livre e estímulo criativo da criança. Esta conclusão demonstra uma consciência e experiência vasta, em lidar com infantes.

Relativamente à categoria, momentos e tempos dedicados ao brincar, é possível verificar que esta, obteve um conjunto de respostas longas e que remetem para o interlocutor. **"Existem horas específicas mesmo só para a brincadeira, contudo mesmo em actividades dirigidas procura-se sempre fazê-las de forma lúdica(...)" (E1); "Na sala onde exerço as minhas funções, privilegio muito o brincar(...)" (E2); "Horas do intervalo e de almoço, mas se o professor/Educador pode criar um momento de brincadeira no horário letivo, a brincar também se aprende."(P2).**

No que refere Sousa (2015, p.2), "se a aprendizagem for feita através do brincar e das brincadeiras, esta torna-se mais significativa, pois trata-se de uma aprendizagem lúdica, espontânea e natural., de carácter exploratório."

Ao longo destas respostas, é proposto o constante balanço entre o brincar e o aprender, não como uma balança, em que deve ser individualmente alternado, mas sim como uma harmonia de uma música e a melodia. Individualmente podem existir, mas o seu expoente máximo é alcançado, quando tocados juntos. Quando analisamos as respostas ao tempo que é dedicado ao brincar , deparamo-nos com afirmações que recaem na tarefa de que cada docente deve empenhar, mas também a que prioriza." **Acho que o tempo é suficiente, uma vez que em creche a minha primeira finalidade é estimular a autonomia nas crianças" (E1);" Não. No primeiro ciclo apenas deviam ter aulas da parte da manhã" (P1).**

No que toca às educadoras, estes visam estimular a autonomia do infante, independentemente da tarefa que estão a realizar. No entanto, veem no brincar , o caminho mais rápido para essa estimulação." **Acho que o tempo é suficiente, uma vez que em creche a minha primeira finalidade é estimular a autonomia nas crianças" (E1); "Na minha sala, não tenho dúvida. Brincam."(E2)**

Passando para as respostas dos professores às mesmas questões, deparamo-nos com uma realidade diferente. Lidando com crianças dos três aos onze, estes, dizem que os infantes padecem de tempo para brincar. Devido a sua idade mais avançada, as crianças começam a ter tardes ocupadas com AEC's e actividades extracurriculares, o que, naturalmente, lhes irá tirar tempo para o brincar.

**"Não brincam horas suficientes porque os adultos criaram as AEC que muitas vezes estão fechados numa sala mais 1 hora e os pais colocam os filhos e muitas actividades**

**extracurriculares” (P2).** O (P1), acrescenta que o número de horas de aulas deveria de ser reduzido para apenas uma parte do dia.

De acordo com Neto (2020) o tempo do recreio escolar é o que resta para a criança brincar e adquirir novos conceitos e conhecimentos fundamentais para as aprendizagens escolares. O mesmo, ainda acrescenta que as AEC, os ATL´S, as explicações e os trabalhos de casa são uma repercussão absurda de preenchimento de tempo da vida das crianças.

No que respeita à categoria, diferenças no brincar nos dois contextos, relativa às diferenças que existem entre o brincar no pré-escolar e no ensino básico, esta, obteve respostas diversificadas: **“Penso que não.” (E1); “Essas diferenças existem essencialmente por causa do adulto, o brincar depende da forma como o adulto encara o que é o brincar”(E2) ; “Sim. No JI existe mais tempo e oportunidade de brincar”(P1) ; “(...)no JI as aprendizagens fazem-se através de jogos e brincadeiras e no 1.o Ciclo fazem-se de uma maneira mais formal (...)” (P2).**

Do ponto de vistas das educadoras, a experiência do brincar é muito semelhante, no entanto, se tal não se registar, é por culpa do adulto, que não aborda o brincar como uma forma de absorver conhecimento e formação.

Brincar, segundo Coelho (2018) é “das atividades mais construtivas para a criança, que lhe permite aprender, desenvolver-se, conhecer-se, conhecer os outros e o mundo à sua volta. “(p.10).

Através das repostas dos professores, é possível retirar a perspetiva de que nos jardins de infância, o brincar está muito mais presente, e que, as aprendizagens neles desenvolvidas, são feitas através do brincar.

Como mencionado anteriormente, o brincar e o aprender não devem ser algo dissociável, mas sim, uma capicua, onde o brincar pode vir primeiro que o aprender, ou, o aprender primeiro que o brincar.

Segundo o (P2), o aprender no primeiro ciclo, é algo mais formal. Com isto, podemos retirar a ideia que no primeiro ciclo, a criança para aprender, deve ter a consciência que está num espaço única-exclusivamente dedicado para esse efeito. Esta proposta, cria na criança a ideia que o aprender apenas esta localizado naquele ambiente de silêncio e de interação unidirecional com o professor, o que mais tarde, irá dissociar o brincar do aprender, desassociação essa, que trará consequências negativas e distantes da realidade.

### **3.1.2 O ponto de vista das Crianças do pré-escolar**

Para as crianças da educação pré-escolar a definição, preferências do brincar, e as brincadeiras preferidas integram-se num mesmo fio condutor. **“É sentir o coração.”(C5) ;“Sentir bem, feliz.” (C6) ; “É alegria!” (C7) ; “É ser feliz.”(C8); “É sentir bem”(C9).**

Como é visível, todas as respostas remetem para o lado emocional e não racional do brincar. Significa que na grande maioria, as crianças respondem com o reflexo que lhes é mais próximo do brincar. Esse reflexo é mais próximo, porque é o mais cru e verdadeiro. Brincar é tão intrínseco, que se reflete no lado direito cérebro. “Brincar é também uma forma da criança expressar os seus sentimentos. A brincadeira é, para a criança, a sua linguagem primária, aquela que lhe facilita soltar o seu mundo interior, as suas emoções e sentimentos.” (Ferland, in Sarmiento, e Silva, 2017, p.41).

No que toca às brincadeiras preferidas das crianças, estas, responderam na sua larga maioria, que preferem jogos que envolvam outras crianças. “**Do esconde esconde.” (C6) ; “Às escondidas .” (C9).**

Este conjunto de respostas, sustem a visão dos docentes quando questionados sobre este tema, em categorias anteriores. Ao afirmarem que as atividades que as crianças mais gostam, são atividades que se baseiam em brincadeiras coletivas, estão a revelar que acompanham o brincar das crianças de perto.

Passando para a categoria, onde brincar e melhorias, é de realçar o gosto das crianças pela natureza. O espaço exterior é privilegiado perante este grupo: “**Na rua, brincar com a terra.” (C5); “Na rua, gosto de brincar às coisas e cozinhar na terra.”(C7).**

De acordo com Neto (2020), quando as crianças brincam em espaços naturais, é promovida a exploração, a curiosidade e é desenvolvido o sentido de avaliação e superação do risco. Certas autoras ainda referem, que quando a criança supera o risco, passa a existir um sentimento de superação que promove a autoestima e a confiança da mesma.

Houve também respostas, que dividiram os diferentes brincar pelo seu espaço, ou seja, o brincar na sala e o brincar la fora. “**Na sala gosto de desenhar, na rua as cozinheiras com a terra.( C8); “Na sala é fazer desenhos, na rua é apanhada.(C9).**

Perante estas respostas, é possível observar que quando se fala em brincadeiras interiores, fala-se em atividades individuais, como desenhar, e quando se fala em brincadeiras no exterior, são referidos jogos coletivos, como escondidas e apanhada. Este fenómeno, poderá estar relacionado com o espaço mais limitador que é a sala, pois nela, não se conseguem desenvolver atividades que envolvam esforço físico. Com isto, quero dizer que para correr e saltar, é preciso espaço. Esta atividade, pode tornar-se naturalmente mais social, pois é algo que todos conseguem fazer, e que permite uma interação em tempo real de todos os intervenientes.

Quando questionadas das melhorias que poderiam ser implementadas nos espaços, as crianças responderam com prontidão certos aspetos que deveriam de ser melhorados. “**Gostava de brincar num escorrega maior, este tem muitos meninos. Ah e queria um túnel para passar por baixo e esconder lá.” (C5); “Eu queria mais brinquedos.” (C6) ;**

**”Querida andar mais de baloiço.” C7) ;”Baloios.” (C10) ;”Gostava que houvesse um escorrega muito grande e mais baloiços, mil escaladas e um quadro para utilizar lá na rua para pintar.” (C4) ;Mais baloiços para “brincar” (C1).**

Todos estes apontamentos das crianças, são apenas o transpor do seu imaginário para uma realidade adulta. Quero com isto dizer, que no imaginário das crianças estes objetos já lá estão, falta agora trazê-los para um mundo palpável. Este apontamento, vai de encontro a ideia de que o espaço, para as crianças, não é uma limitação, mas sim uma tela em branco, onde existem um conjunto de cores infinitas, e vários pincéis com que podem pintar os objetos que quiserem. Houve ainda respostas tais como, **“Não” (C2; C9 e C8)**, que sugerem que os seus interlocutores, sentem-se confortáveis com o espaço que lhes é proporcionado, e que não veem necessidade de transpor para a vida real, os objetos que existem no seu imaginário, talvez a timidez tenha também um papel a desempenhar nessa decisão.

Momentos e tempos dedicados ao brincar, é uma categoria, que tem como resposta, uma ideia que é transversal a todos os elementos. **“Sempre.”(C1); “Depois dos trabalhos”.(C2)“; ”Todo o tempo.”(C3); “Depois do lanche.”(C4); “Na rua.”(C5); “Depois de comermos.”(C6); “No lanche.” (C7); “A seguir a beber o leite.”(C8); “Quando a X (educadora) manda ir brincar.”(C9); “De manhã e à tarde.”(C10).**

Ao analisarmos estas respostas, é perceptível a falta de autonomia dos elementos. O tempo que a criança tem para brincar, é determinado por um adulto. É possível também retirar a ideia que brincar, é apenas possível, se uma outra tarefa de importância maior, estiver concretizada, caso contrário, a criança não pode brincar. É criada hierarquia, em que o brincar, é a última preocupação. Para todos os educadores de infância o brincar está intrínseco no currículo, mas existem várias interpretações “enquanto para uns, todo o currículo contém brincadeira, para outros, a brincadeira só é permitida quando o trabalho termina. “ (Neto,1997, p.101).

Quando o assunto é o tempo dedicado ao brincar, as respostas têm uma grande diversidade. **“Sim” (C1); “Gostava de brincar mais tempo.”(C4) “Sim, gostava de brincar mais tempo, muito tempo.” (C5).; “Não, já brinco muito tempo.”(C10).**

### **3.1.3 O ponto de vista das Crianças do 1ºciclo**

No que diz respeito à categoria, definição e preferência do brincar, as crianças do primeiro ciclo, responderam na sua grande maioria, com duas grandes variáveis. O que lhes proporciona e com quem partilham. **“É conviver com os amigos e aprendermos algumas coisas.” (1C1); “Uma coisa para fazermos com os amigos e uma coisa muito boa de fazer.”(1C2); “É jogar jogos com os colegas.”(1C4); “Para mim brincar é estar com os meus amigos, a fazer brincadeiras, ou fazer jogos.”(3C6); “Brincar para mim é divertir-me.” (3C9).** “Brincar seria, assim, um sinónimo de socialização das crianças no mundo adulto,

equivalendo essa socialização à preparação para a vida, pela Incorporação antecipada, de papéis sociais” (Ferreira, 2004, p.198).

À segunda questão, quais as brincadeiras que mais gostas, os alunos do primeiro ciclo optaram, tal como os alunos do pré-escolar, por atividades coletivas. **“À apanhada, às escondidas, e ao quinze.” (1ºC1); “Às escondidas.” (1ºC2); “Jogar à bola, jogo às escondidas.” (3ºC8) ; “À apanhada.”(3ºC9); “Às escondidas.” (3ºC10).**

É inevitável realçar o valor imensurável que o brincar de forma coletiva possui. Comunicar através do brincar, torna o socializar, um ato despreocupado, inconsciente e inócuo, retirando o fardo da formalidade, da boa conduta e de um protocolo que é normalmente usado pelo mundo dos adultos. Com isto, quero dizer que através do brincar, a criança não terá que seguir normas sociais nem padrões usuais, e poderá testar diversas abordagens para assim aprender e pisar o caminho mais rápido e eficaz, para a socialização. Pode dizer-se, portanto, que brincar, é também o ato de socializar sem margem para erro, onde todos os caminhos são ditados apenas pela criança.

Quando questionados à próxima categoria, relativa às preferências do brincar e melhorias a fazer, houve um fator que saltou a vista. **“No parque.”(1C3);”Tenho o campo de futebol, tenho o toldo e mais nenhum.” (3C7);“Campo e ... mais nenhum sitio.”(3C8); “O recreio, o parque.”(3C10).**

Esta premissa, vai de encontro, não só ao testemunho dos professores, mas também às respostas dos alunos do pré-escolar, quando questionados sobre o mesmo tema. Como referido anteriormente, a liberdade é o *lait-motif* do brincar, e para enaltecer e fortificar essa sensação, o espaço exterior recheado de elementos naturais, é o local apetecível por todos aqueles que procuram liberdade. As escolhas dos alunos, são assim expectáveis, e por isso, revelam coerência e sustentação nesta teoria.

Tal como os alunos do pré-escolar, as respostas dos infantes do primeiro ciclo, são o transpor de elementos da sua realidade, para o mundo do adulto. Apesar de serem mais velhos, estes mantiveram as suas capacidades imaginativas, e por isso, é-lhes acessível, criar um ecossistema só deles, e apenas citar aquilo que observam na sua mente. **“ Não acrescentava mais nada, acho que está bem assim, pedia só um escorrega maior”( 1C1) ;”Sim, tipo uma corda de saltar... um baloiço tipo daqueles de rede.” (1C2);”Acrescentava mais baloiços.”(1C3); “Colocava mais baloiços, porque chateiam-se mais por causa dos baloiços.”(1C4) ;”Pedia mais baloiços.” (1C5); “Não, está fixe assim. Queria o escorrega maior, é demasiado pequeno” (3C10).**

É de realçar, o facto de os alunos, proporem mais elementos de socialização **“pedia mais baloiços.” (1C5).**

Ao terem esta proposta, revelam que o baloiço, quando executado em grupo, torna-se numa experiência mais rica e fortificada. Esta visão, sustenta uma vez mais, a tese da importância do brincar na socialização.

Tal como os alunos do pré-escolas, as crianças do primeiro ciclo, responderam à categoria, momentos e tempos dedicados ao brincar e escolhas, com uma linha que é transversal a todos os intervenientes. **“Nos intervalos, na hora do lanche da manhã, quando eu chego à escola, quando acaba as AEC’s.”(1C1); “Lanche da manhã, do almoço e da tarde.” (1C2);“Nos intervalos.” (1C3); “Nos intervalos, à hora do almoço.”(1C5); “Os tempos? Os intervalos e as horas do almoço.” (3C9).**

O brincar está indexado a horários, o que faz com que esses momentos, tenham total exclusividade. Este fenómeno cria uma dicotomia no aluno. Como já referido na análise da entrevista realizada aos professores, a criança irá desassociar o brincar do aprender.

É possível verificar, que o brincar, através das respostas obtidas, apenas é possível após realizada uma tarefa específica e mais importante, seja ela, o lanche, o termino das AEC.

No que diz respeito ao tempo, parece ter havido concordância nas respostas. **“Não, acho que está bom.”(1C1); “Não, é suficiente.”( 3C8); “Acho muito, na hora do almoço. É uma hora e trinca e fico muito cansado.”(3C9).**

Todas as respostas, apontam para uma satisfação relativa ao tempo que têm para brincar. Isso revela que o horário está apropriado. No entanto, a exclusividade não deve ser matriz em contexto escolar. Segundo Lima (1986), “todos os conteúdos podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos, em atividades predominantemente lúdicas”, dado que “não existe nada que a criança precise saber, que não possa ser ensinado brincando” (p.33).

Relativo à escolha do brincar, ou seja, quem ministra o brincar, se é a criança ou o adulto, as respostas foram bastante conclusivas. **“Na escola dos pequenos era a educadora, aqui sou eu..”(1C5); “No jardim não me lembro, aqui sou eu.” (3C7); “Eu é que escolho.” (3C8); “Sou eu ou os amigos.” (3C9); “Quando andava no jardim às vezes era o que a educadora mandava e às vezes eram o que nós quiséssemos. Aqui na escola é o que nós quisermos.” (3C10).**

Quando questionados, a maioria dos alunos previu o tema da categoria seguinte, e comparou a sua passagem no pré-escolar com a sua situação atual no pré-escolar. Através das respostas dadas, é possível observar que no primeiro ciclo, as suas brincadeiras passaram a ser da total responsabilidade dos infantes envolvidos, ao contrário do pré-escolar, que as brincadeiras eram ditadas pelos educadores presentes.

No que toca a última categoria, relativa as diferenças do brincar nos dois contextos diferentes, as repostas apontam para o mesmo sentido. **”Sim.”(1C2 e 1C3); “Sim, eu jogava**

**a apanhada e as vezes inventávamos alguns jogos.”(1C4);“Sim.”(1C5);“Sim, jogávamos à apanhada, ao palhaço assassino.”(3C9); “Sim, muito.” (3C10).**

Como é possível verificar, à pergunta, há diferenças entre o brincar no pré-escolar e no primeiro ciclo, toda amostragem respondeu que sim. Isto revela a consciência que os alunos têm na evolução do seu brincar.

Ao questionarmos as crianças, do que é que mudou, surge uma conclusão inevitável. **“Lá tinha mais tempo para brincar, às vezes aquilo cansava-me.”(1C2);“Lá brincava mais, brincava à apanhada e também jogar às escondidas. Nesta escola posso brincar, mas gostava de ter mais tempo.”(1C3);“No pré- escolar, brincava mais. Mas aqui também está bom.”(1C4) ;“As diferenças é que aqui no 1o ciclo eu não estou sempre a brincar, eu tenho também de trabalhar e estudar.” (3C6);Lá no jardim brincava mais, porque lá tinha mais coisas fixas e tinha mais tempo.” (3C10)**

É notável que a grande variável nestas respostas, encontra-se no tempo do brincar. Existe em todos os elementos, um sentimento de que o tempo para brincar encurtou no primeiro ciclo, quando comparado com o período pré-escolar. Pode-se também verificar que a qualidade da brincadeira não se alterou, apenas o tempo que nela podem estar.

#### **4. Considerações do estudo:**

No decorrer da análise dos dados são perceptíveis bastantes semelhanças entre os discursos dos docentes e das crianças.

A respeito das visões relativas à definição do brincar no jardim de infância e na escola os docentes invocam o conceito de liberdade, e a visão das crianças comprovam isso mesmo. As respostas das crianças baseiam-se não no acontecimento em si, mas naquilo que o acontecimento lhes provoca “sentir bem”. Este fenómeno sugere que, aquilo que é refletido pelas crianças é resultado da liberdade insinuada pelas docentes. É de realçar que nas idades das crianças entrevistadas (três aos onze anos) é indiscutivelmente difícil definir liberdade e por isso, apenas dizem aquilo que lhes proporciona.

No que concerne às brincadeiras favoritas das crianças do pré-escolar, as respostas foram uma vez mais unânimes. Tanto as respostas dos/as educador/as de infância como das crianças refletem uma imagem de jogos, brincadeiras sociais e de grupo. No entanto, passando para as crianças do 1ºciclo, os docentes acrescentam uma visão mais individualista. Propõem que para além das brincadeiras que trazem do pré-escolar as crianças adotam atividades mais solitárias, tal como o uso dos dispositivos portáteis. Na visão das crianças do 1ºciclo, o verdadeiro brincar apenas se encontra nas atividades coletivas, como jogar às escondidas, apanhada ou futebol. Esta perceção indica que os infantes visualizam os dispositivos portáteis como entretenimento e não como ato de brincar.

Uma vez mais estamos perante uma questão, “Quais os espaços específicos dedicados ao brincar nos diferentes contextos”, que contou com respostas idênticas. Os

quatro cantos deste quadro interrogativo dividiram o espaço. Brincadeiras ao ar livre e no espaço interior, mais propriamente na sala. Como seria de esperar, as crianças demonstraram uma preferência notória pelo brincar ao ar livre, pois, uma vez mais o espaço é o local onde a liberdade encontra o seu significado. Quanto aos docentes estes partilharam uma visão mais objetiva. Levantaram a premissa de que o espaço é indiferente pois, o verdadeiro espaço encontra-se na imaginação da criança. Esta perspetiva remete-nos para uma testemunha na terceira pessoa e mais experiente.

Relativamente a quais os tempos/momentos dedicados ao brincar no JI e na escola, esta teve respostas com conteúdos variados. Do ponto de vista do educador/as o tempo dedicado ao brincar é suficiente, pois a sua preocupação ao longo do dia passa por colocar o brincar em primeiro plano. Em contrapartida, os docentes do 1º ciclo, afirmam que o tempo disponível para o brincar é insuficiente devido à carga horária escolar obrigatória e atividades extracurriculares. Passando para as respostas das crianças estas foram díspares, uma vez que umas defendem que o tempo de brincar é excessivo, enquanto que para outras é reduzido. A respeito dos momentos do brincar, é notada a distinção feita não só entre os dois contextos escolares, mas também entre o brincar e o aprender. Como é referido na análise, esta última poderá trazer consequências negativas no rendimento escolar da criança. Para as crianças do pré-escolar, não existe um momento específico para brincar pois é essa a função diária dos mesmos, já as crianças do 1º ciclo referiram que têm tempos específicos por norma mais curtos e ocasionais para o fazer (intervalos, pausas de almoço e finais de tarde).

Passando agora para a última questão colocada "Diferença(s) do brincar no Jardim de infância" é possível verificar diferentes perspetivas na ótica dos docentes. Houve respostas que indicaram que os momentos eram proporcionados pelos adultos e não pelo horário escolar, mas também, por outro lado houve respostas que revelavam uma redução substancial do tempo disponibilizado para o brincar, uma vez mais, da inteira responsabilidade do adulto. No que toca às crianças, apenas às do 1º ciclo esta questão foi dirigida, pois as dos pré-escolar não teriam meio de comparação. Os infantes do 1º ciclo responderam de forma unanime, referindo que o tempo dedicado ao brincar reduziu significativamente no primeiro ciclo quando comparado com o do pré-escolar.

## **Parte IV**

### **Reflexão Final:**

No decurso da minha prática profissional no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi-me possível aprender e evoluir como profissional, mas também como pessoa. A realização do presente estudo permitiu-me consciencializar-me da responsabilidade que um educador/professor tem na vida de uma criança e da exigência que essa mesma acarreta.

A respeito dos estágios realizados nos diferentes contextos, estes permitiram-me ter uma visão completa e transparente de como é o dia a dia numa sala. Se não fosse a prática, não seria possível interpretar e transportar para o dia a dia, aquilo que nos é transmitido pela teoria. Nesses mesmos estágios, conheci pessoas extraordinárias que estiveram sempre a apoiar-me, que fosse dentro, durante ou fora do estágio. Com eles desenvolvi o sentido de trabalhar com o imprevisível, arranjar estratégias de última hora e aprendi sobretudo a superar-me e a confiar nas minhas capacidades.

Ao longo destes dois anos, refleti bastante nas consequências das minhas práticas, e em nas interações com todos os docentes com quem privei.

Relativamente ao contexto de creche, este foi o primeiro estágio com que me deparei com esta realidade. Foi nesta prática que percebi verdadeiramente que o papel do educador é "(...)organizar o ambiente e o de estudar, observar e documentar a criança para compreender e responder, entendendo os interesses e conhecimentos da criança e do grupo em direção à cultura. (...)." (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p.13).

Para além das exigências normais de um educador, tive o acréscimo da Covid 19. Esta pandemia veio implementar várias regras e simultaneamente mais obstáculos. O estágio tinha uma sala com crianças multietárias, o que fazia com que tivesse de adotar estratégias diferentes para cada idade. As crianças eram muito respeitadoras, trabalhadoras, e muito afetuosas o que permitiu a promoção da formação pessoal e social, das capacidades de expressão e comunicação, do conhecimento do mundo.

Nesse preciso estágio, foi-me possível participar nas brincadeiras das crianças. Foram muitas as vezes que me sentei com elas a brincar, tanto no interior da sala como no exterior. No seu interior, desenhávamos e brincávamos na área do faz-de-conta, construíamos puzzles e no exterior brincávamos na terra e fazíamos dela o que a imaginação outorgava. Ao longo destas brincadeiras tive a oportunidade de conhecer melhor cada criança e isso fez-me perceber o quão fascinante são as suas mentes. Tal como menciona Neto (2020, p.46), "A observação do brincar é uma competência essencial para perceber nas crianças, desejos, necessidade de experiências e a manifestação da sua motivação intrínseca."

Ao nível do 1º ciclo, senti que me adaptei bastante bem, o professor cooperante colocou-me desde logo à vontade e deu-me abertura para lecionar os conteúdos do programa com os métodos e estratégias que eu achasse pertinentes. Nesse estágio, tal como referido anteriormente, decidi utilizar como estratégias algumas atividades com materiais

manipuláveis. Recorri à escola virtual e tentei ter sempre presente a interdisciplinaridade. Apesar de não ter referido anteriormente, realizei uma atividade a partir da história da “Lagartinha muito comilona” para aproveitar e trabalhar a área do Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Plásticas. Através de todas as estratégias implementadas, senti que consegui captar a atenção das crianças e promover o gosto por todas áreas curriculares.

O estágio no 3º ano, foi aquele que me trouxe mais desafios. A turma era extensa e o tempo era muito curto para o vasto leque de conteúdos que tiveram de ser abordados, tornando assim difícil de gerir a atenção individualizada. O projeto implementado teve como objetivo a introdução dos recursos digitais, o que promoveu uma vez mais a atenção das crianças, dado que a tecnologia digital está presente nas suas vidas desde muito cedo. Outro aspeto que tornou este estágio mais exigente, passou pelo facto de haver várias crianças a ter apoio individualizado fora da sala da aula.

Ao longo deste percurso foram várias as leituras que fiz para melhor entender os comportamentos das crianças, quais os melhores métodos e estratégias para cada conteúdo, como agir perante uma atitude e como cativar ao máximo, cada uma. Relativamente às planificações, estas foram sempre realizadas tendo em conta os interesses das crianças e os respetivos conteúdos que foram previamente selecionados. Quando surgiam dúvidas, tentava sempre dar a melhor resposta que sabia, e quando era o caso de não saber dizia-lhes que me ia informar e que no dia seguinte lhes explicava ou então, se o tempo assim permitisse, fazíamos uma pesquisa em conjunto. Sempre tentei ser humilde e mostrar que nem os professores sabem tudo. Todos estamos cá para aprender e ajudar-nos mutuamente.

No que toca às avaliações, registei sempre quem realizou os trabalhos de casa, os erros que davam nos ditados ou nos exercícios do dia a dia. Nem sempre foi fácil fazer grelhas de observação/avaliação, dado que a concentração e responsabilidade de transmitir os conteúdos prevalecia. É sem dúvida um aspeto que tenho de melhorar.

O meu percurso investigativo no seu global foi positivo, pois ao longo de todas as práticas foi-me possível observar e experienciar várias brincadeiras, o que contribuiu para a construção do meu ponto de vista em relação para com o brincar. Tal como seria de esperar, nos contextos de creche e jardim de infância foi mais fácil introduzir a brincadeira no dia a dia das crianças do que no 1ºCEB, uma vez que na maior parte do tempo, a prioridade do docente é cumprir com o programa. Apesar disso, nos dois contextos de estágios do 1ºCEB tive sempre a preocupação de haver momentos de descontração, em que a criança tivesse voz e abertura para falar aquilo que pretendesse, pois também é importante criar uma ligação próxima e afetiva com as crianças. “ Ser educador é ser amigo do aluno, relacionar-se bem com ele, intervir quando necessário, estar atento às suas necessidades, enfim, ser afetuoso. O educador, portanto, deve estar aberto para querer bem ao seu educando(...)”( Silva, 2001, p.50)

Pessoalmente, considero que ser educadora/professora acarreta uma responsabilidade muito grande que infelizmente não possui o reconhecimento que merece. Ser transmissor de conhecimento representa trabalhar muitas horas fora do horário laboral. São várias as horas que passamos a estudar a melhor forma de ensinar as nossas crianças. Somos também aqueles que passamos mais tempo com eles. Ser educadora é ter sempre em consideração o bem-estar das crianças. É ter o privilégio de fazer parte da vida daquele que será um adulto no amanhã.

Tenho perfeita consciência que daqui para a frente vou viver uma aventura que jamais irei esquecer. Irá ser uma vida de aprendizagens!

## Referências bibliográficas:

- Araújo, J.M. (2017). *A importância do Tempo Livre para as crianças*. Revista Diversidades nº 51, 51, 22-27, 2017. Series/Report no.: 51. <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11629/1/Revista%20Diversidades%2051.pdf>.
- Bilton, H., Bento, G., & Dias, G. (2017). *Brincar ao ar livre*. 1ª Edição. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Boiko, V & Zamberland, M.(2001). *A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola*. Psicologia em estudo, Maringá, PR, V. 6, n. 1, p. 51-58, jan/jun. 2001.
- CARDONA, M. J., NOGUEIRA, C., VIEIRA, C., UVA, M., & TAVARES, T. (2015). *Guião de Educação, Género e Cidadania – Pré-escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- Coelho, A. (2017). *Brincar e pedagogia em educação de infância*. Cadernos de Educação de Infância , 112, 98-103.
- Coelho,A. (2018). *A brincar também se aprende*. Relatório Final em Mestrado de Educação Pré-Escolar. Escola superior de Educação. Instituto politécnico de Coimbra. [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23134/1/ANA\\_COELHO.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23134/1/ANA_COELHO.pdf)
- Figueiredo, A. (2010). *Espaços do brincar em contextos de Infância*. Cadernos de Educação de Infância nº90, pp. 35-37.
- Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Ferreira, D. (2010). *O direito a brincar*. Cadernos de Educação de Infância, 90,12-13.
- Ferreira,M.(2004). *A gente gosta è de brincar com os outros meninos*. Porto: Edições Afrontamentos.
- Folque, M. Bettencourt, M. & Ricardo, M. (2015). *A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM*. (Revista N°3 (01 0-12) Layout 1- páginas 13-34). Consultado em :<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/18089/1/Folque%20Bettencourt%20%26%20Ricardo%202015.pdf>
- Gomes, B. (2010). *A importância do brincar no desenvolvimento da criança*. Cadernos de Educação de Infância, 90, 45-46.
- Hanscom, A. J. (2018). *Descalços e felizes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- HILL, M,M; HILL, A(1998). WP n.º 1998/11. *A construção de um Questionário*. Dinâmia Centro de estudos sobre a mudança socioeconómica.Fundação para a ciência e tecnologia. [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA\\_WP\\_1998-11.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/469/4/DINAMIA_WP_1998-11.pdf)
- Kishimoto,T.M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil*. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>
- Lima, A. (1986). *Pré-Escola e Alfabetização. Uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Lira, N. & Rubio, J. (2014). *A importância do brincar na educação infantil*. Revista eletrónica saberes da educação. Vol.5 nº1, 2014. [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Natali.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf)
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. [http://www.dge.mec.pt/ocpepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](http://www.dge.mec.pt/ocpepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf)

Ministério da Educação. (S.D) *Organização Curricular e Programas* – 4ª edição (Expressões plástica e motora). [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_eafm\\_programa\\_1c\\_0.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_eafm_programa_1c_0.pdf)

MOYLES, Janet R. (2002) *Só brincar?. O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Neto, C. (1997). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: FMH

Neto, C. (2020). *Libertem as crianças - A urgência de brincar e ser ativo*. 1ª edição. Lisboa: Contraponto

Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-Participação: A perspetiva educativa da Associação Criança*. Porto: Associação Criança e Porto Editora.

Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas educativas em creche - das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS.

Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários*. Cuidados e Primeiras Aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ramos, J. L., Teodoro, V. D., & Ferreira, F. M. (2011). *Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática*. [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5051/1/1330429397\\_Sacausef7\\_11\\_35\\_RED\\_reflexoes\\_pratica.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5051/1/1330429397_Sacausef7_11_35_RED_reflexoes_pratica.pdf)

Silva, M. C. & Sarmiento, T. (2017). *O brincar na infância é um assunto sério...* In T. Sarmiento, F. I. Ferreira, & R. Madeira (Orgs.), *Brincar e Aprender na Infância* (pp. 40-56). Porto: Porto Editora.

Silva, M.L.F.S. (2001). *Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno*. Campinas, Unicamp. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000296361>

Silva, L. I., Marques, L., Mata L., & Rosa, L. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção Geral da Educação

Smith, P.K. (2006). *O brincar e os usos do brincar*. In moyles, J.R. (Org). *A excelência do brincar*. pp.25-38. São Paulo: Artmed Editora

Sousa, P. (2015). *A importância do brincar: brincar e jogar na infância*. Relatório final de mestrado. Instituto Superior de Educação e Ciências. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21557/1/Tese%20Patr%C3%ADcia%20Sousa%20-ref..pdf>

VALE, I. (1999) *Materiais Manipuláveis na sala de aula : que se diz, o que se faz*. Em Actas Prof MAt 99. Lisboa: APM

#### **Legislação consultada:**

- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de bases do sistema educativo
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto
- Declaração dos Diretos das Crianças:  
<http://qddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/declaracaodtoscrianca.pdf>

## Anexos

**Anexo 1-Planificação atividade da cor vermelha- Contexto Creche**

**Planificação “Cor Vermelha”**

<b>Área e domínio</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Expressão e comunicação: -Expressão musical -Expressão motora -Expressão plásticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover os movimentos corporais;</li> <li>• Desenvolver a coordenação motora;</li> <li>• Estimular e desenvolver os cinco sentidos.</li> <li>• Promover a motricidade fina</li> </ul>	<p>A estagiária inicia a atividade, sentando os alunos nas mesas redondas. Depois recolhe alguns objetos da cor vermelha e questiona às crianças qual a cor dos diversos objetos. Seguidamente, após falar com as crianças pede de forma aleatória que uma criança vá buscar um objeto com essa mesma cor.</p> <p>No final desta primeira parte da atividade, a estagiária leva duas crianças de cada vez para a mesa para realizarem a atividade referente à cor vermelha.</p> <p>No momento em que as crianças se sentam à mesa, a estagiária mostra e identifica cada objeto, explicando para que serve. Depois, pede às crianças que utilizem os diversos materiais para pintar o papel de parede que se encontra à sua frente, da cor vermelha.</p> <p>Enquanto estas duas crianças pintam, as restantes crianças encontram-se a brincar com a supervisão da auxiliar e da minha colega de estágio.</p> <p>Passado algum tempo, quando as crianças já perderam o interesse o par é trocado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Papel de parede;</li> <li>2. Dois Pinceis;</li> <li>3. Dois Pratos;</li> <li>4. Rolhas de cortiça;</li> <li>5. Toallete;</li> <li>6. Molas da roupa;</li> <li>7. Algodão;</li> <li>8. Mata-moscas</li> <li>9. Glitter;</li> <li>10. Tinta vermelha;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo em tabela com vários parâmetros;</li> <li>• Observação direta</li> </ul>

**Anexo 2- Planificação atividade da cor amarela- Contexto Creche.**

**Planificação “Cor Amarela”**

<b>Área e domínio</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Expressão e comunicação: -Expressão plásticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover os movimentos corporais;</li> <li>• Desenvolver a coordenação motora;</li> <li>• Estimular e desenvolver os cinco sentidos.</li> <li>• Promover a motricidade fina</li> </ul>	<p>A estagiária inicia a atividade, sentando os alunos nas mesas redondas. Depois recolhe alguns objetos da cor amarela e questiona às crianças qual a cor dos diversos objetos. Seguidamente, após falar com as crianças pede de forma aleatória que uma criança vá buscar um objeto com essa mesma cor.</p> <p>De seguida a estagiária explica que irão fazer pintainhos através de rolos do papel higiénico. Com esta explicação aproveita para perguntar às crianças qual é o som produzido pelos pintainhos.</p> <p>No final da introdução da cor amarela, a estagiária chama dois alunos de cada vez para irem pintar os seus rolos de papel higiénico. É importante referir, que enquanto um par brinca, os restantes encontram-se a brincar sob supervisão adulta.</p> <p>No dia seguinte, quando todos os pintainhos tiverem secos, irão ser colados os adereços, tais como penas, olhos resinados, pompons e amarelos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 22 Rolos de papel higiénico;</li> <li>2. Esponja loiça</li> <li>3. Pratos</li> <li>4. Tinta amarela</li> <li>5. Trincha</li> <li>6. Esponja normal</li> <li>7. Cola</li> <li>8. Pompons</li> <li>9. Penas</li> <li>10. Olhos resignados(saco )</li> <li>11. Goma eva</li> <li>12. Glitter</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo em tabela com vários parâmetros;</li> <li>• Observação direta</li> </ul>

**Anexo 3- Planificação da atividade "As folhas do outono"- Contexto Pré-escolar.**

**Planificação da Atividade – “As folhas do Outono”** A atividade é constituída por 3 fases: fase da recolha, análise e construção.

Atividade- Recolha de folhas do Outono				
Área e domínios	Objetivos/competências	Atividade/estratégias	Recursos	Avaliação
<p>.Área de Formação Pessoal e Social- Construção da identidade e da autoestima;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Independência e autonomia;</li> <li>▪ Consciência de si como aprendente;</li> </ul> <p>2.Área de Expressão e Comunicação Domínio da Educação Artística- Subdomínio artes visuais</p> <p>3.Área do Conhecimento do Mundo- Abordagem às Ciências</p>	<p><b>1.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a ser autónomo;</li> <li>• Conhecimento do eu e do outro.</li> <li>• Aprender a respeitar e valorizar o outro</li> </ul> <p><b>2.</b> Promover o contacto com os materiais naturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a interação entre as crianças;</li> <li>• Desenvolver o sentido de curiosidade;</li> <li>• Promover a exploração dos sentidos;</li> <li>• Adquirir gosto pelo brincar no espaço exterior;</li> <li>• Desenvolver o sentido estético.</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> </ul> <p><b>3.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões).</li> <li>• Envolver-se no processo de descoberta e exploração</li> <li>• Ser capaz de compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</li> <li>• Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</li> </ul>	<p>Para introduzir o tema do Outono, a estagiária faz algumas perguntas às crianças como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em que estação do ano estamos?</li> <li>• Porque é que as folhas caem?</li> </ul> <p>A estagiária, depois de dar oportunidade de todos participarem, pergunta às crianças se querem ir ao espaço exterior apanhar folhas e alguns paus para realizarmos uma atividade.</p> <p>A estagiária deve realçar que não podem arrancar folhas, plantas ou ramos das árvores.</p> <p>A estagiária deverá levar o saco, para as crianças conseguirem guardar os objetos recolhidos do chão.</p> <p>No momento da saída, a estagiária pede às crianças que façam fila de forma a que seja distribuído os bonés.</p> <p>Quando chegar ao espaço exterior, pedir às crianças que explorem todo o espaço e que façam a sua recolha.</p>	Saco	Registo fotográfico

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conseguir identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</li></ul>			
--	---	--	--	--

**Anexo 4- Planificação da atividade de matemática-Contexto Pré-escolar.**

Atividade matemática com a recolha do material no exterior				
Área e domínios	Objetivos/competências	Atividade/estratégias	Recursos	Avaliação
<p><b>1. Área de Expressão e Comunicação-</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Domínio da Matemática- 1.1</li> <li>Números e operações</li> <li>Geometria e medida</li> <li>Organização e Tratamento de Dados</li> <li>Interesse e Curiosidade pela Matemática</li> </ul> <p><b>2..Área do Conhecimento do Mundo-</b></p> <p>Abordagem às Ciências</p> <p><b>3.Área de Formação Pessoal e Social-</b></p>	<p>1.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar semelhanças e diferenças entre objetos e agrupá-los de acordo com diferentes critérios;</li> <li>Ser capaz de formar conjuntos;</li> <li>Ser capaz de distinguir os símbolos, <math>&gt;/&lt; =</math>;</li> <li>Reconhecer e explicar padrões simples;</li> <li>Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição;</li> <li>Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões</li> <li>Participar na organização da informação recolhida;</li> <li>Procurar interpretar os dados apresentados;</li> <li>Ter interesse pela matemática</li> <li>Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas</li> </ul> <p>2.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ser capaz de compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</li> </ul>	<p>No momento de chegada à sala, a estagiária agrupa várias mesas de forma a que todo o grupo esteja junta e consiga observar o centro da mesa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>De seguida, a estagiária irá despejar o saco em cima da mesa, de forma a que todos observem os elementos recolhidos pelo grupo.</li> <li>Questionar às crianças o que observam;</li> <li>Pedir às crianças que observem/ mexam nas folhas e nos paus;</li> <li>Questionar o que sentem quando tocam nesses objetos.</li> <li>Explicar às crianças o porquê das folhas terem aquelas ranhuras;</li> <li>Pedir às crianças que dividam os elementos recolhidos em dois grupos: grupo das folhas e dos paus.</li> <li>Questionar às crianças qual o conjunto maior;</li> <li>Depois dos dois conjuntos feitos, pedir às crianças que dentro do conjunto das folhas o subdividam pelos grupos das folhas verdes e das folhas castanhas;</li> <li>Questionar qual o conjunto das folhas maior e menor;</li> </ul>	<p><b>Folhas Sinal de maior e menor</b></p>	<p><b>Registo fotográfico</b></p>

<p>Construção da identidade e da autoestima;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Independência e autonomia;</li> <li>▪ Consciência de si como aprendente .</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural</li> <li>• Consegui descrever as sensações táteis</li> </ul> <p><b>3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a ser autónomo;</li> <li>• Conhecimento do eu e do outro.</li> <li>• Aprender a respeitar e valorizar o outro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agora, na parte dos paus, pedir às crianças que dividam o conjunto em 3: Paus pequenos, médios e grandes.</li> <li>• Questionar às crianças qual o conjunto maior e menor.</li> </ul> <p>Mostrar às crianças a diferença entre um pau pequeno e maior e questionar-lhes qual o menor/menor e qual o mais grosso/fino?</p>		
--	---	--	--	--

**Anexo 5-Planificação da atividade “Árvores de Outono”- Contexto Pré-escolar.**

<b>Atividade “Árvores de Outono”</b>				
<b>Área e domínios</b>	<b>Objetivos/competências</b>	<b>Atividade/ estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>1. Área de Expressão e Comunicação -Domínio da Educação Artística -Artes visuais</p> <p>2. Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>-</p>	<p>1.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da motricidade fina</li> <li>• Desenvolvimento do sentido estético</li> <li>• Conseguir utilizar a colar corretamente;</li> <li>• Desenvolvimento do sentido tátil, visual e olfativo;</li> <li>• Ter contacto com vários materiais;</li> </ul> <p>2.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a ser autónomo;</li> <li>• Conhecimento do eu e do outro.</li> <li>• Aprender a respeitar e valorizar o outro</li> <li>• Saber trabalhar em grupo</li> </ul>	<p>Na presente atividade, a estagiária deve explicar às crianças que irão fazer as suas próprias árvores de outono.</p> <p>A estagiária deve fazer 2 grupos. Um grupo vai fazer uma árvore, enquanto que as restantes crianças vão estar a brincar nas diversas áreas e depois no final troca-se.</p> <p>Explicar às crianças que irão fazer as árvores com o material anteriormente recolhido do espaço exterior;</p> <p>Pedir às crianças que vão buscas as suas colas</p> <p>A estagiária irá colocar na mesa uma cartolina branca (50x50)</p> <p>Colar uma folha e um pau na cartolina de forma a que as crianças entendam como têm de fazer para que estas fiquem coladas.</p> <p>Enquanto as crianças elaboram a atividade, a estagiária estará a prestar auxílio;</p> <p>No final das árvores pintadas, pedir às crianças que com tintas e pinceis façam os devidos fundos (crianças com 5 e 6 anos)</p>	<p>Cola</p> <p>Cartolina</p> <p>Folhas</p> <p>Paus</p> <p>Terra</p> <p>Tintas</p> <p>Pinceis</p> <p>Pratos</p> <p>Cola branca</p>	<p>Registo fotográfico</p>

**Anexo 6-Planificação da Atividade –“Introdução às emoções”- Contexto Pré-Escolar.**

<b>Introdução às emoções</b>				
<b>Área e domínios</b>	<b>Objetivos/competências</b>	<b>Atividade</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>1.Área de Formação Pessoal e Social: - Construção da identidade e da autoestima; - Convivência democrática e cidadania</p> <p><u>2.0.</u> <u>1.1Área de expressão e comunicação:</u></p> <p><u>Domínio da Educação Artística:</u> <u>-Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</u></p> <p>3.Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p>	<p>1. -Revelar confiança em experimentar atividades novas e falar em grupo. -Desenvolver uma atitude de partilha e de respeito pelos outros.</p> <p>2.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar elementos expressivos da comunicação visual</li> <li>• Descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê</li> <li>• Representar personagens diversificando as formas de concretização;</li> </ul> <p>3.Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes.</p>	<p>Após a canção dos” bons dias” a estagiária comunica às crianças que deverão manter-se sentados na área do tapete. De seguida irá questionar às crianças como se sentem e qual a razão de se sentirem de tal forma. Após ouvir todas as crianças, atentamente, a estagiária questiona ao grupo o que entendem por emoções.</p> <p>Depois do diálogo em grupo, a estagiária propõe o jogo das emoções em mímica. A estagiária leva um saco com alguns cartões representativos de algumas emoções e chama uma criança de cada vez para que esta represente a emoção do cartão. Enquanto isso o restante grupo terá de tentar adivinhar qual a emoção e a suposta razão de a mesma se sentir assim.</p>	<p>Cartões saco</p>	<p>-Verificar se as crianças conseguem fazer a dramatização sem auxílio e descrever o que observam.</p>

-Comunicação  
Oral

--	--	--	--	--

**Anexo 7- Planificação da atividade da leitura da história : “O monstro das cores” em contexto Pré-Escolar.**

Área e domínios	Objetivos/competências	Atividade/estratégias	Recursos	Avaliação
<p>1.Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>-Construção da identidade e da autoestima;Convivência democrática e cidadania</p> <p><u>2.Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>2.1Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <p>-Comunicação Oral</p> <p>2.2.Domínio da matemática (números e</p>	<p>1.1 Revelar confiança em experimentar atividades novas e falar em grupo;</p> <p>-Demonstrar comportamentos de cooperação, por iniciativa própria ou quando solicitado;</p> <p>-Desenvolver uma atitude de partilha e de respeito pelos outros.</p> <p>2.1.1Promover diálogos em grupo:</p> <p>-Identificar diferentes elementos na capa do livro.</p> <p>2.1.2Desenvolver a língua como meio de expressão e comunicação:</p> <p>-Escutar a história com atenção;</p> <p>-Compreender as várias partes da história</p> <p>2.1.3Responder corretamente a questões colocadas acerca da história.</p> <p>-Conseguir verbalizar as emoções do monstro.</p> <p>-Fazer ligação entre a cor e a emoção</p> <p>-Descrever momentos em que sentem as mesmas emoções que o “monstro das cores”</p> <p>2.2.1Contar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura do monstro das cores em Pop-up</b></li> <li>• -As crianças devem estar sentadas no tapete para que todas possam observar e ouvir a história.</li> <li>• Antes de dar início à história a estagiária deverá perguntar às crianças o que sabem sobre as emoções?</li> </ul> <p><u>Estratégias:</u></p> <p>Para dar continuidade à atividade de introdução às emoções, a estagiária irá ler a história do monstro das cores em pop-up, pois, é uma ótima forma de dar seguimento ao tema das emoções, não só pelo conteúdo da história, mas também pelo movimento que as ilustrações transmitem.</p>	<p>Livro Pop-up</p>	<p>-A criança identifica a emoção do monstro ao longo da história;</p> <p>-Verbaliza corretamente as emoções do monstro;</p> <p>-Responde corretamente a todas as questões que lhe foram colocadas;</p> <p>-Participação no preenchimento de uma tabela para organização e tratamento de dados em relação à história;</p> <p>-Avaliação em tabela com vários parâmetros.</p>

<p>operações, Organização e tratamento de dados e interesse e curiosidade pela matemática)</p> <p>2.3 Educação artística (Artes visuais)</p>	<p>elementos de uma página (nº de círculos /monstros em cada página)</p> <p>Fazer corresponder uma emoção a uma cor;</p> <p>2.2.2 Interpretar qual o conjunto de cores mais repetida em determinada página</p> <p>2.3 Saber identificar as várias cores e expressar a sua opinião e leitura crítica.</p>	<p>Na área do tapete, quando todo o grupo estiver sentado, a estagiária apresenta a capa do livro e pergunta:</p> <p>“O que é que está na imagem da capa?”; Que cores existem na capa? “Acham que esta história fala sobre o quê?”.</p> <p>Após ouvir as crianças, a estagiária dá início à contação da história, dando extrema importância às expressões corporais, vocais e faciais.</p> <p>-Ao longo da história a estagiária vai explicando o significado de algumas palavras mais complexas bem como irá questionar às crianças a emoção representada pelo monstro e a sua cor respectiva.</p> <p>-Para além dessas questões, a estagiária irá questionar quais as formas de alguns objetos tal como a sua cor e aspeto.</p> <p>-Após contar a história, a estagiária faz perguntas como por exemplo: “Quem são as personagens da história?”;</p>		
--	--	--	--	--

		<p>“Quais são as emoções do monstro?”</p> <p>“Qual é a cor da alegria?(amarelo)”</p> <p>“por que razão é que o monstro que sentia medo estava encolhido?”</p>		
--	--	---	--	--

**Anexo 8-Planificação da construção do livro “monstro das emoções ” em POP-Up.**

Área e domínios	Objetivos/competências	Atividade	Recursos	Avaliação
<p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>1.1 Domínio da Educação Artística 1.1.1 Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>1.2 Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>1.3 Domínio da matemática -Geometria e Medida</p>	<p><b>1.1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriação gradual de instrumentos e técnicas;</li> <li>• Acesso à arte e à cultura artística</li> <li>• Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético;</li> <li>• Diversidade, qualidade e acessibilidade dos materiais</li> <li>• Explorar a criatividade, o raciocínio, o caráter, o sentido crítico</li> <li>• Desenvolver a motricidade fina</li> </ul> <p><b>1.2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência fonológica</li> <li>• Consciência de palavra</li> <li>• Consciência sintática</li> <li>• Facilitar a emergência da linguagem escrita</li> <li>• Importância do livro na descoberta do prazer da leitura</li> <li>• Compreensão das funções da leitura e da escrita facilita</li> </ul>	<p><u>-Construção do livro “monstro das cores” em POP-Up</u></p> <p>-De forma a trabalhar a educação artística, a estagiária começa por questionar às crianças o que acham de elaborarem em grupo um livro em pop-up, tal como o próprio livro. De seguida, pede às crianças que vão para a área das mesas e distribui uma folha A4, branca , para desenharem o monstro que desejarem.</p> <p>- As crianças dos 5 aos 6 anos irão desenhar com marcador um monstro das cores preenchendo uma folha A4. (exemplo X- fica com o monstro da alegria, Z- fica com o monstro da tristeza)</p> <p>- depois do desenho feito, as crianças irão colar lã da respetiva com cor do monstro.</p> <p>- As crianças com 3 e 4 anos estarão a fazer os fundos da história. Para a realização desta atividade, será distribuído uma peça de cartão a cada criança, e vários tipos de materiais com a cor que lhe foi atribuída.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolinas</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Marcadores</li> <li>• Tesouras</li> <li>• Cola</li> <li>• Pompons</li> <li>• Botões Papel crepe</li> <li>• lã</li> <li>• Furador</li> <li>• Tintas guache</li> <li>• Revistas</li> <li>• Tampas de garrafa Lápis de cor</li> <li>• Lápis grafite</li> <li>• Borracha</li> <li>• Base para tintas</li> <li>• Pincéis</li> <li>• Folhas A4 e A5</li> <li>• Tesouras</li> <li>• Cola</li> <li>• Caneta</li> <li>• Marcadores Lápis de cor</li> <li>• Livro original</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo fotográfico</li> </ul>

	<p>a aprendizagem da linguagem escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão gradual de normas da codificação escrita</li> <li>• Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</li> <li>• Valorização, prazer e sentimento de competência como base da motivação</li> </ul> <p><b>1.3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar conjuntos de um certo número de objetos e cor;</li> <li>• Reconhecer formas geométricas (bi- e tridimensionais)</li> <li>• Localizar objetos</li> <li>• Desenvolver a visualização espacial</li> <li>• Desenvolver Orientação espacial</li> <li>• Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras</li> </ul>	<p>- NO final irá ser tudo colado em forma de livro pop.up</p>		
--	---	--	--	--

Anexo 9-Planificação atividade com missangas Montessori e ábaco- Contexto 1º ano do CEB

M a t e m á t i c a e E x p r e s s ã o A r t í s t i c a	<b>11 de janeiro de 2021 -Segunda-feira</b>		
	<b>Domínio / Conteúdos</b>	Números e operações	Expressão e educação plástica
	<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Números naturais</li> <li>● Sistema de numeração decimal</li> <li>● Adição</li> <li>● Subtração</li> </ul>	Pintura
	<b>Objetivos</b>	<p>-Contagens até dez objetos</p> <p>-Números naturais até 10</p> <p>-Associar pela contagem diferentes conjuntos ao número natural.</p> <p>-Efetuar contagens progressivas e regressivas envolvendo números até 10.</p> <p>-Designar dez unidades por uma dezena e reconhecer que na representação “10” o algarismo 1 se encontra numa nova posição marcada pela colocação do 0.</p> <p>-Efetuar adições envolvendo números naturais até 10.</p> <p>-Reconhecer que a soma de qualquer número com zero é igual a esse número</p> <p>-Decompor os números inferiores e igual a 10.</p> <p>-Efetuar subtrações com números naturais até 10</p> <p>-Efetuar subtrações por contagem progressiva ou regressiva até 10.</p>	Interligar a cor ao resultado do cálculo correto
<b>Atividades</b>	<p>A estagiária introduz a disciplina distribuindo o material manipulável pela turma.</p> <p>De seguida começa por perguntar aos alunos quantas missangas tem cada trecho de missangas.</p> <p>A partir dessa mesma introdução deve pedir aos alunos que manipulem os materiais de maneira a formar conjuntos em que o resultado dê 5, por exemplo, (1 trecho com 2 missangas+ 1 trecho com 3missangas ou 2 trechos de dois + 1 trecho de 3). Para além disso, a estagiária pede aos alunos que façam a contagem progressiva e regressiva do 0 ao 10.</p> <p>Após algum tempo a estagiária distribui a ficha de trabalho explicando os seguintes exercícios, efetuando sempre um exemplo de cada um.</p>		

		<p>É importante dar algum tempo para cada exercício para que os alunos resolvam os exercícios com autonomia e só depois sejam corrigidos no quadro.</p> <p>Na primeira parte da ficha, a estagiária vai exemplificando os exercícios com as missangas em frente à turma, de modo a que todos compreendam o raciocínio que têm de seguir.</p> <p>No exercício nº 2, a estagiária irá utilizar o ábaco manipulável e digital para ajudar os alunos a visualizarem o que é uma dezena e quantas peças são necessárias para obter os nºs pedidos.</p> <p>Nos terceiros e quartos exercícios os alunos terão cálculos que envolvem a adição e a subtração, tendo o auxílio da reta numérica.</p> <p>No último exercício, os alunos terão de calcular o resultado das subtrações para pintar corretamente a lagarta.</p> <p>Ao longo da resolução da ficha de trabalho, a estagiária irá dar auxílio aos alunos que demonstrem dificuldade na sua resolução.</p>
	<b>Recursos</b>	<p>Trechos de missangas</p> <p>-Ábaco</p> <p>-Quadro interativo</p> <p>-Computador</p> <p>-Ficha de trabalho</p> <p>-Lápis de cor</p>
	<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Observação direta;</li> <li>● Participação dos alunos.</li> </ul>

**Anexo 10- Planificações das atividades "Dinheiro"- Contexto 1ºano do 1ºCEB.**

<b>11 de maio</b>	
<b>Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometria medida Dinheiro:</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moedas e notas da área do Euro</li> <li>• Contagens de dinheiro envolvendo números até 100, apenas em euros ou apenas em cêntimos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da área do Euro.</li> <li>• Saber que 1 euro é composto por 100 cêntimos.</li> <li>• Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100.</li> <li>• Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 100, utilizando apenas euros ou apenas cêntimos.</li> <li>• Ordenar moedas de cêntimos de euro segundo o respetivo valor.</li> <li>• Saber resolver problemas envolvendo o dinheiro</li> </ul>
	<p>A estagiária de forma a introduzir o dinheiro, apresenta um vídeo onde são mostradas e identificadas as diferentes moedas e notas. De seguida, distribui o material didático de maneira a que todos tenham o mesmo número de moedas e notas. Quando distribuídas, a estagiária dita o valor da moeda/nota que quer e os alunos terão de identificar qual a quantia pedida, e só depois é que resolver as páginas do manual onde estão implícitos exercícios de contagem de dinheiro e alguns problemas que envolvam o mesmo.</p>
	<p>Computador, projeto, escola virtual, manual, material manipulável (dinheiro em formato cartolina)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Participação dos alunos.</li> </ul>

<b>12 maio Quarta-feira</b>	
<b>Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometria medida</li> </ul> Dinheiro
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moedas e notas da área do Euro</li> <li>• Contagens de dinheiro envolvendo números até 100, apenas em euros ou apenas em cêntimos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da área do Euro.</li> <li>• Saber que 1 euro é composto por 100 cêntimos.</li> <li>• Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100.</li> <li>• Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 100, utilizando apenas euros ou apenas cêntimos.</li> <li>• Ordenar moedas de cêntimos de euro segundo o respetivo valor.</li> <li>• Saber resolver problemas envolvendo o dinheiro</li> </ul>
	<p>A estagiária inicia a aula fazendo jogos de “compra e venda” de maneira a que os alunos trabalhem o dinheiro de forma prática.</p> <p>Após algum tempo de jogo a estagiária distribuiu os livros de fichas e solicita a leitura dos exercícios que aparecem na ficha nº 28. Na presente ficha, os alunos terão de resolver exercícios onde têm de fazer contagens de dinheiro, decompor 100 cêntimos e perceber que 100 cêntimos equivale a 1€, formar vários conjuntos com o mesmo valor de dinheiro e resolução de problema práticos de compras envolvendo a subtração e adição.</p> <p>AO longo dos exercícios a estagiária vai solicitando, de forma aleatória, que os alunos vão resolver os exercícios ao quadro.</p> <p>No final da ficha, a estagiária recorre novamente ao material manipulável (dinheiro) para fazer exercícios práticos envolvendo pagamentos que envolvam a adição e subtração.</p>

		Na parte da tarde, a estagiária coloca vários problemas no quadro interativo, para que os alunos, em par, façam o jogo de compras e venda.
		Computador, projeto, , manual, material manipulável (dinheiro em formato cartolina).
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Participação dos alunos.</li> </ul>

<b>Matemática</b>	<b>13 de Maio -Quinta-feira (</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometria medida</li> </ul> Dinheiro;
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moedas e notas da área do Euro</li> <li>• Contagens de dinheiro envolvendo números até 100, apenas em euros ou apenas em cêntimos;</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da área do Euro.</li> <li>• Saber que 1 euro é composto por 100 cêntimos.</li> <li>• Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100.</li> <li>• Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 100, utilizando apenas euros ou apenas cêntimos.</li> <li>• Ordenar moedas de cêntimos de euro segundo o respetivo valor.</li> <li>• Saber resolver problemas envolvendo o dinheiro;</li> </ul>
		<p>A estagiária inicia a manhã solicitando que os alunos escrevam a data e os seu nome no caderno diário.</p> <p>De seguida, começa por colocar algumas questões aos alunos que envolvem exercícios que já foram realizados no dia anterior. Seguidamente a estagiária distribui uma ficha de matemática, onde são pedidos vários problemas que envolvem cálculos de adição e subtração.</p> <p>Ao longo dos exercícios, a estagiária vai chamando um aluno de cada vez para ir resolver ao quadro, se ver que há alunos com ais dificuldades, serão esses mesmo alunos selecionados para irem resolver os exercícios ao quadro.</p>
		Computador, projeto, escola virtual, manual, material manipulável (dinheiro em formato cartolina)

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Participação dos alunos.</li> </ul>
--	--	--

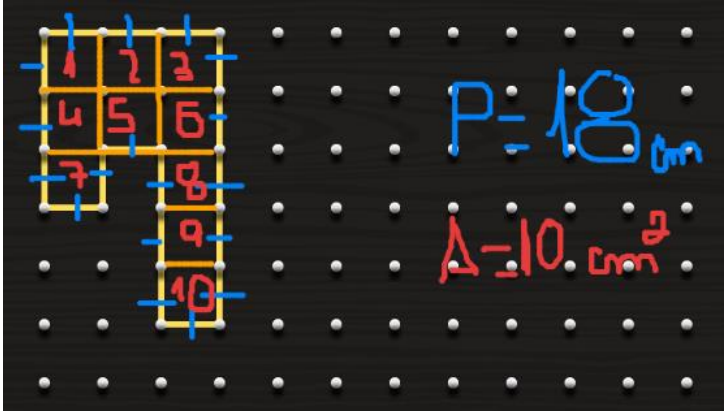
<b>14 de Maio</b>	
<b>Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometria medida</li> </ul> Dinheiro;
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moedas e notas da área do Euro</li> <li>• Contagens de dinheiro envolvendo números até 100, apenas em euros ou apenas em cêntimos;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da área do Euro.</li> <li>• Saber que 1 euro é composto por 100 cêntimos.</li> <li>• Ler quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 100.</li> <li>• Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 100, utilizando apenas euros ou apenas cêntimos.</li> <li>• Ordenar moedas de cêntimos de euro segundo o respetivo valor.</li> <li>• Saber resolver problemas envolvendo o dinheiro;</li> </ul>
	<p>Durante uma hora, a estagiária apresenta um powerpoint onde contém vários exercícios com problemas que envolvem o dinheiro. Nesta atividade, a estagiária distribuiu o material manipulável para que os mesmo treinem com o dinheiro os mesmo exercícios, tanto com o colega do lado, mas também com as estagiárias e professor titular.</p> <p>A estagiária solicita que os alunos leiam o problema e que resolvam com os colegas. Ao longo da resolução, a estagiária percorre os lugares para observar raciocínio dos alunos. Quando a mesma observa que os alunos resolvem o exercício recorrendo a diferentes formas de representar valores, a mesma pede-lhes que vão resolver ao quadro de forma a mostrar à turma que há várias maneiras de conseguirmos obter o mesmo valor de dinheiro.</p> <p>Ao longo deste hora, pretende-se fazer uma consolidação do dinheiro e para isso nada melhor do que colocar em prática os conteúdos.</p>
	Powerpoint, material manipulável, quadro branco

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação direta;</li><li>• Participação dos alunos.</li><li>• Tabela de registo</li></ul>
--	--	---

**Anexo 11- Planificação atividade relativa aos "Astros"- Contexto 3º ano do 1ºCEB.**

<b>Estudo do Meio</b>	<b>15 de junho Terça-feira</b>	
		Bloco 3- À descoberta do ambiente natural -Os astros
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relacionar os movimentos de rotação e translação da Terra com a sucessão do dia e da noite,</li> <li>● Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor;</li> <li>● Distinguir estrelas de planetas;</li> <li>● Conhecer as características do planeta Terra;</li> <li>● Conhecer características dos cometas, asteroides e meteoritos.</li> </ul>
		<p>A estagiária começa a aula pedindo aos alunos que abram o manual na página 117 para que possam ir acompanhando a informação, que lhes irá ser dada pela estagiária, através de uma apresentação PowerPoint.</p> <p>Ao longo da apresentação, a estagiária vai dando a conhecer as características do planeta Terra, da Lua e do Sol. Nos vários diapositivos existem várias animações para que os alunos consigam passar daquilo que lhes é mais abstrato, para uma possível visualização do concreto.</p> <p>No final, a estagiária mostra, através de um site, os planetas a partir de uma visão do espaço, podendo mostrar as características de cada planeta, estrela, satélite natural ou outros astros.</p> <p>Antes de terminar a aula distribuiu o apontamento para os alunos colarem no caderno e, se houver tempo, irá passar um vídeo animado onde será feito um resumo dos conteúdos dados até ao momento.</p>
		Powerpoint, manual de estudo do meio e site :
		Observação direta.

**Anexo 12- PPlanificação atividade no geoplano digital para trabalhar as áreas e os perímetros -contexto 3º ano do 1ºCEB.**

M a t e m á t i c a	16 de junho Quarta-feira	
		Geometria e medida.
		Perímetros Área - Medições de áreas em unidades quadradas;
		Medir comprimentos envolvendo cálculo de perímetros; Medir/ Calcular áreas de superfícies planas
		<p>A estagiária começa a aula abrindo a lição do dia. De forma a introduzir os conteúdos, a estagiária questiona os alunos sobre o que entendem por área. Depois de uma breve troca de ideias, a estagiária abre o site do Geoplano e começa por explicar o que significa realmente a área, bem como, quais as diferenças que existem entre calcular um perímetro e calcular uma área. (através da mesma figura a estagiária calcula o perímetro da figura e da área de forma a mostrar que ambos têm maneira diferentes de se calcularem).</p> <p>Seguidamente, a estagiária distribui um apontamento para os alunos colarem no caderno e solicita de imediato, que abram o manual na página 124.</p> <p>A página 124, irá ser feita coletivamente de forma a que os alunos percebam o raciocínio a seguir.</p> <p>Na página 125, a estagiária solicita que os alunos leiam os enunciados e dá algum tempo para que os mesmos pensem e tentem resolver de forma autónoma, caso note que o grupo se encontra com dificuldades, a estagiária irá ajudar na explicação e por sua vez na resolução dos mesmos. Por fim, na página 126, a estagiária irá fazer o primeiro exemplo do exercício número cinco, e deixa o grupo resolver os restantes exercícios de forma autónoma. No final é feita a correção.</p>
	<p>Geoplano online(<a href="https://apps.mathlearningcenter.org/geoboard/">https://apps.mathlearningcenter.org/geoboard/</a>)</p> 	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta.</li> </ul>	

**Anexo 13- Guião para os questionários e entrevistas.**

<b>Designação dos blocos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Questões orientadoras aos docentes</b>	<b>Questões às crianças (Pré-escolar e 1ºCEB)</b>	<b>Observações</b>
<b>Bloco A</b> Significado de “brincar”	➤ Perceber o que as crianças entendem por brincar;	➤ O que é no seu entender o brincar?	➤ O que é para ti brincar?	O bloco E não se aplica às crianças do pré-escolar
<b>Bloco B</b> Brincadeiras favoritas	➤ Saber quais as brincadeiras que as crianças mais gostam;	➤ Quais as brincadeiras preferidas das crianças?	➤ O que mais gostas de brincar?	
<b>Bloco C</b> Espaços específicos dedicados ao brincar no Jardim de Infância e na escola;	➤ Entender quais são os espaços em que as crianças podem brincar no JI/Escola;	➤ Acha que o espaço do JI/escola está adequado para as crianças poderem brincar? ➤ Qual/quais o/os obstáculo/os que encontra nos espaços interiores e exteriores disponíveis? O que melhoraria?	➤ Quais são os locais onde podes brincar na tua escola? ➤ Mudavas alguma coisa nesses espaços?	
<b>Bloco D</b> Tempos/momentos dedicados ao brincar no JI e na escola;	➤ Entender quais são os momentos dedicados ao brincar no JI/Escola;	➤ Quais são os momentos dedicados ao brincar no JI/Escola? ➤ Na sua opinião acha que as crianças brincam tempo suficiente? O que melhoraria?	➤ Quais são as alturas/momentos em que podes brincar ? ➤ Gostavas que houvesse mais tempo para brincar? ➤ Quem escolhe aquilo que tu brincas? O professor ou tu?..	
<b>Bloco E</b> Diferença(s) do brincar no Jardim de Infância e no 1º ciclo	➤ Diferenças relativamente ao brincar no jardim de infância/ escola;	➤ Acha que há diferenças relativamente ao brincar no jardim de infância/ escola? Quais?	➤ No jardim de infância costumavas brincar? ➤ Era diferente brincar no JI ? o que é que era diferente?	

**Anexo 14- Organização das Respostas dos Docentes aos questionários.**

<b>Blocos</b>	<b>Questões</b>	<b>Respostas dos docentes:</b>
<p><b><u>Bloco A</u></b> Significado de “brincar”</p>	<p>O que é no seu entender o brincar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Agir livremente explorando tudo o que rodeia as crianças, de forma que desenvolvam o prazer pela descoberta e estimulando a sua criatividade”(E1)</li> <li>➤ “É criar, é inventar e reinventar é o aprender a ser, a estar. É a manifestação do ser-se criança. É transpor e resolver os conflitos interiores é manifestar as emoções que nos incomoda ou que nos apaziguam. Brincar é o um princípio da aprendizagem.” (E2)</li> <li>➤ “Utilizar a imaginação, divertimento e criatividade.” (P1)</li> <li>➤ “Brincar é um modo de interação com o espaço e com os outros de forma divertida.” (P2)</li> </ul>
<p><b><u>Bloco B</u></b> Brincadeiras favoritas</p>	<p>Quais as brincadeiras preferidas das crianças?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Jogo de imitação , descoberta do meio envolvente”(E1)</li> <li>➤ “As crianças gostam de brincar, na maioria das vezes não importa a brincadeira.Mas gostam essencialmente das que promovam o movimento, com água, terra... em contexto de sala de atividades, gostam da area do faz de conta, onde são livres e podem ser o que quiserem.Na brincadeira, independentemente de qual seja, o que gostam é de serem livres e fazerem as suas próprias regras.”(E2)</li> <li>➤ “Jogos de telemóvel/consolas, brincadeiras desportivas” (P1)</li> <li>➤ “Jogar às escondidas.” (P2)</li> </ul>

<p><b>Bloco C</b></p> <p>Espaços específicos dedicados ao brincar no Jardim de Infância e na escola</p>	<p>➤ Acha que o espaço do Ji/escola está adequado para as crianças poderem brincar?</p>	<p>➤ “Sim”( E1)</p> <p>➤ “Qualquer espaço é adequado à brincadeira a não adequação está na cabeça do adulto. As crianças têm essa facilidade... de brincar. (claro que tem que ter a segurança necessária para que a sua integridade física seja assegurada)” (E2)</p> <p>➤ “Não.”(P1)</p> <p>➤ “Sim”. (P2)</p>
	<p>➤ Qual/quais o/os obstáculo/os que encontra nos espaços interiores e exteriores disponíveis? O que melhoraria?</p>	<p>➤ “Nada.”(E1)</p> <p>➤ “As crianças gostam de espaços estruturados ( baloiços, escorregas, pistas), porque lhes dão alguma segurança mas gostam também de espaços que lhes proporcione criar e inventar e esses são aqueles menos estruturados. Melhorava o espaço exterior criando uma área multi facetada... uma área onde coubesse o espaço estruturado dentro de um espaço natural onde as crianças pudessem brincar, sujar, criar, inventar. No espaço exterior manteria alguns materiais estruturados, mesas (poucas), jogos principalmente de construção... e principalmente materiais naturais (muitos) que apelassem a cada criança o querer fazer para brincar e não brincar com o que está feito. As salas de atividades deveriam ter areas de terra, areia, água... sei que é uma utopia nos Ji/escolas, na maioria... porque valorizamos muito o bonito, o arrumadinho e limpinho...” (E2)</p> <p>➤ “Faltam sombras, natureza e parques mais completos onde os alunos possam a brincar desenvolver as suas capacidades motoras.”(P1)</p> <p>➤ “Falta de espaços cobertos para poderem brincar em dias de chuva.”(P2)</p>

<p><b>Bloco D</b></p> <p>Tempos/momentos dedicados ao brincar no JI e na escola</p>	<p>➤ Quais são os momentos dedicados ao brincar no JI/Escola?</p>	<p>➤ “Existem horas específicas mesmo só para a brincadeira, contudo mesmo em actividades dirigidas procura-se sempre fazê-las de forma lúdica a fim de cativar o interesse e motivos as crianças” (E1)</p> <p>➤ “Na sala onde exerço as minhas funções, privilegio muito o brincar, por isso, as crianças brincam nas áreas que escolhem e tenho ao dispor algumas áreas com materiais não estruturados, como areia, área do inventor...no intervalo fazem tarefas mais dirigidas.”(E2)</p> <p>➤</p> <p>➤ Intervalos e hora de almoço. No meu caso ao longo do dia em sala de aula. Momentos para brincar e momentos para trabalhar. Alternância muito importante” (P1)</p> <p>➤ “Horas do intervalo e de almoço, mas se o professor/Educador pode criar um momento de brincadeira no horário letivo, a brincar também se aprende.” (P2)</p>
	<p>➤ Na sua opinião acha que as crianças brincam tempo suficiente? O que melhoraria ?</p>	<p>➤ Acho que o tempo é suficiente, uma vez que em creche a minha primeira finalidade é estimular a autonomia nas crianças e em creche grande parte do dia é ocupado nas rotinas diárias” (E1)</p> <p>➤ “Na minha sala, não tenho dúvida. Brincam.”(E2)</p> <p>➤ Não. No primeiro ciclo apenas deviam ter aulas da parte da manhã”(P1).</p> <p>➤ “Não brincam horas suficientes porque os adultos criaram as AEC que muitas vezes estão fechados numa sala mais 1 hora e os pais colocam os filhos e muitas actividades extracurriculares”(P2)</p>

<p><b>Bloco E</b></p> <p>Diferença(s) do brincar no Jardim de Infância e no 1º ciclo</p>	<p>➤ Acha que há diferenças relativamente ao brincar no jardim de infância/ escola? Quais?</p>	<p>➤ Penso que não.”(E1)</p> <p>➤ “Essas diferenças existem essencialmente por causa do adulto, o brincar depende da forma como o adulto encara o que é o brincar, a forma como o adulto está na educação e na vida, a forma como o adulto pensa "dentro ou fora" da caixa.” (E2)</p> <p>➤ Sim. No JI existe mais tempo e oportunidade de brincar.” (P1)</p> <p>➤ “Há diferenças pois no JI as aprendizagens fazem-se através de jogos e brincadeiras e no 1.º Ciclo fazem-se de uma maneira mais formal e nem sempre os docentes adotam estratégias lúdicas dedicadas à aprendizagem.”(P2)</p>

**Anexo 15- Organização das Respostas das crianças do Pré-escolar e 1ºciclo.**

Blocos	Questões	Respostas das crianças
<p><b><u>Bloco A</u></b> Significado de “brincar”</p>	<p>➤ O que é para ti brincar?</p>	<p>➤ Não respondeu” ( encolheu os braços e prendeu os lábios) (C1)</p> <p>➤ “Bincar “com legos” ( mexendo nas mãos) (C2)</p> <p>➤ “É ter instruções da X.” (nome da educadora)(C3)</p> <p>➤ “Jogos.”(hesitou na resposta). (C4)</p> <p>➤ “É sentir o coração.” (apontou para o coração)(C5)</p> <p>➤ “Sentir bem, feliz.” ( sorriu e desenhou o seu sorriso gestualmente) (C6)</p> <p>➤ “É alegria!” (deu um pequeno salto da cadeira) (C7)</p> <p>➤ “É ser feliz.” ( hesitou a responder) (C8)</p> <p>➤ “É sentir bem” (suspirou) (C9)</p> <p>➤ “Quando brinco sinto-me feliz” ( bateu as palmas) (C10)</p> <p>➤ É conviver com os amigos e aprendermos algumas coisas.”(1ºC1)</p> <p>➤ “Uma coisa para fazermos com os amigos e uma coisa muito boa de fazer”(1ºC2)</p> <p>➤ “Brincar às escondidas.” (1ºC3)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “É jogar jogos com os colegas.” (1°C4)</li> <li>➤ “É divertir.” (1°C5)</li> <li>➤ “Para mim brincar é estar com os meus amigos, a fazer brincadeiras, ou fazer jogos.” (3°C6)</li> <li>➤ “Brincar é fazer muitas coisas como jogar às escondidas, jogar à apanhada, jogar à bola é fazer muitas coisas”. (3°C7)</li> <li>➤ “Brincar é...fazer muitas coisas além de estar sentado no sítio.” (3°C8)</li> <li>➤ Brincar para mim é divertir-me.” (3°C9)</li> <li>➤ “Divertir” (3°C10)</li> </ul>
<p><b>Bloco B</b> Brincadeiras favoritas</p>	<p>O que mais gostas de brincar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ De baloiço” ( com entoação e balançando-se) (C1)</li> <li>➤ “Jogos... brincadeiras”(C2)</li> <li>➤ “Com os legos” (mimicou o brincar com legos) (C3)</li> <li>➤ “Legos , animais.” (C4)</li> <li>➤ “Brincar aos legos e brincar às historias”(balançou na cadeira) (C5)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Do esconde esconde.” (respondeu de forma tímida) (C6)</li> <li>➤ “Gosto de brincar na casinha. Gosto mais de brincar nos legos grandes.” (Inclinou a cabeça e aumento o volume da voz na segunda frase) (C7)</li> <li>➤ “Às rainhas e aos reis.” (C8)</li> <li>➤ “Às escondidas”( Deu um salto de alegria) (C9)</li> <li>➤ “Gosto de brincar aos bebés às mães e aos pais, no teatro” (apontou para a casinha). (C10)</li> <li>➤ “À apanhada, às escondidas, e ao quinze.” (1°C1)</li> <li>➤ “Às escondidas.” (1°C2)</li> <li>➤ “Andar de baloiço.” (1°C3)</li> <li>➤ “Sozinha é com o <i>poppet</i> do <i>anti-stress</i> com os amigos é as escondidas, à apanhada...(1°C4)</li> <li>➤ “Às escondidas.” (1°C5)</li> <li>➤ “Neste momento é jogar futebol com os rapazes.” (3°C6)</li> <li>➤ “Gosto mais de brincar de jogar à bola.” (3°C7)</li> </ul>
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Jogar à bola, jogo às escondidas.” (3°C8)</li> <li>➤ “À apanhada.” (3°C9)</li> <li>➤ “Às escondidas.” (3°C10)</li> </ul>
<p><b><u>Bloco C</u></b> Espaços específicos dedicados ao brincar no Jardim de Infância e na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Quais são os locais onde podes brincar na tua escola?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Na terra.”( C1)</li> <li>➤ “Baloços” (C2)</li> <li>➤ “Nas áreas.” (C3)</li> <li>➤ “Na rua, às escondidas.” (apontou para a rua) (C4)</li> <li>➤ “Na rua, brincar com a terra.” ( respondeu com entoação e tom de voz baixo) (C5)</li> <li>➤ “No escorrega e baloiço.”(direto na resposta)(C6)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Na rua, gosto de brincar às coisas e cozinhar na terra.” (mostrou entusiasmo) (C7)</li> <li>➤ “Na sala gosto de desenhar, na rua as cozinheiras com a terra.”( entrelaçou os dedos mexendo-os freneticamente) (C8)</li> <li>➤ “Na sala é fazer desenhos, na rua é apanhada.”( respondeu de forma calma) (C9)</li> <li>➤ “Na rua”(respondeu diretamente e assertivamente) (C10)</li> <li>➤ “O parque, debaixo do toldo.”( apontou para baixo) (1°C1)</li> <li>➤ “Temos debaixo dos toldos, no parque e no portão.”(1°C2)</li> <li>➤ “No parque.”(1°C3)</li> <li>➤ “O parque, o... debaixo do toldo.”(1°C4)</li> <li>➤ “No toldo e no parque.”(1°C5)</li> <li>➤ “Eu tenho o parque, o campo, debaixo dos toldos e aqui dentro da escola.” (3°C6)</li> <li>➤ “Tenho o campo de futebol, tenho o toldo e mais nenhum” (3°C7)</li> <li>➤ “Campo e ... mais nenhum sitio” (3°C8)</li> </ul>
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “O parque e cá e cima, que quando chove nós brincamos cá em cima” (3°C9)</li> <li>➤ “O recreio, o parque...”(3°C10)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Mudavas alguma coisa nesses espaços?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Mais baloiços para “binçar” ( respondeu com voz mais à bebé)(C1)</li> <li>➤ “Não.” (C2)</li> <li>➤ “Um escorrega grande.”( abriu os braços, para demonstrar tamanho) (C3)</li> <li>➤ “Gostava que houvesse um escorrega muito graaaande e mais baloiços, mil escaladas e um quadro para utilizar lá na rua para pintar” ( acentuou a palavra grande dando-lhe dimensão)(C4)</li> <li>➤ “Gostava de brincar num escorrega maior, este tem muitos meninos. Ah e queria um túnel para passar por baixo e esconder lá” (C5)</li> <li>➤ “Eu queria mais brinquedos.”( respondeu entusiasmado)(C6)</li> <li>➤ “Querida andar mais de baloiço.”( respondeu desanimadamente)(C7)</li> <li>➤ “Não.”(C8)</li> <li>➤ “Não.”(C9)</li> <li>➤ “Baloiços.” (C10)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>➤ " Não acrescentava mais nada, acho que está bem assim, pedia só um escorrega maior"(1°C1)</li><li>➤ " Sim, tipo uma corda de saltar... um baloiço tipo daqueles de rede." (mostrou entusiasmo) (1°C2)</li><li>➤ "Acrescentava mais baloiços."(1°C3)</li><li>➤ " Colocava mais baloiços, porque chateiam-se mais por causa dos baloiços."(1°C4)</li><li>➤ "Pedia mais baloiços." (1°C5)</li><li>➤ "Eu gostava que o parque fosse maior e acrescentava bicicletas." (3°C6)</li><li>➤ "Não." (3°C7)</li><li>➤ "Não" (3°C8)</li><li>➤ "Eu... acrescentava mais... mais espaços... um campo de basketball, um jardim e também podia ser outra biblioteca como nos pequenos." (3°C9)</li><li>➤ "Não, está fixe assim. Queria o escorrega maior, é demasiado pequeno" (3°C10)</li></ul>
--	--	--

<p><b><u>Bloco D</u></b> Tempos/momentos dedicados ao brincar no JI e na escola</p>	<p>➤ Quando é podes brincar aqui na escola/JI?</p>	<p>➤ Sempre.” (respondeu alegremente) (C1)</p> <p>➤ “Depois dos “tabalhos”( responde de maneira bebé) (C2)</p> <p>➤ “Todo o tempo.”( Mexendo nas mãos)(C3)</p> <p>➤ “Depois do lanche.”( Fez o gesto com o dedo exemplificando o sentido de depois) (C4)</p> <p>➤ “Na rua.”( Apontou para a rua) (C5)</p> <p>➤ “Depois de comermos.”(C6)</p> <p>➤ “No lanche.”( C7)</p> <p>➤ “A seguir a beber o leite.”( Exemplificou como se estivesse a beber o leite) ( C8)</p> <p>➤ “Quando a X (educadora) manda ir brincar.”( C9)</p> <p>➤ “De manhã e à tarde.”(C10)</p> <p>➤ “Nos intervalos, na hora do lanche da manhã, quando eu chego à escola, quando acaba as AEC’s.” (1°C1)</p> <p>➤ “Lanche da manhã, do almoço e da tarde.”(1°C2)</p> <p>➤ “Nos intervalos.”(1°C3)</p>
---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Intervalos da manhã e tarde.”( 1°C4)</li> <li>➤ “Nos intervalos, à hora do almoço.” (1°C5)</li> <li>➤ “Nos intervalos.” (3°C6)</li> <li>➤ “Tenho manhã, depois do almoço e tenho só mais um pouco quando estou à espera do meu avô para me ir buscar ao portão” (3°C7)</li> <li>➤ “No intervalo” (3°C8)</li> <li>➤ “Os tempos? Os intervalos e as horas do almoço” (3°C9)</li> <li>➤ “Depois da hora do almoço, também de manhã e mais à tarde na hora do lanche” (3°C10)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Gostavas que houvesse mais tempo para brincar?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Sim” (abanou com a cabeça)( C1)</li> <li>➤ “Sim.” (abanou com a cabeça)( C2)</li> <li>➤ “Sim.” (abanou com a cabeça)( C3)</li> <li>➤ “Gostava de brincar mais tempo.” (baloiçou os pés) (C4)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Sim, gostava de bincar mais tempo, muito tempoo.” (respondeu de forma bebé e deu enfase à palavra tempo) (C5)</li> <li>➤ “Sim.” (C6)</li> <li>➤ “Gostava de brincar mais tempo ainda.” (C7)</li> <li>➤ “Brinco muitooo tempo, mas gostavas de mais.” (prolongo a palavra muito) (C8)</li> <li>➤ “Gostava.” (respondeu abanando a cabeça) (C9)</li> <li>➤ “Não, já brinco muito tempo.” (respondeu de forma clara e rápida) (C10)</li> <li>➤ Não, acho que está bom.”(1°C1)</li> <li>➤ “” Acho o tempo suficiente.”(1°C2)</li> <li>➤ “Gostava.” (1°C3)</li> <li>➤ “Para mim é medio, às vezes o tempo passa muito rápido e eu queria brincar mais”(1°C4)</li> <li>➤ “Sim, gostava.”(1°C5)</li> <li>➤ “Sim.” (3°C6)</li> </ul>
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Não, acho que é suficiente.” (3ºC7)</li> <li>➤ “Não, é suficiente.” (3ºC8)</li> <li>➤ “Acho muito, na hora do almoço . é uma hora e trinca e fico muito cansado”. (3ºC9)</li> <li>➤ “Tenho pouco tempo, é à tarde e de manhã, mas depois do almoço é que temos mais tempo.” (3ºC10)</li> </ul>
	<p>Quem escolhe aquilo que tu brincas? O educador ou tu?..</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A X (Disse o nome educadora).(C1)</li> <li>➤ A X, mas às vezes sou eu.( Disse o nome educadora).(C2)</li> <li>➤ “Os dois.”( representou com os dedos o numeral) (C3)</li> <li>➤ A X diz quando acabo um trabalho para ir brincar onde quero. .( Disse o nome educadora).(C4)</li> <li>➤ Ao que a X quer, brinco com plasticinas e olha aqui( apontando para a croa que fez)gostei de fazer isto. (Disse o nome educadora). ( C5)</li> <li>➤ “Ao que X manda.” (Disse o nome educadora).( C6)</li> <li>➤ “O que é que eu quero.”( aponto para si mesmo) (C7)</li> <li>➤ “As duas coisas, a X e eu.” ( descaiu a cabeça para um lado e para outro. E disse o nome educadora) (C8)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>➤ “É o que a X manda. E quando ela não manda sou eu. “(riu-se com ar de importante) (C9)</li><li>➤ O que a X manda e ao que eu quero.” (C10)</li> <li>➤ “Posso brincar ao que eu quiser, e no jardim fazíamos o que a educadora mandava e depois no intervalo podíamos brincar com o que havia no recreio.”(1°C1)</li> <li>➤ “Lá brincava ao que eu queria e aqui na escola também.”(1°C2)</li> <li>➤ “No pré-escolar brincávamos na sala, não íamos para a rua como aqui vamos.</li><li>➤ Às vezes no jardim tínhamos de brincar com o que a professora mandava , aqui é ao que eu quiser.”(1°C3)</li> <li>➤ “Às vezes nos fazíamos aquilo que elas mandavam, porque as vezes agente fazia atividades lá com elas, mas depois disso agente ficava a brinca com que agente quisesse.</li><li>➤ Agora, aqui no 1ºciclo brincamos ao que nos quisermos, e como não tenho aecs, fico no atl a pintar e a desenhar.” (1°C4)</li> <li>➤ “Na escola dos pequenos era a educadora, aqui sou eu.” (1°C5)</li> <li>➤ “Não, eu também deixo os outros escolherem. No jardim eu brincava o que eu queria com os meus colegas.” (3°C6)</li> <li>➤ “No jardim não me lembro, aqui sou eu.” (3°C7)</li> <li>➤ “Eu é que escolho.” (3°C8)</li></ul>
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Sou eu ou os amigos.” (3ºC9)</li> <li>➤ “Quando andava no jardim às vezes era o que a educadora mandava e às vezes eram o que nós quiséssemos. Aqui na escola é o que nós quisermos.” (3ºC10)</li> </ul>
<p><b><u>Bloco E</u></b></p> <p>Diferença(s) do brincar no Jardim de Infância e no 1º ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ No jardim de infância costumavas brincar?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Sim, e ia para a rua, menos quando estava a chover.”( 1ºC1)</li> <li>➤ ”Sim.”(1ºC2)</li> <li>➤ ”Sim.”(1ºC3)</li> <li>➤ “Sim, eu jogava a apanhada e as vezes inventávamos alguns jogos.”(1ºC4)</li> <li>➤ “Sim.” (1ºC5)</li> <li>➤ “Sim. Com os meus amigos eu brincava à apanhada, brincava às escondidas e às mães e aos pais.” (3ºC6)</li> <li>➤ “Sim.” (3ºC7)</li> <li>➤ “Sim.” (3ºC8)</li> <li>➤ “Sim, jogávamos à apanhada, ao palhaço assassino.” (3ºC9)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Sim, muito.” (3°C10)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Era diferente brincar no JI ? o que é que era diferente?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “No jardim de infância havia mais brinquedos, mais coisas e aqui há poucas. E tinha mais tempo para brincar, porque lá tinha muitos amigos, pessoas para brincar, às vezes brincava com os adultos que estavam lá.”(1°C1)</li> <li>➤ “Lá tinha mais tempo para brincar, às vezes aquilo cansava-me.”(1°C2)</li> <li>➤ “Lá brincava mais, brincava à apanhada e também jogar às escondidas. Nesta escola posso brincar, mas gostava de ter mais tempo.”(1°C3)</li> <li>➤ “No pré- escolar, brincava mais. Mas aqui também está bom.”(1°C4)</li> <li>➤ “Era. Eu na escola dos pequenos não brincava na rua, aqui posso brincar o que eu quiser.”(1°C5)</li> <li>➤ “As diferenças é que aqui no 1º ciclo eu não estou sempre a brincar, eu tenho também de trabalhar e estudar.” (3°C6)</li> <li>➤ “No jardim de infância é muito diferente porque não posso algumas coisas que faço nesta escola, como jogar à bola. Aqui na escola brinco mais à bola. Para brincar eu brincava mais no jardim de infância.” (3°C7)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>➤ “As diferenças são que nós lá no jardim de infância podemos fazer muitas mais coisas do que fazemos agora na escola. Como por exemplo, brincar numa caixa de areia. Gostava que aqui também houvesse.” (3°C8)</li> <li>➤ “As diferenças? Lá as salas são mais pequenas, o parque é pequeno, mas lá tinha mais tempo para brincar.” (3°C9)</li> <li>➤ Lá no jardim brincava mais, porque lá tinha mais coisas fixas e tinha mais tempo.” (3°C10)</li></ul>
--	--	---

**Anexo 16- Análise de conteúdo por categorias e subcategorias das respostas dos docentes.**

<b>Respostas docentes – educador/as de infância e professore/as do 1.º CEB</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas</b>
<b><u>Brincar e entretenimento</u></b>	Conceito e preferências	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Agir livremente explorando tudo o que rodeia as crianças”(…)”jogo de imitação , descoberta do meio envolvente” (E1)</li> <li>➤ “É criar, é inventar e reinventar é o aprender a ser, a estar. É a manifestação do ser-se criança.(…) Brincar é o um princípio da aprendizagem(…)” ”(...) Na brincadeira, independentemente de qual seja, o que gostam é de serem livres e fazerem as suas próprias regras.(...) gostam da área do faz de conta, onde são livres e podem ser o que quiserem.” (E2)</li> <li>➤ “Utilizar a imaginação, divertimento e criatividade.(…)”. “(...) Jogos de telemóvel/consolas, brincadeiras desportivas”(P1)</li> <li>➤ “Brincar é um modo de interação com o espaço e com os outros de forma divertida.” “(...) jogar às escondidas. (P2)“</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><b><u>Espaço e Local</u></b></p>	<p>Adequação do espaço, obstáculos e melhorias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Sim.” “Nada”( E1)</li>   <li>➤ “Qualquer espaço é adequado à brincadeira a não adequação está na cabeça do adulto. As crianças têm essa facilidade... de brincar.(...)” “(...)No espaço exterior manteria alguns materiais estruturados, mesas (poucas), jogos principalmente de construção... e principalmente materiais naturais (muitos) que apelassem a cada criança o querer fazer para brincar e não brincar com o que está feito(...).” (E2)</li>   <li>➤ “Não.” “ Faltam sombras, natureza e parques mais completos(...)” (P1)</li>   <li>➤ “Sim.” “Falta de espaços cobertos(...)”(P2)</li> </ul>
---	--	--

<p style="text-align: center;"><b><u>Tempos e Locais</u></b></p>	<p style="text-align: center;">Momentos para brincar e períodos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Existem horas específicas mesmo só para a brincadeira, contudo mesmo em actividades dirigidas procura-se sempre fazê-las de forma lúdica(...)”. “Acho que o tempo é suficiente, uma vez que em creche a minha primeira finalidade é estimular a autonomia nas crianças(...)” (E1)</li>   <li>➤ “Na sala onde exerço as minhas funções, privilegio muito o brincar(...)”Na minha sala, não tenho dúvida. Brincam.”(E2)</li>   <li>➤ “(...)Momentos para brincar e momentos para trabalhar. Alternância muito importante.” “Não. No primeiro ciclo apenas deviam ter aulas da parte da manhã”. (P1)</li>   <li>➤ “Horas do intervalo e de almoço, mas se o professor/Educador pode criar um momento de brincadeira no horário letivo, a brincar também se aprende.” “ Não brincam horas suficientes porque os adultos criaram as AEC que muitas vezes estão fechados numa sala mais 1 hora e os pais colocam os filhos e muitas actividades extracurriculares”(P2)</li> </ul>
--	---	---

<p><b><u>Diferenças do brincar nos dois contextos</u></b></p>	<p>Comparação entre Jardim de infância e Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ “Penso que não.” (E1)</li><li>➤ “Essas diferenças existem essencialmente por causa do adulto, o brincar depende da forma como o adulto encara o que é o brincar(...)” (E2)</li><li>➤ “Sim. No JI existe mais tempo e oportunidade de brincar”(P1)</li><li>➤ “(...) no JI as aprendizagens fazem-se através de jogos e brincadeiras e no 1.º Ciclo fazem-se de uma maneira mais formal (...)” (P2)</li></ul>
---	---	---

**Anexo 17-Análise de conteúdo por categorias e subcategorias das respostas das crianças do contexto de pré-escolar.**

<b>Respostas- crianças do pré-escolar</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Respostas</b>
<b><u>Brincar e entretenimento</u></b>	Conceito e preferências	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não respondeu." "De baloiço." (C1)</li> <li>➤ "Bincar "com legos." "Jogos... brincadeiras" (C2)</li> <li>➤ "É ter instruções da X." "Com os legos." C3)</li> <li>➤ "Jogos. (...)" "Legos , animais." (C4)</li> <li>➤ "É sentir o coração.." "Brincar aos legos e brincar às historias ."C5)</li> <li>➤ "Sentir bem, feliz." "Do esconde esconde." (C6)</li> <li>➤ "É alegria!" " Gosto de brincar na casinha. Gosto mais de brincar nos legos grandes" (C7)</li> <li>➤ "É ser feliz." "Às rainhas e aos reis." (C8)</li> <li>➤ "É sentir bem(...)" "Às escondidas ." (suspirou) (C9)</li> <li>➤ "Quando brinco sinto-me feliz." "Gosto de brincar aos bebés às mães e aos pais, no teatro" (C10)</li> </ul>

<p><b><u>Espaço e local</u></b></p>	<p>Adequação do espaço, obstáculos e melhorias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Na terra.” “Mais baloiços para “bincar.” (C1)</li>   <li>➤ ““Baloiços.” “Não.” (C2)</li>   <li>➤ “Nas áreas.” “Um escorrega grande.” (C3)</li>   <li>➤ “Na rua, às escondidas.” “Gostava que houvesse um escorrega muito grande e mais baloiços, mil escaladas e um quadro para utilizar lá na rua para pintar.” (C4)</li>   <li>➤ “Na rua, brincar com a terra.” “Gostava de brincar num escorrega maior, este tem muitos meninos. Ah e queria um túnel para passar por baixo e esconder lá.” (C5)</li>   <li>➤ “No escorrega e baloiço.” “ Eu queria mais brinquedos.” C6)</li>   <li>➤ “Na rua, gosto de brincar às coisas e cozinhar na terra.” “Queria andar mais de baloiço.” C7)</li>   <li>➤ “Na sala gosto de desenhar, na rua as cozinheiras com a terra.” “ Não.”(C8)</li>   <li>➤ “Na sala é fazer desenhos, na rua é apanhada.” “ Não.”(C9)</li>   <li>➤ “Na rua.” “ Baloiços.” (C10)</li> </ul>
-------------------------------------	--	---

<p><b><u>Tempos e local</u></b></p>	<p>Momentos para brincar e período</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Sempre.” “Sim” (C1)</li> <li>➤ “Depois dos “tabalhos”. “ Sim.” (C2)</li> <li>➤ “Todo o tempo.” “Sim.” (C3)</li> <li>➤ “Depois do lanche.” “ Gostava de brincar mais tempo.”(C4)</li> <li>➤ “Na rua.” “Sim, gostava de brincar mais tempo, muito tempo.” (C5)</li> <li>➤ “Depois de comermos.” “ Sim.” (C6)</li> <li>➤ “No lanche.” “ Gostava de brincar mais tempo ainda.”(C7)</li> <li>➤ “A seguir a beber o leite.” “ Brinco muitooo tempo, mas gostavas de mais.”(C8)</li> <li>➤ “Quando a X (educadora) manda ir brincar.” “ Gostava.”(C9)</li> <li>➤ “De manhã e à tarde.” “ Não, já brinco muito tempo.”(C10)</li> </ul>
-------------------------------------	--	--

**Anexo 18-Análise de conteúdo por categorias e subcategorias das respostas das crianças do 1ºCiclo.**

Respostas dos discentes – crianças do 1º ano e 3º ano do CEB		
Categorias	Subcategorias	Respostas

<p><b><u>Brincar e entretenimento</u></b></p>	<p>Conceito e preferências</p>	<p>“É conviver com os amigos e aprendermos algumas coisas.” “ À apanhada, às escondidas, e ao quinze.” (1°C1)</p> <p>“Uma coisa para fazermos com os amigos e uma coisa muito boa de fazer.” “Às escondidas.” (1°C2)</p> <p>“Brincar às escondidas.” “Andar de baloiço.” (1°C3)</p> <p>“É jogar jogos com os colegas.” “ Sozinha é com o poppet do anti-stress com os amigos é as escondidas, à apanhada...(1°C4)</p> <p>“É divertir.” “ Às escondidas.” (1°C5)</p> <p>“Para mim brincar é estar com os meus amigos, a fazer brincadeiras, ou fazer jogos.” “Neste momento é jogar futebol com os rapazes.” (3°C6)</p> <p>“Brincar é fazer muitas coisas como jogar às escondidas, jogar à apanhada, jogar à bola é fazer muitas coisas.” “ Gosto mais de brincar de jogar à bola.” (3°C7)</p> <p>“Brincar é...fazer muitas coisas além de estar sentado no sítio.” “ Jogar à bola, jogo às escondidas.” (3°C8)</p> <p>“Brincar para mim é divertir-me.” “À apanhada”. (3°C9)</p> <p>“Divertir.” “Às escondidas.” (3°C10)</p>
<p><b><u>Espaço e local</u></b></p>	<p>Adequação do espaço, obstáculos e melhorias</p>	<p>“O parque, debaixo do toldo.” “ Não acrescentava mais nada, acho que está bem assim, pedia só um escorrega maior”( 1°C1)</p> <p>“Temos debaixo dos toldos, no parque e no portão.” “ Sim, tipo uma corda de saltar... um baloiço tipo daqueles de rede.” (mostrou entusiasmo) (1°C2)</p>

		<p>“No parque.” “ Acrescentava mais baloiços.”(1°C3)</p> <p>“O parque, o... debaixo do toldo.” “ Colocava mais baloiços, porque chateiam-se mais por causa dos baloiços.”(1°C4)</p> <p>“No toldo e no parque.” “ Pedia mais baloiços.” (1°C5)</p> <p>“Eu tenho o parque, o campo, debaixo dos toldos e aqui dentro da escola.” “Eu gostava que o parque fosse maior e acrescentava bicicletas.” (3°C6)</p> <p>“Tenho o campo de futebol, tenho o toldo e mais nenhum.(...) Não.” (3°C7)</p> <p>“Campo e ... mais nenhum sitio.(...) Não” (3°C8)</p> <p>“O parque e cá e cima, que quando chove nós brincamos cá em cima.” “Eu... acrescentava mais... mais espaços... um campo de basketball, um jardim e também podia ser outra biblioteca como nos pequenos.” (3°C9)</p> <p>O recreio, o parque...” “ Não, está fixe assim. Queria o escorrega maior, é demasiado pequeno” (3°C10)</p>
--	--	--

<p><b><u>Tempos e local</u></b></p>	<p>Momentos para brincar e período</p>	<p>“Nos intervalos, na hora do lanche da manhã, quando eu chego à escola, quando acaba as AEC’s..”  “ Não, acho que está bom.” “Posso brincar ao que eu quiser, e no jardim fazíamos o que a educadora mandava e depois no intervalo podíamos brincar com o que havia no recreio.”(1°C1)</p> <p>“Lanche da manhã, do almoço e da tarde.” “ Acho o tempo suficiente.” “ Lá brincava ao que eu queria e aqui na escola também.”(1°C2)</p> <p>“Nos intervalos.” “ Gostava.” “ No pré-escolar brincávamos na sala, não íamos para a rua como aqui vamos. Às vezes no jardim tínhamos de brincar com o que a professora mandava , aqui é ao que eu quiser.” (1°C3)</p> <p>“Intervalos da manhã e tarde.” “Para mim é medio, às vezes o tempo passa muito rápido e eu queria brincar mais.” “ Às vezes nos fazíamos aquilo que elas mandavam, porque as vezes agente fazia atividades lá com elas, mas depois disso agente ficava a brinca com que agente quisesse. Agora, aqui no 1ociclo brincamos ao que nos quisermos, e como não tenho aecs, fico no atl a pintar e a desenhar.”(1°C4)</p> <p>“Nos intervalos, à hora do almoço.” “Sim, gostava.” “ Na escola dos pequenos era a educadora, aqui sou eu.” “ Na escola dos pequenos era a educadora, aqui sou eu..”(1°C5)</p> <p>“Nos intervalos.” “Sim.” “ Não, eu também deixo os outros escolherem. No jardim eu brincava o que eu queria com os meus colegas.” (3°C6)</p>
-------------------------------------	--	---

		<p>“Tenho manhã, depois do almoço e tenho só mais um pouco quando estou à espera do meu avô para me ir buscar ao portão.” “ Não, acho que é suficiente.” “No jardim não me lembro, aqui sou eu.” (3°C7)</p> <p>“No intervalo.” “Não, é suficiente.” “Eu é que escolho.” (3°C8)</p> <p>“Os tempos? Os intervalos e as horas do almoço.” “ Acho muito, na hora do almoço . é uma hora e trinca e fico muito cansado.” “Sou eu ou os amigos.” (3°C9)</p> <p>“Depois da hora do almoço, também de manhã e mais à tarde na hora do lanche.” “Tenho pouco tempo, é à tarde e de manhã, mas depois do almoço é que temos mais tempo.” “Quando andava no jardim às vezes era o que a educadora mandava e às vezes eram o que nós quiséssemos. Aqui na escola é o que nós quisermos.” (3°C10)</p>
<p><b><u>Diferenças do brincar nos dois contextos</u></b></p>	<p>Comparação entre Jardim de infância e Escola</p>	<p>“Sim, e ia para a rua, menos quando estava a chover.” “No jardim de infância havia mais brinquedos, mais coisas e aqui há poucas. E tinha mais tempo para brincar, porque lá tinha muitos amigos, pessoas para brincar, às vezes brincava com os adultos que estavam lá.(1°C1)</p> <p>”Sim.” “Lá tinha mais tempo para brincar, às vezes aquilo cansava-me.”(1°C2)</p> <p>”Sim.” “ Lá brincava mais, brincava à apanhada e também jogar às escondidas. Nesta escola posso brincar, mas gostava de ter mais tempo.”(1°C3)</p> <p>“Sim, eu jogava a apanhada e as vezes inventávamos alguns jogos.” “No pré- escolar, brincava mais. Mas aqui também está bom.”(1°C4)</p>

		<p>“Sim.” “ Era. Eu na escola dos pequenos não brincava na rua, aqui posso brincar o que eu quiser.”(1°C5)</p> <p>“Sim. Com os meus amigos eu brincava à apanhada, brincava às escondidas e às mães e aos pais.” “ As diferenças é que aqui no 1o ciclo eu não estou sempre a brincar, eu tenho também de trabalhar e estudar.” (3°C6)</p> <p>“Sim.” “ No jardim de infância é muito diferente porque não posso algumas coisas que faço nesta escola, como jogar à bola. Aqui na escola brinco mais à bola. Para brincar eu brincava mais no jardim de infância.” (3°C7)</p> <p>“Sim.” “ As diferenças são que nós lá no jardim de infância podemos fazer muitas mais coisas do que fazemos agora na escola. Como por exemplo, brincar numa caixa de areia. Gostava que aqui também houvesse.” (3°C8)</p> <p>“Sim, jogávamos à apanhada, ao palhaço assassino.” “ As diferenças? Lá as salas são mais pequenas, o parque é pequeno, mas lá tinha mais tempo para brincar.” (3°C9)</p> <p>“Sim, muito.” “ Lá no jardim brincava mais, porque lá tinha mais coisas fixas e tinha mais tempo.” (3°C10)</p>
--	--	---